MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA
Instituto de Humanidades, Artes e Ciências - IHAC
Campus Paulo Freire

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS E SUAS TECNOLOGIAS

Teixeira de Freitas - Bahia
2023

Reitora da UFSB
Profa. Dra. Joana Angélica Guimarães

Vice-Reitor da UFSB
Prof. Dr. Francisco José Gomes Mesquita

Pró-Reitor de Gestão Acadêmica
Prof. Dr. Francesco Lanciotti Junior

Decanos dos Institutos de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC)
Profa. Dra. Lívia Santos Lemos – IHAC Paulo Freire
Prof. Dr. Fernando Mauro Pereira Soares – IHAC Jorge Amado
Prof. Dr. Francisco Assis do Nascimento – IHAC Sosígenes Costa

Coordenação do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais e suas Tecnologias

Campus Paulo Freire (Teixeira de Freitas) | Gestão 2021-2023
Prof. Ms. Victor Augusto Lage Pena - Coordenador
Profa. Ms. Luana Manzione Ribeiro - Vice-Coordenadora

Campus Paulo Freire (Teixeira de Freitas) | Gestão 2023-2025
Prof. Dr. Daniel Silva Pinheiro - Coordenador
Profa. Ms. Luana Manzione Ribeiro - Vice-Coordenadora

Núcleo Docente Estruturante
Profa. Ms. Luana Manzione Ribeiro - Presidente
Prof. Dr. Daniel Silva Pinheiro
Prof. Dr. Gilson Brandão
Prof. Dr. Leandro Gaffo
Prof. Dr. Thiago Barcelos Soliva
Prof. Msc. Victor Augusto Lage Pena

Sumário

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO 4
2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO 5
3. BASES LEGAIS DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO 6
4. CONTEXTO E JUSTIFICATIVA 10
    4.1. Justificativa de oferta do curso 12
    4.2. Perfil do curso 13
5. OBJETIVOS DO CURSO 14
    5.1. Objetivo geral 14
    5.2. Objetivos específicos 14
6. ACESSO AO CURSO 14
    6.1. Forma de acesso ao curso 14
    6.2. Regime de matrícula e inscrições em CC 15
7. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO 17
    7.1 Políticas de acesso ao curso e de mobilidade acadêmica 19
    7.2 Políticas de ensino 19
    7.3 Políticas de pesquisa 22
    7.4 Políticas de extensão 22
    7.5. Políticas de atendimento ao estudante 23
        7.5.1 Programa de inclusão e ações afirmativas 24
        7.5.2 Programa de apoio à permanência 24
        7.5.3 Fortalecimento da política de assistência estudantil 26
        7.5.4 Acompanhamento de qualidade de vida 26
    7.6 Políticas de internacionalização 26
8. PERFIL DO EGRESSO 27
9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR 28
    9.1. Arquitetura curricular 28
    9.2 Matriz Curricular - Percurso Formativo Sugerido/Indicado 36
    9.3. Estratégias pedagógicas 37
        9.3.1 Compromisso com a aprendizagem significativa 37
        9.3.2 Sistema Integrado de Aprendizagem Compartilhada 37
        9.3.3 Acompanhamento De Atividades Acadêmicas 38
10. SISTEMA DE CREDITAÇÃO 38
    10.1 Progressão 39
    10.2 Acessibilidade e diversidade 39
    10.3 Mobilidade do/a estudante e aproveitamento de estudos 40
11. ATIVIDADES COMPLEMENTARES E DE EXTENSÃO 40
    11.1. Atividades complementares 40
    11.2. Atividades de extensão 41
12. ESTÁGIO CURRICULAR 42
13. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM 45
    13.1 Composição da nota 47
    13.2 Recuperação de Crédito Condicional (RCC) 47
14. INFRAESTRUTURA 48
15. COLEGIADO DO CURSO 49
16. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) 49

17. AVALIAÇÃO DO CURSO 50
18. PLANO DE TRANSIÇÃO 51
19. EMENTÁRIO 56
19.1. Formação geral 56
19.1.1. Eixo - Artes e Humanidades na Formação Cidadã 56
19.1.2. Eixo - Ciências na Formação Cidadã 59
19.1.3. Eixo Matemática e Computação 60
19.1.4. Eixo Produções Textuais Acadêmicas 63
19.1.5. Eixo de Língua Estrangeira 64
19.2. Formação Pedagógica - Núcleo comum da Educação 66
19.3. Eixo teórico- metodológico 72
19.4. Laboratórios de Práticas Pedagógicas 79
19.5. Componentes Curriculares Optativos 84
19.5.1 Componentes Curriculares Optativos Ofertados pela LICN 116
19.6. Componentes Curriculares de Extensão 118
19.7. Componentes Curriculares de Estágio Supervisionado 121

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

IES: Universidade Federal do Sul da Bahia
Sigla: UFSB
CNPJ: 18.560.547/000107
Categoria Administrativa: Pública Federal
Organização Acadêmica: Universidade
Lei de Criação: Lei 12.818, de 05 de junho de 2013
Endereço do sítio: http://www.ufsb.edu.br

Para operação institucional da oferta diversificada dos cursos em Regime de Ciclos, a estrutura institucional da UFSB compreende três esferas de organização, respeitando a ampla cobertura regional da instituição, com a seguinte distribuição de unidades acadêmicas:

***Campus* Jorge Amado - Itabuna**

Endereço: Rod. Ilhéus-Vitória da Conquista, BR415, km 39, Itabuna, BA, CEP: 45600-000

- Centro de Formação em Tecnociências e Inovação (CFCTI)
- Centro de Formação em Políticas Públicas e Tecnologias Sociais (CFPPTS)
- Centro de Formação em Ciências e Tecnologias Agroflorestais (CFCAF)
- Instituto Jorge Amado de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC)
- Rede CUNI Litoral Sul [Coaraci, Ibicaraí, Ilhéus e Itabuna]

***Campus* Sosígenes Costa - Porto Seguro**

Endereço: Rodovia Porto Seguro-Eunápolis, BR367, km 10, Porto Seguro, BA, CEP: 45810-000

- Centro de Formação em Artes e Comunicação (CFAC)
- Centro de Formação em Ciências Humanas e Sociais (CFCHS)
- Centro de Formação em Ciências Ambientais (CFCAm)
- Instituto Sosígenes Costa de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC)
- Rede CUNI Costa do Descobrimento [Eunápolis, Porto Seguro e Sta. Cruz Cabrália]

***Campus* Paulo Freire - Teixeira de Freitas**

Endereço: Pça. Joana Angélica, 250, Bairro São José, Teixeira de Freitas, BA, CEP: 45996-115

- Centro de Formação em Ciências da Saúde (CFC Saúde)
- Centro de Formação em Desenvolvimento Territorial (CFDT)
- Instituto Paulo Freire de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC)
- Rede CUNI Extremo Sul [Teixeira de Freitas, Itamaraju e Posto da Mata]

2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

NOME:	Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais e suas Tecnologias
MODALIDADE:	Licenciatura Interdisciplinar (LI)
OBJETIVO:	Formar docentes para o Ensino Fundamental II e o Ensino Médio nas áreas de Ciências Humanas e Sociais, oferecendo uma formação geral humanística, científica e artística, utilizando estratégia metodológica de base interdisciplinar.
LOCAL DE OFERTA:	*Campus* Paulo Freire (Teixeira de Freitas) e Colégios Universitários da Rede CUNI (Itamaraju, Posto da Mata e Teixeira de Freitas).
CÓDIGO E-MEC:	1293194 (Teixeira de Freitas) (perguntar novo código PROGEAC/DEA)
ATOS AUTORIZATIVOS:	Resoluções UFSB 003/2014 (Teixeira de Freitas);
VAGAS ANUAIS:	50 (De acordo com a Resolução nº11/2018)
TURNO:	Noturno
REGIME LETIVO:	Semestral
PERÍODO MÍNIMO PARA A INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO:	4 anos - 8 semestres letivos
PERÍODO MÁXIMO PARA A INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO:	6 anos - 12 semestres letivos
CARGA HORÁRIA:	a) Formação Geral: 300h b) Eixo de Formação Pedagógica: 525h c) Eixo Teórico e Metodológico: 525h d) Componentes Curriculares Optativos: 300h e) Componentes Curriculares Livres: 120h f) Estágio Supervisionado Obrigatório: 405h g) Laboratórios de Práticas Pedagógicas: 405h h) Trabalho de Conclusão de Curso: 135h i) Atividades Complementares: 200h j) Extensão Universitária: 330h CARGA HORÁRIA TOTAL: 3.245 horas

3. BASES LEGAIS DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

Os documentos normativos consultados para subsidiar este PPC da Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais e suas Tecnologias (LICHS) foram:

- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei n. 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução n. 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Parecer CNE/CP n. 03, de 10 mar. 2004. Parecer sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução n. 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei n. 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3o do art. 98 da Lei n. 8.112, de 11 de dezembro de 1990.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto n. 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.

- BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria Normativa n. 40, de 12 de dezembro de 2007. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições.
- BRASIL. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Resolução n. 1, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto n. 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução n. 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES n. 1, de 29 de dezembro de 2020 (*). Dispõe sobre prorrogação de prazo de implantação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) durante a calamidade pública provocada pela pandemia da COVID-19.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES n. 334/2019, aprovado em 8 de maio de 2019. Institui a Orientação às Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos Superiores.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Superior. Referenciais Orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares. 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES n. 266, de 6 jul. 2011. Parecer sobre os Referenciais orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares das Universidades Federais.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução n. 2, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível aqui. (Esta resolução será revogada pela resolução que consta no parecer CNE/CES n. 441/2020 abaixo, quando for publicada)
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES n. 441, aprovado em 10 de julho de 2020 – Atualização da Resolução CNE/CES n. 2, de 18 de junho de 2007, e da Resolução CNE/CES n. 4, de 6 de abril de 2009, que tratam das cargas horárias e do tempo de integralização dos cursos de graduação.

- Constituição da República Federativa do Brasil (CF 1988): Especificamente na Seção I do Capítulo III do Título VIII (Da Educação);
- Lei número 9.394 de 20 de novembro de 1996: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
- Lei número 13.005 de 25 de junho de 2014: Plano Nacional de Educação
- Parecer CNE/CES número 776 de 03 de dezembro de 1997: Orientação para diretrizes curriculares dos Cursos de Graduação.
- Parecer CNE/CES número 67 de 11 de março de 2003: Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN - dos Cursos de Graduação e propõe a revogação do ato homologatório do Parecer CNE/CES 146/2002.
- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Parecer CNE/CP 08/2012). Define como eixos transversais para a Educação Superior os temas de dignidade, respeito às diferenças e sustentabilidade.
- Parecer CNE/CES número 108 07 de maio de 2003: Define a duração de cursos presenciais de Bacharelado.
- Parecer CNE/CES número 136 de 04 de junho de 2003: Trata da orientação para as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação.
- Parecer CNE/CES número 210 de 08 de junho de 2004: Aprecia a Indicação CNE/CES 1/04, referente à adequação técnica e revisão dos pareceres e resoluções das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação.
- Parecer CNE/CES número 329 de 11 de novembro de 2004: versa sobre carga horária mínima dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.
- Política Nacional de Extensão Universitária, documento elaborado pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras em 2012.
- Decreto Nº 6.755, 29 de maio de 2009. Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) no fomento a programas de formação inicial e continuada, e dá outras providências.
- Resolução CNE/CP Nº 1, de 18 de fevereiro de 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura de graduação plena, fundamentada nos Pareceres Nº CNE/CP Nº 9/2001 e CNE/CP Nº 27/2001, alterada pelas Resoluções CNE/CP Nº 2/2004 e CNE/CP Nº 1/2005.
- Resolução CNE/CP Nº 2, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 21/2001.
- Resolução CNE/CEB Nº 4, de 13 de julho de 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, com fundamento no Parecer CNE/CEB Nº 7/2010.

- Resolução CNE/CEB Nº 7, de 14 de dezembro de 2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos, com fundamento no Parecer CNE/CEB Nº 11/2010.

- Resolução CNE/CEB Nº 2, de 30 de janeiro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, com fundamento no Parecer CNE/CEB Nº 5/2011.

- Resolução do Conselho Nacional de Educação número 07 de 18 de dezembro de 2018: Diretrizes para a extensão na educação superior brasileira.

- Resolução CNE/CP Nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, com fundamento no Parecer CNE/CP Nº 8/2012.

- Resolução CNE/CP Nº 2, 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, com fundamento no Parecer CNE/CP Nº 14/2012.

- Diretrizes Curriculares Nacionais específicas dos cursos de graduação. Compõem a área de Ciências Humanas:

- História: Parecer CNE/CES Nº 492/2001. Parecer CNE/CES Nº 1.363/2001 e Resolução CNE/CES Nº 13/2002.

- Geografia: Parecer CNE/CES Nº 492/2001. Parecer CNE/CES Nº 1.363/2001 e Resolução CNE/CES Nº 14/2002.

- Filosofia: Parecer CNE/CES Nº 492/2001. Parecer CNE/CES Nº 1.363/2001 e Resolução CNE/CES Nº 12/2002.

- Sociologia: Parecer CNE/CES Nº 492/2001. Parecer CNE/CES Nº 1.363/2001 e Resolução CNE/CES Nº 17/2002.

No âmbito interno à instituição, embasaram o PPC os seguintes documentos:

- Carta de Fundação e Estatuto da Universidade Federal do Sul da Bahia;
- Plano Orientador da Universidade Federal do Sul da Bahia;
- Resolução do CONSUNI-UFSB de número 27 de 2019, , de 01 de novembro de 2019: Dispõe sobre a criação de cursos de graduação, elaboração e reformulação de Projetos Pedagógicos de Cursos da UFSB;
- Resolução do Conselho Universitário da Universidade Federal do Sul da Bahia (CONSUNI-UFSB) número 16 de 23 de julho de 2020: altera as disposições do estatuto da UFSB;
- Resolução número 30 de 28 de outubro de 2020: Plano de Desenvolvimento Institucional da UFSB (2020-2024);
- Resolução do CONSUNI-UFSB de número 22 de 03 de novembro de 2021: Regimento Geral da UFSB;
- Resolução do CONSUNI-UFSB de número 13 de 29 de junho de 2021: Curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação da UFSB;
- Resolução CONSUNI-UFSB de número 14 de 02 de agosto de 2021: Regulamenta as atividades de extensão na UFSB;

- Resolução CONSUNI-UFSB de número 15 de 16 de agosto de 2021: Política Institucional de Pesquisa da UFSB;
- Resolução CONSUNI-UFSB de número 12 de 2022, de 14 de junho de 2022: Altera a Resolução n. 27/2019, que dispõe sobre a criação de cursos de graduação, elaboração e reformulação de Projetos Pedagógicos de Cursos da UFSB;
- REITORIA. RESOLUÇÃO N. 22/2022, de 11 de novembro de 2022. : Dispõe sobre o regime letivo da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB);
- CÂMARA DE GRADUAÇÃO. ATO DECISÓRIO DA CÂMARA DE GRADUAÇÃO N. 01/2022, de 11 de novembro de 2022: Estabelece Diretrizes complementares para o regime semestral aprovado pelo Conselho Universitário da UFSB;
- PROGEAC. Diretrizes gerais para elaboração e reformulação de Projetos Pedagógicos de Cursos de graduação da Universidade Federal do Sul da Bahia 2ª edição – revista e atualizada. 2022.

4. CONTEXTO E JUSTIFICATIVA

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) é um documento que define a identidade do mesmo. Orienta docentes, discentes e interessados em ingressar sobre seus princípios, diretrizes e vinculação com demais documentos e orientações institucionais. O PPC é um documento político que deve ser compreendido como uma proposta flexível que pode ser reavaliada sempre que a comunidade envolvida entender ser necessária. Deve ser constituído de modo participativo contando com toda a comunidade acadêmica. A Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais e suas Tecnologias (LICHS) teve sua primeira turma no ano de 2014, sendo então seu primeiro PPC elaborado a partir do Plano Orientador da UFSB[1] no ano de 2016. O PPC de 2016 foi construído conjuntamente pela comunidade acadêmica dos três campi, sendo então implementado em todas as unidades acadêmicas da UFSB que ofertavam a LICHS.

Nos anos posteriores, com base num movimento que compreendia ser oportuna a implantação da semestralidade como padrão letivo para a instituição, foram realizadas consultas junto à comunidade acadêmica as quais resultaram na adoção deste novo perfil de distribuição dos períodos letivos. Desse modo, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) da LICHS/CPF juntamente com o colegiado iniciou o processo de reestruturação de seu PPC com vistas à adequação do documento à este novo regime. Para além disso, aspectos relacionados à curricularização da extensão bem como outras demandas dos/as estudantes também consideradas enquanto pertinentes e passaram a compor o processo de reformulação do PPC, levado a cabo a partir de diversas reuniões envolvendo o Núcleo Docente Estruturante (NDE), o colegiado do curso e a representação estudantil.

[1] UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA (UFSB). Plano Orientador. Itabuna/Porto Seguro/Teixeira de Freitas, Bahia, 2014. Disponível em: <https://www.ufsb.edu.br/wp-content/uploads/2015/05/Plano-Orientador-UFSB-Final1.pdf>. Acesso em 19 de abril de 2023.

Descrito este processo que conduziu à reformulação do PPC da LICHS, cabe reiterar que esta licenciatura vem preencher importante lacuna acadêmica no que concerne à formação interdisciplinar dos/as professores/as da Educação Básica, projeto que vai ao encontro do Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio (Portaria nº 1.140, de 22 de novembro de 2013). Neste documento detalham-se as principais justificativas para a criação de uma Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais na Região do Extremo Sul da Bahia, dentro do contexto de criação de um novo modelo de educação superior voltada à formação de docentes para a educação básica.

A UFSB possui uma área de abrangência composta por 48 municípios, sendo a maior parte dos municípios de pequeno porte, ocupando 40.384 km, situada na costa meridional do Estado da Bahia. Os municípios em que a universidade tem seus *campi* são considerados de médio porte, sendo esses Itabuna com 186.708 habitantes, Porto Seguro com 167.955 e Teixeira de Freitas com 145.263, respectivamente (IBGE, 2022).

Desde o início dos anos 2000, emerge no Brasil o modelo de ciclos de formação com modularidade progressiva. Tal modelo tem como base cursos de formação geral em primeiro ciclo, pré-requisito para formação profissional de graduação ou para formação em pós-graduação em ciências, humanidades, artes e linguagens. O regime de ciclos abre uma possibilidade real de mudanças na preparação do profissional das Ciências Humanas e Sociais para o mundo contemporâneo, com a expectativa de que esse profissional busque assegurar princípios éticos de equidade e solidariedade no mundo contemporâneo.

Além disso, o regime de ciclos pode ampliar o contato do/a estudante com tecnologias avançadas de ensino-aprendizagem, promovendo um diálogo qualificado com outros centros de educação e pesquisa, mediante programas (híbrido) de educação continuada, que vêm sendo pouco explorados nas universidades brasileiras, mas que abrem portas para discussão e aprimoramento das práticas no campo das Ciências Humanas e Sociais. O momento atual é de interação entre pessoas e instituições, estabelecendo parcerias no aprimoramento técnico e tecnológico.

O processo formativo do primeiro ciclo orienta-se para a formação de cidadãos críticos, socialmente referenciados, capacitados a intervir na realidade a partir de uma perspectiva interdisciplinar, interprofissional, interepistêmica e intercultural, mobilizando conhecimentos e atitudes que tornem experiências vividas no dia a dia em estímulos para o aprendizado permanente.

No âmbito da formação de professores/as, os/as estudantes ingressam no curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais e suas Tecnologias (LICHS), sendo o primeiro semestre a Formação Geral comum a todas as Licenciaturas Interdisciplinares (LI). As LI ofertadas pelo *Campus* Paulo Freire (CPF), têm como eixo práticas pedagógicas

articuladas à reflexão teórica, por meio de componentes curriculares comuns e específicos de cada curso e são ofertadas em quatro grandes áreas:

- Licenciatura Interdisciplinar em Artes e suas Tecnologias;
- Licenciatura Interdisciplinar em Ciências da Natureza e suas Tecnologias;
- Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais e suas Tecnologias;
- Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens e suas Tecnologias.

Egressas(os) das LI da UFSB terão formação plena para a docência na Educação Básica, podendo atuar em CC concernentes à sua área de formação, integrando competências, saberes e práticas das comunidades com as quais convivem de forma consciente, sensível, ética e qualificada. Serão capazes de reconhecer a complexidade social e educacional da sua região e atuar em prol da transformação da realidade.

Busca-se formar docentes com autonomia profissional, autores e pesquisadores de sua própria prática, que reconhecem a si mesmos como sujeitos em processo de formação permanente. Abrem ainda a possibilidade de seguir para o 2º ciclo (formação profissional específica), para o 3º ciclo (pós-graduação) e/ou complementar estudos para diplomar-se em um dos Bacharelados Interdisciplinares (BI) na UFSB.

4.1. Justificativa de oferta do curso

A Região Extremo Sul da Bahia tem expressivos indicadores educacionais. Trata-se de uma região com elevados níveis de desigualdade social marcados pela ascensão da violência no campo e na cidade, bem como pela precariedade da formação para o trabalho e pela oferta restrita de empregos. Em face das carências aqui delineadas, justifica-se plenamente a iniciativa de implantar na região uma instituição universitária da rede federal de educação superior, de porte médio e com desenho institucional ajustado a esse contexto de carências e demandas, bem como a opção de oferta de Licenciaturas Interdisciplinares (LI) em primeiro ciclo.

Para ampliar a oferta de vagas públicas no nível superior de formação, em paralelo e em sintonia com a melhoria dos indicadores pertinentes ao ensino básico, a UFSB oferece cobertura ampla e capilarizada em todo o território da Região Sul e Extremo Sul da Bahia através da Rede Anísio Teixeira de Colégios Universitários (CUNI), que funcionam, preferencialmente, em turno noturno, em instalações da rede estadual de Ensino Médio. Para viabilizar uma integração pedagógica efetiva, com aulas, exposições e debates, transmitidos em tempo real e gravados em plataformas digitais, cada ponto da Rede CUNI conta com um pacote de equipamentos de tele-educação de última geração, conectado a uma rede digital de alta velocidade.

Para dar suporte a essas atividades, previstas no currículo do CUNI e articuladas com o Ensino Médio Público, durante horários extracurriculares, aproveitando sua conexão digital, os Colégios Universitários podem também operar como centros/pontos de cultura e de iniciação científica, artística e tecnológica. Desse modo, a Rede Anísio Teixeira pretende efetivamente

contribuir para dinamizar cenários econômicos e culturais das cidades interioranas da região, sobretudo aquelas de menor porte.

As distâncias geográficas, mais de 200 km entre cada campus e quase 900 km de estradas entre os 29 municípios que recebem os Colégios Universitários, constituem potencial obstáculo à eficiência operacional da instituição. Assim, justificam-se desenvolvimento e implantação de inovações estruturais no plano organizacional da universidade. O desafio imediato será articular, por um lado, controle institucional aberto e avaliação centralizada e, por outro lado, governança e gestão acadêmica apoiadas em instâncias, estratégias e dispositivos virtuais de gestão, tendo como foco qualidade e efetividade do processo pedagógico.

4.2. Perfil do curso

A Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais e suas Tecnologias (LICHS) apresenta-se como um curso de formação interdisciplinar para a formação de professores da Educação Básica para os anos finais do Ensino Fundamental (EF II) e Ensino Médio (EM). Essa proposta entende que a interdisciplinaridade na formação docente propiciará o redesenho curricular cujo objetivo visa a organização do ensino por áreas de conhecimento.

A Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) compreende o ensino superior como tarefa civilizadora e emancipatória, a um só tempo formadora e transformadora do ser humano. Concebida para atender às exigências educacionais do mundo contemporâneo, bem como às especificidades culturais, sociais, artísticas e econômicas da Região Sul do Estado da Bahia, sem negligenciar o desenvolvimento nacional e planetário. Anima esta Universidade a possibilidade de recriação da educação pública brasileira como vetor de integração social e como fator de promoção da condição humana, aspectos pouco valorizados no modelo educacional vigente.

A UFSB anuncia sua razão de ser alicerçada na solidariedade e no compartilhamento de conhecimentos, habilidades, desejos, impasses e utopias que, em suma, constituem a riqueza imaterial que chamamos de saberes ou espírito de uma época. Nessa perspectiva, pauta-se nos seguintes princípios político-institucionais: eficiência acadêmica, com uso otimizado de recursos públicos; compromisso inegociável com a sustentabilidade; ampliação do acesso à educação como forma de desenvolvimento social da região; flexibilidade e criatividade pedagógica, com diversidade metodológica e de áreas de formação; interface sistêmica com a Educação Básica; articulação interinstitucional na oferta de educação superior pública na região e promoção da mobilidade nacional e internacional de sua comunidade.

A interface sistêmica com a Educação Básica se dá em interação dinâmica com a rede pública de ensino, como compromisso assumido na Carta de Fundação e no Plano Orientador da Universidade. Após a implantação das primeiras células da Rede CUNI no ano de 2015 a UFSB ampliou o seu convênio de cooperação interinstitucional com a Secretaria de Educação do

Estado da Bahia, iniciando assim a criação dos Complexos Integrados de Educação (CIEs) que compreendem a constituição de espaçostempos de formação universitária nas instituições da Rede Estadual de Ensino por meio dos Colégios Universitários, implantação e coordenação de práticas pedagógicas de Educação Integral em Tempo Integral no Ensino Médio, reestruturação curricular da oferta de Educação de Jovens e Adultos, criação das Residências Pedagógicas para os/as estudantes das Licenciaturas e criação de Centros de Formação de Professores em três unidades de ensino da Rede estadual de Educação no Sul da Bahia (Itabuna, Porto Seguro e Itamaraju). A política de estágio supervisionado da UFSB também está fortemente vinculada às instituições participantes dos processos de cooperação interinstitucional com o governo do estado e municipais em vigência.

5. OBJETIVOS DO CURSO

5.1. Objetivo geral

A Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais e suas Tecnologias é um curso de graduação que pretende formar docentes com habilidades, competências e autonomia para o ensino e a aprendizagem interprofissional, no campo das Ciências Humanas, Sociais e suas tecnologias, de maneira abrangente e multidimensional.

5.2. Objetivos específicos

Entre os objetivos específicos pretende-se:

- Oferecer formação geral humanística, científica e artística no campo das Humanidades, por meio de estratégias metodológicas de base interdisciplinar;
- Possibilitar que os/as estudantes adquiram competências e habilidades gerais e específicas para o aprendizado de fundamentos conceituais e metodológicos, que possam, posteriormente, ser utilizados em uma segunda formação profissional e/ou no ingresso em curso de pós-graduação;
- Formar profissionais para atuar, prioritariamente, nas áreas de Geografia, História, Filosofia e Sociologia em escolas de Anos Finais Ensino Fundamental e Médio e disciplinas interdisciplinares em humanidades ofertadas nas escolas do território (de acordo com a BNCC);
- Fomentar e propor experiências de ensino, pesquisa e extensão em ambientes de educação formal e não formal.

6. ACESSO AO CURSO

6.1. Forma de acesso ao curso

A forma de ingresso na Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais e suas Tecnologias leva em consideração as notas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU) e por meio de edital de processo seletivo

próprio para a rede CUNI. O primeiro semestre do curso compõe a etapa de Formação Geral, comum a todos os cursos de primeiro ciclo da universidade.

As vagas de ingresso nos cursos de Licenciatura Interdisciplinar estão distribuídas entre a rede Anísio Teixeira de Colégios Universitários e as sedes dos Campi estando organizadas entre vagas de ampla concorrência e vagas reservadas para políticas de ação afirmativa. Estas últimas, são divididas nas modalidades definidas na Lei n. 12.711/2012, respeitando a gradação de critérios quanto ao Ensino Médio Público, à renda familiar per capita e/ou à autodeclaração étnico-racial.

A/O candidata/o deverá, no ato de sua inscrição, optar por uma única modalidade de concorrência, com a qual permanecerá associada/o durante todo o Processo Seletivo. As/Os estudantes das Licenciaturas Interdisciplinares, independentemente de seu Colégio Universitário ou Campus de ingresso, poderão pleitear acesso em qualquer Bacharelado Interdisciplinar ou curso de formação profissional da UFSB, desde que atendam aos critérios estabelecidos nas normativas que regulamentam o acesso aos Bacharelados Interdisciplinares e aos cursos de formação profissional.

Em conformidade com a Lei n. 12.711, de 29/08/2012, regulamentada pelo Decreto nº 7.824, de 11/10/2012, a Universidade reservará parte de suas vagas por curso de ingresso, por turno e por campus de oferta. Será considerada/o candidata/o oriunda/o de escola pública aquele que: a) tenha cursado o Ensino Médio ou o Ensino Médio Supletivo integralmente em escola pública; b) tenha obtido Certificação de Conclusão do Ensino Médio com base no resultado do ENEM, ou em exame nacional para certificação de competências de jovens e adultos ou exame de certificação de competência ou de avaliação de jovens e adultos realizados pelos sistemas estaduais de ensino, desde que não tenha cursado, em algum momento, qualquer etapa do ensino médio em escola particular.

Os egressos do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais e suas Tecnologias podem seguir para cursos de Segundo ou Terceiro Ciclo, submetendo-se a processos seletivos com base em Editais próprios, elaborados e divulgados pela Pró-Reitoria de Gestão Acadêmica (PROGEAC), obedecendo critérios de progressão elencados na Resolução n.º 08/2021 e em outros critérios propostos por Colegiados de Cursos de Segundo Ciclo e Terceiro Ciclo aprovados pelo Consuni.

6.2. Regime de matrícula e inscrições em CC

De acordo com a Resolução n.º03/2023 que dispõe sobre a oferta e matrícula em Componentes Curriculares na UFSB, o ato de matrícula deve ser realizado a cada início de período letivo, nos prazos estabelecidos pelo calendário acadêmico e projeto pedagógico do curso. A matrícula é o registro institucional da/do estudante em Componentes Curriculares (CC)

ofertados pela Universidade. Para demais informações sugerimos a leitura integral da Resolução nº03/2023.

A inscrição é o registro institucional da/do estudante em Componentes Curriculares (CC) ofertados pela Universidade, previstos no Projeto Pedagógico do Curso em que está matriculado. O ato de inscrição é realizado no início de cada semestre, nos prazos estabelecidos pelo Calendário Acadêmico da Universidade.

O regime letivo do curso assume o perfil semestral estando normatizado pela Resolução n.º 22/2022 que, em seus documentos anexos, estabelece diretrizes para articulação deste regime letivo garantindo, por exemplo, o ano letivo com um mínimo de duzentos dias de trabalho acadêmico efetivo. As ações pedagógicas desenvolvidas no âmbito da LICHS assumem predominantemente a presencialidade enquanto perfil para oferta da carga horária, no entanto, consideram a margem de até quarenta por cento deste tempo de ensino aprendizagem na modalidade de Educação a Distância (EaD), conforme garantido pela Portaria 2.117/2019 do Ministério da Educação.

Tal postura leva em consideração a necessária experimentação das tecnologias digitais conectadas em rede para a formação dos/as estudantes, bem como favorece a flexibilização das experiências pedagógicas ao considerar que estas não se dão exclusivamente no âmbito da sala de aula física da universidade podendo ocorrer de maneira também efetiva e eficiente em outros espaços físicos e digitais que de igual forma contribuem para o desenvolvimento intelectual e profissional dos/as licenciandos/as. As disposições do referido percentual da carga horária em EaD ficará a critério do/a docente que ministra cada componente curricular, salvo quando houver indicação objetiva sobre esta distribuição no ementário. Os/as docentes poderão lançar mão dos recursos disponíveis nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem disponibilizados pela universidade - SIGA, Moodle, ou outro que julgarem mais pertinentes às demandas pedagógicas previstas para os componentes ou em função das necessidades apresentadas pelos/as estudantes. O programa de tutoria mobilizado pela universidade por meio de editais também poderá servir ao acompanhamento da carga horária ofertada nesta modalidade. Estimula-se que os/as docentes mantenham o perfil interdisciplinar também quando da destinação de parte da carga horária em EaD.

Após terem concluído a etapa de Formação Geral, os/as estudantes poderão definir, com base nos componentes ofertados a cada período letivo, suas próprias trajetórias curriculares. Estará à disposição dos/as estudantes também orientação oferecida pelo colegiado do curso no sentido de auxiliá-los na montagem de planos de formação que levem em conta aspectos como disponibilidade de tempo para dedicação ao curso, interesses específicos dos/as estudantes, etc. Com o valor atribuído à autonomia do/a estudante no regime de ciclos, o seu percurso formativo prevê variações do desenho curricular, tendo ele/ela liberdade para delineá-lo ao longo do curso.

A inscrição em Componentes Curriculares será realizada no Sistema de Gestão de Atividades Acadêmicas, em três etapas:

I. Pré-Inscrição: na última semana de aula de cada semestre, com objetivo de projetar a demanda do próximo semestre.
II. Solicitação de Inscrição: no intervalo entre cada semestre, em período previamente definido no Calendário Acadêmico, com lista de CC previstos, docentes alocados e ementas publicadas.
III. Confirmação de inscrição: no prazo de 15 (quinze) dias após o início do semestre letivo, a partir de lista definitiva de CC Obrigatórios, Optativos e Livres a serem ofertados.

7. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

As políticas de ensino, pesquisa e extensão constantes do Projeto Institucional da UFSB demonstram como o ensino, a pesquisa e a extensão se interligam no currículo do curso, apontando os referenciais epistemológicos, concepções teóricas, filosóficas e suas especificidades orientando o processo educativo.

A Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) compreende o ensino superior como tarefa civilizadora e emancipatória, formadora e transformadora do ser humano. Concebida para atender às exigências educacionais do mundo contemporâneo, bem como às especificidades culturais, sociais, artísticas e econômicas da Região Sul do extremo sul da Bahia, sem negligenciar o desenvolvimento nacional e planetário, fomentando a possibilidade de recriação da educação pública brasileira como vetor de integração social.

A UFSB anuncia sua razão de ser alicerçada na solidariedade e no compartilhamento de conhecimentos, habilidades, desejos, impasses e utopias que, em suma, constituem a riqueza imaterial que chamamos de saberes ou espírito de uma época. Nessa perspectiva, pauta-se nos seguintes princípios político-institucionais: eficiência acadêmica, com uso otimizado de recursos públicos; compromisso inegociável com a sustentabilidade; ampliação do acesso à educação como forma de desenvolvimento social da região; flexibilidade e criatividade pedagógicas, com diversidade metodológica e de áreas de formação; interface sistêmica com a Educação Básica; articulação interinstitucional na oferta de educação superior pública na região e promoção da mobilidade nacional e internacional de sua comunidade.

A estrutura institucional da UFSB conta com três esferas de organização, correspondendo a ciclos e níveis de formação. Como a organização institucional baseia-se em forte interligação entre níveis e ciclos de formação, a estrutura administrativa reflete essa interconexão estruturante da própria estrutura multicampi. Fortemente pautada na utilização de tecnologias digitais, a gestão da UFSB tem como base uma estrutura administrativa enxuta e descentralizada, autonomizando os *campi*, sem, entretanto, perder a articulação de gestão com os diversos setores da Administração Central. Ou seja, tanto no plano acadêmico quanto

administrativo, combinam-se, de modo orgânico, a descentralização da gestão de rotina com a centralização dos processos de regulação, avaliação e controle de qualidade.

A Rede Anísio Teixeira é formada por unidades implantadas em assentamentos, quilombos, aldeias indígenas e em localidades com mais de 20 mil habitantes e com mais de 300 egressos do ensino médio. Os CUNI funcionam preferencialmente em turno noturno, em instalações da rede estadual de Ensino Médio. Para viabilizar uma integração pedagógica efetiva, com aulas, exposições e debates, transmitidos em tempo real e gravados em plataformas digitais, cada ponto da Rede CUNI conta com um pacote de equipamentos de tele-educação conectado à rede internet e dispondo também do apoio técnico de assistentes operacionais.

Para superação de importante lacuna no cenário educacional da Região e do Estado, a UFSB oferta ainda a opção de Licenciatura Interdisciplinar (LI) em primeiro ciclo. Para dar suporte a essas atividades, previstas no currículo do CUNI e articuladas com o Ensino Médio Público, durante horários extracurriculares, aproveitando sua conexão digital, os Colégios Universitários podem também operar como centros/pontos de cultura e de iniciação científica, artística e tecnológica. Desse modo, a Rede Anísio Teixeira pretende efetivamente contribuir para dinamizar cenários econômicos e culturais das cidades interioranas da região, sobretudo aquelas de menor porte.

O ingresso na UFSB se dá por processos seletivos de caráter geral e específico, diretamente nas opções e cursos de 1º e 2º ciclo. Há reserva de vagas para egressos do ensino médio em escola pública, com recorte étnico-racial e de gênero, equivalente à proporção censitária, sendo metade dessas vagas destinadas a estudantes de famílias de baixa renda.

Relacionada a esse ponto fulcral, coloca-se a valorização de uma construção formativa pautada na interligação entre ensino, pesquisa e extensão, tríade central ao cumprimento da missão institucional da UFSB. Sendo assim, não se trata apenas de transmissão de conhecimento, tampouco de produção de saber sem compromisso. A base pedagógica que rege esta proposta busca superar a simples reprodução cognitiva, através de estratégias de aprendizagens significativas, ao passo que procura se distanciar dos paradigmas acríticos de ciência, uma vez que funda a consolidação dos saberes que atravessam o seu território na busca pela construção de uma sociedade mais justa e inclusiva e de um mundo regido pelo equilíbrio ambiental.

A pesquisa e a extensão em diálogo com o ensino foram pensadas para exercer papel central na formação do egresso na UFSB. Nessa perspectiva, foi instituída a Política Institucional de Pesquisa da instituição (Resolução nº15/ 2021), que tem como uma de suas metas: “fomentar a participação efetiva de estudantes de pós-graduação e graduação em projetos de pesquisa”. Dentre seus objetivos destacamos:

II- Enfatizar o protagonismo das Unidades Acadêmicas na definição de políticas de pesquisa em seu campo do saber e áreas de atuação, considerando as realidades local, regional, nacional e internacional nas quais se inserem;

III- Estimular a multi, trans e interdisciplinaridade e abordagens sistêmicas e cooperativas a partir da definição de temas prioritários em pesquisa na UFSB.

7.1 Políticas de acesso ao curso e de mobilidade acadêmica

A universidade oferta os seguintes meios de acesso aos seus cursos:

- Sistema de Seleção Unificada - SISU/MEC), que considera a nota obtida no Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM);
- Seleção regional pela Rede Anísio Teixeira de Colégios Universitários (Rede CUNI), realizada em processo seletivo gerenciado internamente, considerando as notas dos candidatos/as correspondentes aos últimos anos do ENEM;
- Processo seletivo interno para cursos de segundo ciclo realizado anualmente, ofertando também a possibilidade de ingresso de portadores/as de diploma para os cursos de segundo ciclo;

Há também a possibilidade de interesse do/a estudante em mudança de curso, essa alteração pode ser viabilizada por meio da política de mobilidade interna, (mudança de turno, curso e campus), mediante processo seletivo interno, e transferência de estudantes de outras IES para a UFSB.

A Rede Anísio Teixeira de Colégios Universitários (Rede CUNI) é constituída por núcleos acadêmicos descentralizados, fora dos campi-sedes, que integram a UFSB ao seu território de abrangência mediante um programa de acesso à Universidade que visa, prioritariamente, à inserção de estudantes da rede pública de ensino. Está implementada em estabelecimentos da rede estadual e municipal de ensino com infraestrutura para o desenvolvimento de programas de ensino mediados por tecnologias e com apoio ao/à estudante com disponibilização de tablets para o desenvolvimento das atividades acadêmicas. No primeiro ano são ofertados CC da Formação Geral e um conjunto de CC do campo da educação.

7.2 Políticas de ensino

A universidade disponibiliza cinco programas de acompanhamento que, apesar de suas diferentes ênfases, visam apoiar e prover subsídios adicionais à formação dos/as estudantes. São eles:

- Programa de Acompanhamento Acadêmico (PROA);

- Programa de Monitoria;
- Programa de Tutorias;
- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID);
- Programa de Residência Pedagógica.

O PROA é uma política institucional de permanência estudantil que tem por objetivo instruir as trajetórias acadêmicas e proporcionar aos/às estudantes condições de obter maior conhecimento do modelo institucional e das possibilidades de construção de percurso formativo. Também são objetivos do PROA: viabilizar a filiação acadêmica dos/as ingressantes, acolhendo-os/as no contexto universitário; contribuir para a realização profissional e acadêmica dos/as discentes, orientando-os/as quanto ao currículo do curso e aos percursos formativos; estimular a autonomia e o protagonismo dos/as estudantes na busca de soluções para os desafios do cotidiano universitário; reduzir a retenção, a evasão e o abandono; promover a permanência qualificada, encaminhando os/as estudantes aos serviços de atendimento psicológico, social e de saúde oferecidos pela UFSB, em caso de necessidade; apoiar a educação inclusiva e a acessibilidade na UFSB, em articulação com as instâncias responsáveis por essa demanda e demais políticas institucionais da universidade.

Já o Programa de Monitoria é uma prática pedagógica exercida por estudantes de graduação em Componente Curricular (CC), supervisionada por docente responsável pela submissão de projeto de monitoria, cujo planejamento deve almejar os objetivos de formação acadêmica do/a estudante que se habilita ao papel de monitor/a e dos/as estudantes matriculados/as no CC ao qual se vincula. O Programa de Monitoria da UFSB tem como objetivos: possibilitar aos/às estudantes da graduação experiências relacionadas à docência, por meio de sua inserção como mediador/a dos processos de ensino-aprendizagem desenvolvidos nos CC; estimular a integração entre o corpo docente e discente, por meio da participação do/a estudante no desenvolvimento de projetos de apoio à docência; auxiliar o desenvolvimento das atividades didáticas nos cursos de graduação, com o intuito de atingir a excelência acadêmica; ampliar os conhecimentos relacionados ao CC; propor formas de acompanhamento dos/as discentes que apresentem dificuldades nos seus processos de aprendizagem, contribuindo para a redução dos índices de retenção e de evasão e melhorando o desempenho acadêmico discente.

O Programa de Tutorias, instituído pela Resolução do CONSUNI nº 21/2022 visa integrar as políticas de permanência na instituição de modo a reduzir a retenção, evasão e reprovação em nossa instituição. Visa apoiar as/os estudantes ingressantes que tenham dificuldades de aprendizagem por meio do apoio das Estratégias de aprendizagem compartilhada, Equipes de Aprendizagem Ativa e *Peer Instruction*[2] conforme apresentado em

[2] O que equivale à Aprendizagem por Pares.

nosso Plano Orientador. Seus objetivos são: oferecer suporte pedagógico na transição da educação básica para o ensino superior em diversas áreas de conhecimento, de acordo com as dificuldades apresentadas pelo/a estudante, facilitando a sua inserção no meio acadêmico; fazer revisão de conteúdos de ensino fundamental, médio e superior necessários para garantir o bom desempenho acadêmico do/a estudante no curso em que estiver matriculado/a; desenvolver práticas adequadas de estudos e de organização de rotinas, auxiliando no entendimento das responsabilidades do/a estudante; promover estudos sistematizados em pequenos grupos que possibilitem trocas de experiências; reduzir os índices de reprovação em CC de áreas de conhecimento com altas taxas de retenção; conter a evasão, principalmente nos períodos iniciais da vida universitária e integrar ações destinadas à permanência e à formação do/a estudante.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) compõe a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) e intenta proporcionar aos estudantes que estejam na primeira metade do curso das licenciaturas a experiência em atuar nas escolas públicas. O Programa conta com bolsas concedidas pelo MEC em parceria com as instituições de ensino superior. Tem como objetivos: incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; contribuir para a valorização do magistério; elevar a qualidade da formação inicial de professores/as nos cursos de licenciatura promovendo a integração entre educação superior e educação básica; inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores/as como supervisores/as dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

A Residência Pedagógica, assim como o PIBID faz parte da Política Nacional de Formação de Professores e visa a imersão dos licenciandos a partir da segunda metade do curso em escolas públicas da educação básica. O Programa também conta com bolsas aos estudantes participantes. Aperfeiçoar a formação dos/as discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o/a licenciando/a a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias; Induzir a reformulação da formação prática nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica; Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores/as;

Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores/as da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

7.3 Políticas de pesquisa

As políticas de pesquisa são os programas e/ou projetos desenvolvidos no âmbito da universidade e parcerias interinstitucionais nacionais e internacionais. No ano de 2019 foi criada a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG), em que se concentram as ações de iniciação científica (IC) e de iniciação em desenvolvimento tecnológico, criação e inovação (IT) por meio do Programa de Iniciação à Pesquisa, Criação e Inovação (PIPCI). O programa oferta anualmente bolsas de iniciação científica e tecnologia por meio de editais específicos lançados pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação (PROPPG). Podendo os recursos orçamentários para as bolsas discentes serem oriundos da própria UFSB, da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb), do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e de outras fontes que porventura possam viabilizar recursos para o Programa.

O PIPCI oferece bolsas de IC e IT a estudantes dos 1º e 2º ciclos, nas diferentes áreas do conhecimento acadêmico. A Resolução Consuni n. 23/2019, que estabelece o Regimento Geral de Pesquisa e Pós-Graduação da UFSB, apresenta inúmeros objetivos do PIPCI, tais como: despertar a vocação científica nos/as estudantes de graduação; proporcionar ao/à estudante orientado/a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa, estimular o pensamento científico e a criatividade, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa, incluindo dimensões éticas e humanísticas; incentivar a eficiência acadêmica da UFSB nas escalas local, regional, nacional e na relação com instituições parceiras; contribuir para a formação do cidadão, capaz de participar de forma criativa, inovadora e empreendedora na sua comunidade.

Sobre a Política Institucional de Pesquisa da UFSB, regulamentada pela Resolução Consuni n. 15/2021, é preciso destacar que projetos de pesquisa que tenham como tema central e contribuam explicitamente para a Educação Básica, a sustentabilidade ambiental, social e a cultura e desenvolvimento regional, independente da área do conhecimento, são considerados prioritários, reforçando os compromissos assumidos com a integração social, com o desenvolvimento regional e com a Educação Básica, assumidos já na Carta de Fundação da UFSB (2013) e reforçados pelo PDI 2020-2024.

7.4 Políticas de extensão

As políticas de extensão se referem a inserção de atividades de extensão nos currículos de graduação da universidade, tendo de corresponder ao percentual mínimo de 10% da carga

horária total do curso. Nesse movimento de junção de esforços para a institucionalização de uma formação qualificada, promoveu-se a incorporação das novas diretrizes curriculares da extensão universitária na UFSB, partindo-se de orientações de âmbito nacional, principalmente do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX). As novas diretrizes curriculares de extensão universitária colocam como valor central a dialogicidade entre sociedade e universidade na construção de ações extensionistas, o que implica superar a concepção assistencialista que vinha imperando até então, propondo, em seu lugar, um conjunto de práticas que sejam pensadas e realizadas em estreita e fértil parceria com a sociedade. Nesse sentido, dentro dessa concepção mais atual de extensão, comunidade acadêmica e sociedade exercem função central na formulação e condução de tais práticas. Também nela o/a estudante deve construir papel protagonista, através da busca pelo exercício de sua autonomia.

Internamente à UFSB, a incorporação das novas diretrizes da extensão universitária foi fruto de longo debate envolvendo diversas instâncias e fóruns de representação. Ao final, instituiu-se o compromisso de os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de graduação empreenderem as alterações necessárias, destinando 10% da sua carga horária a atividades extensionistas, dentro dos parâmetros indicados pelas normativas internas e externas. O aproveitamento referente à curricularização da extensão está regulamentado na Resolução n. 26/2020 da UFSB, que dispõe sobre "Aproveitamento de estudos e Dispensa por equivalência nos cursos de graduação da UFSB". De forma geral, os primeiro e segundo ciclos deverão prever os 10% de carga horária da extensão de forma particularizada, isto é, o percentual deverá ser calculado sobre a carga horária total de cada ciclo.

Dentro desse contexto, extensão e pesquisa são elementos que contribuem para cumprir a vocação da universidade e, em especial, do bacharel interdisciplinar em humanidades, de acordo como determinam os documentos norteadores da instituição, a exemplo do seu Estatuto, que anuncia como um dos seus princípios e razões de ser: promover a extensão universitária, gerando e compartilhando inovações, avanços, perspectivas, propostas, conquistas e benefícios resultantes da criação e da pesquisa, mediante amplo e diversificado intercâmbio com instituições, empresas, organizações e movimentos da sociedade, para o processo de desenvolvimento local, regional, nacional e global. (Art. 2º, inciso III)

7.5. Políticas de atendimento ao/a estudante

Sobre as políticas de atendimento aos estudantes, fazemos aqui referência às políticas de atendimento criadas e mantidas pela Pró-reitoria de Ações Afirmativas (PROAF), as quais podem ser encontradas, entre outros documentos, no PDI no item "Políticas de atendimento aos/às discentes", que destaca o Programa de Apoio à Permanência, que define as bolsas e

auxílios ofertados para contribuir com a permanência dos/as estudantes. Também no PDI, especifica-se o Programa de Inclusão e Ações Afirmativas, que visa à ampliação e democratização das condições de acesso e permanência do/a estudante comprovadamente em situação de vulnerabilidade socioeconômica. E, ainda, as políticas de acessibilidade e inclusão da Universidade, como o Plano de promoção da acessibilidade e atendimento diferenciado a pessoas com deficiência, que atua com o objetivo de executar ações, tais como aquisição de tecnologias assistivas/execução com o intuito de garantir o acesso e a permanência dos estudantes com deficiência. Destacamos ainda políticas específicas do curso e/ou da Unidade Acadêmica, destinadas ao/à estudante, demonstrando como essas políticas se presentifica no curso, contribuindo para a formação do/a estudante, no que diz respeito à sua inclusão, permanência e êxito na integralização do curso.

A estrutura universitária da UFSB foi concebida para permitir a inclusão social dos integrantes da sua comunidade acadêmica e da sociedade que a cerca, garantindo sua permanência na instituição, de modo a contribuir para o desenvolvimento regional e a proteção de grupos sociais tradicionalmente marginalizados no contexto social em que a Universidade opera. O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade estabelece a continuidade e a criação de várias medidas que assegurem esses objetivos.

7.5.1 Programa de inclusão e ações afirmativas

A UFSB, seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), promove a inclusão de estudantes provenientes de escolas públicas e grupos vulnerabilizados por meio da garantia de cotas para ingresso nos cursos da Universidade. No caso de vagas supranumerárias, existem políticas que destinam cotas para estudantes indígenas, quilombolas, ciganos e travestis, transexuais ou transgêneros na universidade. Adotando políticas inovadoras, como a criação do programa TRANSforme, implementado em 2018, para permanência de pessoas transgêneras na universidade[3].

7.5.2 Programa de apoio à permanência

No interior da Universidade, as políticas destinadas a combater a retenção e a evasão escolar são prioritárias. Os editais de auxílio permitem que os estudantes com renda familiar de até 1 (um) salário-mínimo recebam bolsas e auxílios para que possam prosseguir em sua trajetória acadêmica. Além dos projetos e editais próprios para a concessão de bolsas e auxílios

[3] Em reconhecimento à adoção desta política de cotas, a Universidade recebeu o "Prêmio da Ordem de Honra ao Mérito da Diversidade Cultural LGBT" concedido pelo Grupo Gay da Bahia. Cfr.: https://ufsb.edu.br/ultimas-noticias/1141-ufsb-recebe-premio-por-politicas-afirmativas-de-fortalecimento-da-d iversidade-cultural-da-populacao-lgbt

das Pró-Reitorias, os docentes do curso também podem cadastrar projetos de pesquisa e extensão junto à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG) e à Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) para permitir que os recipientes das bolsas e auxílios possam desenvolver atividades acadêmicas no interior do curso. Na atualidade, já se encontram devidamente implementadas as seguintes modalidades de bolsas e auxílios:

- Bolsa de Apoio à Permanência (BAP): forma de auxílio destinada a prover as condições para a manutenção dos/as estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica;
- Auxílio Instalação: trata-se de subvenção financeira de desembolso mensal e por tempo determinado, em que o/a estudante recém-ingresso na UFSB poderá obter um auxílio, mediante a comprovação de gastos com moradia, enquanto aguarda a realização do processo regular de seleção para outros auxílios;
- Auxílio Eventos: espécie de auxílio que consiste no apoio à realização e à participação de integrantes do corpo discente ou de entidades estudantis em eventos culturais, políticos e esportivos nacionais ou internacionais;
- Auxílio Emergencial: consiste em subvenção financeira, com periodicidade de desembolso mensal e por tempo determinado, destinada a casos excepcionais de vulnerabilidade e risco social avaliados pela equipe multiprofissional da Pró-Reitoria de Ações Afirmativas;
- Auxílio Creche: modalidade de auxílio que se destina ao/à estudante que tenha filho(a) em idade pré-escolar (zero a cinco anos e onze meses) e necessite de apoio de instituições ou terceiros para desempenhar suas atividades acadêmicas para subsidiar despesas com creche ou outras relacionadas aos cuidados com a guarda e a manutenção infantil;
- Auxílio Alimentação: trata-se de auxílio com valores pagos por dia letivo conforme a faixa de renda familiar per capita do estudante, destina-se à complementação de despesas com alimentação do/a estudante da UFSB;
- Auxílio Transporte: dividido em quatro modalidades com valores diferenciados conforme a distância entre cidades até as sedes ou a Rede CUNI, tem por objetivo subsidiar as despesas com transporte de estudantes no deslocamento de casa ou do trabalho para desempenhar suas atividades acadêmicas;
- Auxílio Moradia: consiste em subvenção financeira, pré-fixada pela universidade, destinando-se ao apoio ao/à estudante para que possa se alojar em condições satisfatórias nos municípios sede da UFSB, individual ou coletivamente, com o intuito de auxiliar na cobertura de despesas com locação e eventuais gastos relacionados à moradia, prioritariamente as de uso coletivo;
- Auxílio Material Pedagógico: disponibiliza auxílio financeiro em parcela única a estudante de graduação, cadastrada/o na PROAF, para aquisição de materiais de consumo voltado às atividades acadêmicas;
- Bolsa Monitoria Inclusiva: tem como objetivo auxiliar na permanência, participação e aprendizagem de estudantes público-alvo da Educação Especial, como pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação na UFSB;
- Auxílio Acessibilidade e Inclusão: com o objetivo de fornecer um valor financeiro destinado à aquisição de materiais de consumo ou prestação de serviços de caráter didático-pedagógicos adaptados, tecnologias assistivas e/ou outros materiais necessários

ao desenvolvimento das atividades acadêmicas regulares das/os estudantes da graduação com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação.

7.5.3 Fortalecimento da política de assistência estudantil

A Universidade destina recursos do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) e emprega fontes orçamentárias próprias para garantir a permanência estudantil.

7.5.4 Acompanhamento de qualidade de vida

A atenção da universidade à permanência discente também engloba ações que se destinem a promover a saúde, a acessibilidade, o lazer e as demais dimensões ligadas à qualidade de vida em correlação com o cotidiano das atividades acadêmicas. Assim, a UFSB desenvolve medidas de apoio à saúde, assistência social, atendimento educacional especializado e fortalece continuamente ações ligadas à saúde estudantil e cuidado. Conta também com a Coordenação de Qualidade de Vida (CQV) no âmbito da Pró-reitoria de Ações Afirmativas (PROAF) e, no Campus, também atua o Setor Técnico de Saúde, Assistência Estudantil, Acessibilidade e Sustentabilidade.

7.6 Políticas de internacionalização

A universidade oferece iniciativas de cursos formação linguística e sociocultural dos/as estudantes em línguas estrangeiras, por meio do oferecimento de CC específicos, bem como o incentivo aos/às estudantes na participação em programas que promovam a proficiência linguística, seja em cursos de extensão oferecidos pela própria instituição ou outra instituição pública de ensino, pela Rede Andifes-IsF, ou ações equivalentes, em consonância com a política de internacionalização da UFSB para a mobilidade acadêmica internacional. Menciona-se também o Eixo de Língua Estrangeira da Formação Geral da UFSB, ofertado em todos os cursos. Caso o curso queira ofertar CC ministrados em outra língua, como previsto na política linguística da instituição, essa referência deve constar no PPC, com a previsão de sua oferta em duplicidade em língua portuguesa. Mencionamos ainda a possibilidade de oferta de cursos ou CC para editais específicos e consórcios de instituições estrangeiras. Destacamos ainda a possibilidade de os trabalhos acadêmicos serem redigidos em outras línguas, conforme a resolução de política linguística da UFSB.

A UFSB faz parte de programas de intercâmbio nacional e internacional, permitindo que os seus estudantes frequentem outras instituições de ensino. Em nível internacional, a UFSB conta com a atuação de sua Assessoria de Relações Internacionais (ARI) na busca de novas

oportunidades, acordos e bolsas de estudos. Atualmente, ela faz parte do Projeto Paulo Freire, uma rede de Instituições ibero-americanas, e mantém parcerias com diversas universidades estrangeiras, como Université du Québec à Trois-Rivières (UQTR), University of Saskatchewan (USask) e Universidad Autónoma de México (UNAM). Em nível nacional, destacam-se o Programa ANDIFES de Mobilidade Acadêmica, pelo qual se incentiva o estudante a cursar componentes curriculares em quaisquer instituições federais associadas, e o programa de intercâmbio estadual, da UFBA, UFOB, UFRB, UEFS e UNEB.

8. PERFIL DO EGRESSO

O egresso da LI em Ciências Humanas e Sociais e suas Tecnologias (LICHS) deverá ser capaz de analisar criticamente e compreender limites e impactos do conhecimento científico e de suas tecnologias para o mundo contemporâneo e para a sociedade na qual se insere. Entende-se que neste processo, reconheça também a importância de continuamente seguir aprendendo e, para tanto, utilize-se de estratégias e dinâmicas de acesso ao conhecimento aprendidas ao longo de sua formação. Espera-se ainda que seja hábil tecnicamente, sem prescindir dos requisitos humanísticos, éticos e solidários para o trabalho e a vida em sociedade. Ao compreender e aplicar, durante sua formação universitária, conhecimentos sobre as questões socioculturais, o estudante terá uma prática social mais rica e efetiva.

Outras competências que serão desenvolvidas pelo egresso da LICHS envolvem:

a) Atuação na docência nos componentes curriculares da área de Ciências Humanas e Sociais nos Anos Finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio;
b) Elaboração, análise e produção de material didático;
c) Produção de pesquisa em educação, tendo como princípio a integração entre as áreas de conhecimento das Ciências Humanas e Sociais;
d) Desenvolvimento de habilidade crítica e reflexiva no âmbito profissional das áreas das Ciências Humanas e Sociais;
e) Sensibilidade e competência para promoção das culturas e respeito à sua diversidade, consideradas em seus próprios termos e premissas;
f) Comunicação clara na língua de ensino, oralmente e por escrito, nos diversos contextos ligados à profissão docente;
g) Promoção de situações de aprendizagem centradas nos/as alunos/as e no desenvolvimento de suas competências;
h) Desenho e aplicação de processos avaliativos que visem acompanhar o desenvolvimento de competências e habilidades dos/as estudantes a partir da interação destes com diferentes objetos de conhecimento;
i) Adaptação de experiências de ensino aprendizagem e atuação qualificada junto à estudantes com deficiência;
j) Integração de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) para a preparação e condução de atividades de ensino-aprendizagem e desenvolvimento profissional bem como para promoção dessas tecnologias enquanto recursos úteis à prática da cidadania na contemporaneidade;

k) Cooperação com a equipe docente da escola, com os pais e comunidade escolar, tendo em vista seus objetivos educacionais e seu papel cidadão;
l) Diálogo com membros da equipe pedagógica da escola com vistas à realização de atividades que permitam, em função dos/as alunos/as, o desenvolvimento e avaliação de competências buscadas nos cursos de formação;
m) Formação ética e responsável no exercício de suas funções.

9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

9.1. Arquitetura curricular

A arquitetura curricular na UFSB é constituída de componentes curriculares (CC) obrigatórios, CC optativos e livres, laboratórios e oficinas os quais devem garantir formação sólida para o licenciado, permitindo, ao mesmo tempo, que cada estudante construa, sob orientação, seu percurso próprio, na direção da construção socialmente referenciada de autonomia.

Parte importante desse processo são os CC comuns a todas as LIs. Nestes componentes curriculares e em outros específicos a cada curso, em interação com laboratórios e oficinas, é que a prática pedagógica, os processos de ensino-aprendizagem, ganham centralidade na formação, em uma concepção que procura não segmentar prática e teoria e vivenciar diferentes espaços-tempos, na formação docente, possibilitando que o(a) futuro(a) professor(a) tenha oportunidade de assumir o papel de aprendiz, vivenciando experiências de aprendizagem na mesma perspectiva em que se deseja que atue. Todo este processo, em interface sistêmica com a Educação Básica Pública, poderá servir de referência para potencializar a escola como lócus de formação e reflexão da prática pedagógica, mediante interação entre professores/as em exercício, com sua experiência, e os/as estudantes em processo de formação na UFSB.

Os CC das Licenciaturas Interdisciplinares (LI) formam uma rede onde não só a aprendizagem é o foco, como também a vivência desses processos para a formação docente. Ou seja, são ao mesmo tempo específicos e gerais, possibilitando aprendizagem significativa e competência para a transferência do conhecimento para outras situações, contextos, problemas. Têm como princípio formativo o aprender acerca do aprender, desenvolvendo a habilidade de aprendizagem de forma autônoma e independente, em que o sujeito dela se encontra também na posição docente.

Na UFSB, o currículo dos cursos está assentado nas seguintes bases: flexibilidade, pluralidade pedagógica, atualização e conexão interdisciplinar, em permanente relação com o dinamismo do conhecimento e das práticas profissionais e de ofícios, visando à construção de autonomia por parte do/a estudante/a. Assim concebida, sua arquitetura oferece alternativas de trajetórias acadêmicas diferenciadas, ou seja, um curso deve ser entendido como um percurso que pode ser construído e sistematizado pelo/a estudante sob orientação da coordenação, desde

que atendidos os requisitos mínimos para sua integralização. Oferece ao estudante orientação e liberdade para definir o seu percurso e condições de acesso a conhecimentos, habilidades específicas e atitudes formativas na sua área e em pelo menos uma área complementar.

A Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais e suas Tecnologias possui simetrias na formação específica com o Bacharelado em Humanidades e na formação pedagógica com as demais LI por meio do Núcleo Comum de Educação, garantindo, assim, a eficiência e otimização dos recursos operacionais, didáticos e humanos da UFSB.

Na matriz curricular encontram-se discriminadas as metodologias específicas de construção do conhecimento em diferentes disciplinas, ao invés de formações disciplinares conteudistas. De maneira geral, a Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais e suas Tecnologias é composta por etapas formativas nas quais estão articulados os componentes. As etapas formativas são: Formação Geral, Formação Pedagógica - Núcleo Comum da Educação, Eixo Teórico Metodológico, Laboratórios de Práticas Pedagógicas, Componentes Optativos, Componentes Livres, Práticas Extensionistas.

a) FORMAÇÃO GERAL

A Etapa de Formação Geral corresponde ao primeiro semestre do curso, comum a todas as Licenciaturas Interdisciplinares e Bacharelados Interdisciplinares, destinando-se à aquisição, pelos/as estudantes, de competências e habilidades que permitam compreensão pertinente e crítica da complexa realidade regional, nacional e global. Esta etapa tem carga horária mínima de 300 horas, composta por, no mínimo, 5 componentes curriculares (CC) a serem escolhidos pelo/a estudante.

Essa etapa é composta por componentes que abordam temas estruturantes da formação universitária, raciocínio abstrato, artes, língua portuguesa e língua inglesa e suas tecnologias. A interdisciplinaridade está presente a partir da exposição induzida e interconectada às três culturas presentes na universidade contemporânea: a cultura humanística, a cultura artística e a cultura científica. Devendo o/a estudante da LICHS, necessariamente, cumprir pelo menos duas culturas complementares, a cultura artística e a cultura científica, de acordo com o leque disponível na UFSB ou em outra IES, no Brasil ou no exterior. Abaixo a descrição da etapa de Formação Geral:

Quadro 1: Eixos e Componentes Curriculares da Formação Geral

CC da Formação Geral	**Carga Horária**	**Créditos**
Eixo Artes e humanidades na formação cidadã		
Arte e Território	60	4
Experiências do Sensível	60	4
Humanidades, Interculturalidades e metamorfoses sociais	60	4

Universidade e Sociedade	60	4
Eixo Ciências na formação cidadã		
Ciência e Cotidiano	60	4
Saúde única: humana, animal e ambiental	60	4
Ciência, Sociedade e Ética	60	4
Eixo Matemática e Computação		
Ambientes virtuais e colaborativos de ensino-aprendizagem	30	2
Fundamentos da Estatística	30	2
Fundamentos da Computação	30	2
Fundamentos da Matemática	30	2
Eixo Produções Textuais Acadêmicas		
Oficina de Textos Acadêmicos	60	4
Autoria na produção de texto acadêmico	30	2
Artigo científico e exposição oral	30	2
Eixo Línguas Estrangeiras		
Estratégias de leitura em Língua Inglesa	60	4
Língua Inglesa e cultura	60	4

Obs.: Outros Componentes Curriculares poderão ser incluídos/vinculados aos eixos da Formação Geral estando à disposição para serem cursados pelos/as estudantes dos diversos cursos da universidade, inclusive da LICHS, conforme deliberado pela Câmara de Graduação da UFSB e normatizado pelas resoluções vigentes.

b) EIXO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA

O eixo de Formação Pedagógica inicia-se logo após a Formação Geral e é composto por componentes curriculares obrigatórios, correspondendo a temáticas e metodologias que irão aprimorar o desempenho do egresso nas atividades como docente, na pesquisa em educação e na gestão de currículos.

Estão presentes nesse eixo componentes curriculares voltados à abordagem de temas transversais. O eixo de Formação Pedagógica totaliza 525 horas de componentes específicos que somados às 300 horas da Formação Geral, totalizando 825 horas.

Quadro 2: Componentes Curriculares do Eixo de Formação Pedagógica

CC do Eixo de Formação Pedagógica	**Carga Horária**	**Créditos**
Bases Epistemológicas da Educação	75	5
Educação Ambiental e Sustentabilidade	75	5
Educação e Relações Étnico-raciais	75	5
Educação Inclusiva	75	5
Educação, Gênero e Diversidade Sexual	75	5
Libras	75	5
Políticas Públicas Educacionais e Gestão Escolar	75	5
TOTAL CARGA HORÁRIA / CRÉDITOS	525	35

c) EIXO TEÓRICO METODOLÓGICO

O eixo de Teórico Metodológico é composto por três componentes curriculares que visam o debate teórico metodológico dentro das Ciências Humanas e Sociais, visando uma apropriação e aproximação epistemológica interdisciplinar na área. Os CC que compõem esse eixo são compartilhados com o BI Humanidades. Essa etapa formativa possui carga horária de 225 horas.

Quadro 3: Componentes Curriculares do Eixo Teórico Metodológico

CC do Eixo Teórico Metodológico	**Carga Horária**	**Créditos**
África, Diáspora e Culturas Afro-Brasileiras	60	4
Bases Filosóficas e Epistemológicas das Humanidades	75	5
Fundamentos da Filosofia	60	4
Fundamentos da Geografia	60	4
Fundamentos da Sociologia	60	4
História e Cultura Indígena Contemporânea	60	4
Metodologias de pesquisa e intervenção em Ciências Humanas e Sociais	75	5
Práticas Inter-Transdisciplinares de pesquisa em Ciências Humanas e Sociais	75	5
TOTAL CARGA HORÁRIA / CRÉDITOS	525	35

d) FORMAÇÃO LIVRE

Os/as estudantes deverão cursar ao menos 120 horas de componentes curriculares livres, escolhidos entre o leque de ofertas dos cursos da UFSB, nos Bacharelados Interdisciplinares, Licenciaturas Interdisciplinares e cursos de 2º ciclo. Aposta-se na autonomia de escolhas dos/as estudantes, balizados pelos princípios formativos preconizados pela instituição.

e) LABORATÓRIOS DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Os componentes curriculares designados como Laboratórios de Práticas Pedagógicas estão pensados enquanto espaços interdisciplinares e interculturais que articulam teoria e prática a partir da problematização das diferentes realidades escolares. Constituem um eixo curricular no qual a observação do ambiente escolar associada à proposição de novas metodologias para o trabalho pedagógico promoverá a intervenção no cotidiano escolar a partir da orientação direta dos/as professores/as. Os Laboratórios de Práticas Pedagógicas possuem carga horária total de 405h.

Quadro 4: Componentes Curriculares voltados à Práticas Pedagógicas

Laboratórios de Práticas Pedagógicas	Carga Horária	Créditos
Análise de Material Didático	90	6
Educação e Tecnologias Digitais	90	6
Educação Intercultural Indígena e Quilombola	75	5
Pedagogias Ativas	75	5
Planejamento e Avaliação	75	5
TOTAL CARGA HORÁRIA / CRÉDITOS	405	27

f) COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Os/as estudantes devem cursar 300 horas de componentes curriculares optativos a serem escolhidos entre aqueles que integram a Grande Área de Humanidades (GAH) e que permitem a interface com temas relevantes à formação docente na área de Ciências Humanas e Sociais, ao mesmo tempo em que propicie um olhar abrangente e interdisciplinar.

Quadro 5: Componentes Curriculares Optativos

CC Optativos	Carga Horária	Créditos
Antropologia das populações rurais	60	4
Antropologia, cultura e sociedade	60	4
Ciência Política	60	4
Ciências e conhecimentos locais	60	4
Complexidade e Humanidades	60	4
Comunicação, culturas e diversidades	75	4
Corporeidade, subjetividade e contemporaneidade	60	4
Culturas e sociedades mundiais	60	4
Economia, Mercados e Contexto Econômico Brasileiro	60	4
Educação, Memória e Identidade	60	4
Estados, culturas e sociedades no Brasil	60	4
Estudos Interdisciplinares do Trabalho	60	4
Etnologia Indígena	75	5
Fundamentos da Pluralidade Imagética	60	4
Gênero, sexualidade e poder	60	4
Geofísica: Princípios físicos e geológicos da tectônica de placas	75	5
Gestão pública e social	60	4
Ideologia e Poder	60	4
Introdução aos estudos culturais	75	5
Introdução Prática à Filosofia	75	5
Marcadores sociais da diferença	75	5
O fenômeno urbano na investigação socioantropológica	60	4
Patrimônio Histórico e Cultural	75	5
Pensamento Social e Político na Formação do Brasil	75	5
Política nacional em meio ambiente	60	4

Psicanálise e educação	75	5
Questões socioambientais contemporâneas	60	4
Relações interétnicas	60	4
Relações sociais e políticas na contemporaneidade	60	4
Religiões e Perspectivas em Humanidades	75	5
Retórica	60	4
Sistema de produção e sistema de reprodução econômica, cultural e social	75	5
Sociedade Tecnológica e matrizes energéticas	75	5
Sociedades de risco, desigualdades e políticas públicas	75	5
Subjetividade e modos de subjetivação	60	4
Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e mutações socioculturais da contemporaneidade	75	5
Temas contemporâneos sobre diversidade sexual	60	4
Temas e questões do Brasil Contemporâneo	75	5
Temas em perspectiva histórica	60	4
Temas em Teoria Social	60	4
Tempo e Sociedade	60	4
Teoria crítica da sociedade/cultura	75	5
Território, Políticas Públicas e Participação	75	4
Viagens, Anfitriões, Visitantes e Mudanças	75	5
Violência e Subjetividade	60	4

g) PRÁTICAS EXTENSIONISTAS

No que se refere à extensão, parte integrante do tripé universitário especial atenção foi dedicada à demanda por sua curricularização, sendo que este projeto pedagógico toma por referência às Resoluções nº13/2021 e nº14/2021. Estes instrumentos buscam o fortalecimento da extensão, bem como impactar na qualidade de oferta do curso, no sentido de estabelecer diálogo entre a universidade e a sociedade, cooperando para a transformação social dos territórios.

Considerando as regulamentações previstas nas resoluções supracitadas, as atividades curriculares de extensão constituem duas modalidades: Componentes Curriculares de Extensão (CCEx) e Atividades Curriculares de Extensão (ACEx). Os CCEx compreendem componentes curriculares de natureza optativa ou livre, vinculados a projetos de extensão, cuja creditação das atividades será feita em carga horária e notas. As ACEx correspondem à participação das/dos estudantes em atividades na forma de programas, projetos, eventos, cursos e produtos cuja creditação das atividades será feita em carga horária (CH). É facultado aos estudantes escolherem cursar até 50% da CH para práticas extensionistas em CCEx e a CH total em ACEx. Desse modo, cabe ao estudante definir como será distribuída sua CH.

No caso de optarem por CCEx, sugere-se a matrícula nos seguintes componentes ofertados por unidades acadêmicas da UFSB: Práticas Extensionistas em Ciências Humanas e

Sociais e suas Tecnologias I e Práticas Extensionistas em Ciências Humanas e Sociais e suas Tecnologias II (ambos com 75h); *Exclusões, Vulnerabilidades Sociais e Subjetividades; Memórias e Identidades Culturais em Práticas de Extensão Universitária; Práticas Interculturais: diálogos entre sociedade e universidade (todos com carga horária de 60h).*

h) TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso da LICHS é considerado um momento de reflexão-ação por parte do/a estudante a respeito de sua trajetória acadêmica, considerando as vivências, aprendizagens e saberes desenvolvidos bem como as interfaces de sua formação com a comunidade do entorno e sociedade em geral. O produto resultante deste trabalho final deve considerar ainda fortemente a dimensão do mundo do trabalho que o/a estudante prospecta enquanto carreira considerando possibilidades e destacando suas perspectivas de inserção na vida profissional.

Este PPC prevê a oferta de dois componentes Trabalho de Conclusão de Curso, sendo o primeiro (TCC I) componente curricular de caráter coletivo, ministrado em sala de aula com turmas regulares e avaliado nos moldes dos demais componentes. Nele, em intenso debate e troca de experiências com discentes e docentes responsáveis, a/o estudante constrói seu projeto de TCC, tendo atenção à inserção social da sua proposta de trabalho e também aos requisitos técnicos de seu formação acadêmica. Ao final, deve-se chegar a um projeto com vinculação pedagógica que seja ético, estético e politicamente responsável, mas também exequível na etapa posterior.

Já TCC II é um componente de atividade orientada por docente nomeada/o pelo Colegiado (preferencialmente atendendo a indicação prévia da/o estudante e que seja atuante no curso, embora admitam-se orientações outras, interdisciplinares). O TCC II reconhece como produtos a monografia, artigo científico ou, ainda, um objeto técnico vinculado à área de estudo (vídeo, website, blog, material didático, projeto de intervenção, relato de experiência e *etc*). Caso seja um objeto técnico, deverá ser acompanhado de relatório descritivo e circunstanciado que faça referência conceitual e analítica à obra criada.

Caso a opção consista numa monografia ou um artigo científico, o TCC deverá ser redigido de acordo com a Norma Brasileira de Referência – NBR, e demais indicações da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, tomando por base reflexões que expressem o estudo realizado sobre a temática escolhida e o conhecimento desenvolvido sobre este tema emanado, por exemplo, das experiências produzidas em CC, Laboratórios interdisciplinares, Atividades Curriculares de Extensão, estudos independentes, cursos etc. O TCC pode derivar ainda das experiências no Estágio Supervisionado, porém constitui-se um produto distinto do Relatório Final de estágio. Deve possibilitar a construção individual do

conhecimento a partir da formação científica voltada ao estudo da linguagem em suas diferentes dimensões, bem como à reflexão sobre os principais desafios inerentes à prática docente.

O TCC II é o componente curricular destinado à orientação e execução de qualquer das opções/formatos de TCC definidas pelo/a estudante, sendo o produto final apresentado à comunidade acadêmica e externa por meio de avaliação de uma banca composta por três membros - dois deles/as docentes do curso. O/a terceiro membro poderá ser, além de docente do curso, pessoa de perfil técnico-científico avalizada pela/o orientadora/or, seja por sua formação ou por sua atuação profissional. A normatização completa dos TCC estará expressa em regimento específico a ser produzido pelo NDE e Colegiado do curso.

9.2 Matriz Curricular - Percurso Formativo Sugerido/Indicado

Quadro 6: Representação Gráfica de um Perfil de Formação

1º Semestre		2º Semestre		3º Semestre		4º Semestre		5º Semestre		6º Semestre		7º Semestre		8º Semestre	
Componente Curricular	*Carga Horária*	*CC*	*CH*	*CC*	*CH*	*CC*	*CH*	*CC*	*CH*	*CC*	*CH*	*CC*	*CH*	*CC*	*CH*
Eixo Artes e Humanidades na Formação Cidadã	60	Bases Epistemológicas da Educação	75	Políticas Públicas e Gestão Escolar	75	Educação Ambiental e Sustentabilidade	75	Educação, gênero e Diversidade Sexual	75	Educação e Relações Etnico-Raciais	75	Educação Inclusiva	75	LIBRAS	75
Eixo Ciências na Formação Cidadã	60	Bases Filosóficas e Epistemológicas das Humanidades	75	Práticas Inter-Transdisciplinares de Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais	75	Metodologia de Pesquisa e Intervenção em Ciências Humanas e Sociais	75	Optativa II	60	Optativa III	60	Optativa IV	60	Optativa V	60
Eixo Matemática e Computação	60	Fundamentos da Filosofia	60	Fundamentos da Sociologia	60	Fundamentos da Geografia	60	África, Diáspora e Culturas Afro-Brasileiras	60	História e Cultura Indígena Contemporânea	60	Livre I	60	Livre II	60
Eixo Línguas Estrangeiras	60	Educação e Tecnologias Digitais	90	Planejamento e Avaliação	75	Pedagogias Ativas	75	Análise de Material Didático	90	Educação Intercultural, Indígena e Quilombola	75	Trabalho de Conclusão de Curso I	60	Trabalho de Conclusão de Curso II	75
Eixo Produções Acadêmicas	60	Optativa I	60	Estágio Supervisionado I	90	Estágio Supervisionado II	90	Estágio Supervisionado III	90	Estágio Supervisionado IV	90	Estágio Supervisionado V *Produção do Relatório*	45		
Atividades Complementares															200
Atividades Curriculares de Extensão - Componentes Curriculares de Extensão															330
														Carga horária total do curso	**3245**
Legenda:		CC da Formação Geral		CC Formação Livre		CC Eixo Teórico Metodológico		Estágio Supervisionado		Trabalho de Conclusão de Curso					
		CC Eixo de Formação Pedagógica		CC Optativos		CC Laboratórios de Práticas Pedagógicas		Práticas Extensionistas		Atividades Complementares					

9.3. Estratégias pedagógicas

9.3.1 Compromisso com a aprendizagem significativa

Um Compromisso/Contrato Pedagógico é firmado no ato da matrícula com cada estudante da UFSB, renovado a cada período letivo, visando tornar a inscrição em atividades acadêmicas uma escolha significativa e plena em relação a direitos e deveres para com a Instituição que afetuosa e democraticamente os acolhe. Trata-se de uma relação consensual, formalizada entre educandos/as e educadores/as, com base em critérios, objetivos, métodos e conteúdos implicados na produção compartilhada de conhecimentos e saberes, construídos e pactuados no início de cada etapa do processo formativo.

Nesse contrato, firmado na primeira inscrição e reafirmado nos atos subsequentes de matrícula nos períodos letivos de cada estudante da UFSB, as partes estabelecem responsabilidades mútuas nas ações, estratégias e formas de enfrentamento dos desafios presentes no processo de incorporar valores e ensinar-aprender conhecimentos, saberes, habilidades e competências. Inclui regras de utilização de recursos, instalações, tempo, equipamentos e insumos postos à disposição dos coautores dos processos pedagógicos. O Compromisso com a aprendizagem significativa explicita objetivos claros e condições plenas de consentimento informado, onde se identifica, define e registra o conjunto de elementos, critérios e parâmetros norteadores dos processos pedagógicos realizados na UFSB, a saber:

1. Identificação dos sujeitos envolvidos e sua relação com a instituição pública de conhecimento;
2. Objetivos pretendidos (cognitivos, procedimentais e atitudinais) para professores/as e estudantes;
3. Justificativa e reconhecimento da importância do conhecimento e dos saberes implicados;
4. Objetivos e objetos de estudo e metodologias pretendidas;
5. Avaliação formativa com explicitação de critérios;
6. Normas de convivência e aprendizagem cooperativa nas equipes de acordo com o Código de Ética Estudantil da Universidade.

Em atendimento ao princípio de autonomia, todos os componentes curriculares (CC) da UFSB que não requeiram atuação presencial em laboratórios ou estágios oferecem ao estudante, plenamente esclarecido quanto à responsabilidade implicada em cada escolha, três opções metodológicas:

a) Aprendizagem programada presencial (aulas, seminários, oficinas etc.);
b) Aprendizagem meta-presencial, presença voluntária nas práticas pedagógicas com avaliação e acompanhamento presencial;

9.3.2 Sistema Integrado de Aprendizagem Compartilhada

Além das estratégias típicas da primeira etapa de formação geral, os CC da formação específica da LI Ciências Humanas e Sociais estão organizados com foco em duas estratégias

pedagógicas específicas: por um lado, co-elaboração de conhecimentos, competências e habilidades em Equipes de Aprendizagem Ativa (EAA); por outro lado, compartilhamento da vivência pedagógica mediante corresponsabilização dos/as estudantes em processos de ensino-aprendizagem. Tais estratégias articulam-se num Sistema Integrado de Aprendizagem Compartilhada.

Um elemento essencial desta proposta consiste no desenvolvimento de ações em parcerias, internas e externas, operadas em diferentes níveis institucionais com base em espaços de diversidade. Espaços de diversidade devem ser criados por grupos de cursos, engajados em ações integradas em ambientes produtivos, dentro da própria instituição ou em trabalhos de campo. Os espaços de diversidade são constituídos e ocupados por turmas de diversos cursos, grupos e períodos diferentes, engajados em ações integrativas, dentro da própria instituição ou em trabalhos de campo.

9.3.3 Acompanhamento De Atividades Acadêmicas

Os/as professores/as da UFSB participam de equipes de Atividade de Orientação Acadêmica (AOA) composta por pelo menos dois docentes com a finalidade de acompanhar e avaliar a evolução dos/as estudantes durante toda sua trajetória na Universidade. A orientação acadêmica é realizada sob coordenação da Pró-Reitoria de Gestão Acadêmica - PROGEAC, que se responsabiliza por estimular, articular e acompanhar as funções das equipes de orientação. Cabe ao orientador guiar o processo de estruturação dos percursos curriculares e articular as diversas possibilidades oferecidas pela UFSB frente às aspirações do/a estudante. Para tanto, o orientador necessita ter uma visão ampla de todas as formas de atividades acadêmicas curriculares e extracurriculares disponíveis na universidade. O orientador realiza ainda atendimento extraclasse, encaminhando o/a estudante, sempre que necessário, para atividades de nivelamento e/ou apoio psicopedagógico.

10. SISTEMA DE CREDITAÇÃO

Na UFSB, cada CC possui Carga horária + Crédito, onde CH é o número de horas semanais de aulas e atividades presenciais e/ou híbridas, incluindo trabalho de laboratório, aulas práticas, aulas de exercícios ou estudos dirigidos, realizadas na Universidade. Uma unidade de crédito (Cr) equivale a 15 horas de trabalho acadêmico ou demonstração de domínio de conhecimento, competência ou habilidade, validados pelo Colegiado. Nesse sistema, o crédito é atribuído ao CC ou atividade de um programa de estudos ou curso. O número de créditos de cada CC ou atividade pode variar em cada curso, a depender da importância atribuída ao volume de trabalho necessário para que o/a estudante consiga atingir os resultados exigidos no respectivo Projeto Político Pedagógico do Curso[4].

[4] O Parecer CNE 8/2007 que estabeleceu carga horária mínima dos cursos de graduação refere-se ao conceito de volume de trabalho, aqui traduzido num sistema de creditação. Tal conceito pode ser compreendido como o investimento de trabalho

A principal característica desse sistema de creditação diz respeito à centralidade do processo ensino-aprendizagem, ao invés do sistema tradicional de ensino centrado na figura do professor e em conteúdos e tarefas prefixados. Contudo, a atribuição de créditos não deve variar de estudante para estudante, considerando-se a unidade pedagógica (atividade, CC ou curso). O crédito, como exposto acima, certifica a atividade e não o/a estudante e sua notação não será adaptada conforme o/a estudante tenha apresentado uma performance que se diferencia em qualidade (para mais ou para menos). Este é papel da nota ou conceito e não do crédito. O sistema prevê, entretanto, procedimentos de tolerância ou compensação quando, por exemplo, uma banca de exame ou um conselho de equipe docente isenta o/a estudante de novo reexame na medida do seu desempenho global no período ou, ao invés, recomenda novo exame, a despeito de uma nota alta, quando o/a estudante não demonstrou durante o período desempenho compatível com uma nota muito acima do seu perfil.

10.1 Progressão

Ao concluir o primeiro ciclo, o/a estudante poderá progredir para formações profissionais em segundo ciclo, sendo que mudanças de percurso não acrescentam necessariamente tempo à formação, pois há eixos e CC comuns. Caso aprovado em processos seletivos próprios, o egresso do LI pode prosseguir diretamente para cursos de terceiro ciclo, como mestrados acadêmicos ou profissionais, e daí para o doutorado. O concluinte do primeiro ciclo pode participar simultaneamente de processos seletivos para diferentes opções de cursos de segundo e terceiro ciclos.

Os critérios específicos considerados no processo de seleção para os cursos de segundo ciclo em Humanidades, são indicados em edital relacionado ao tema e publicado periodicamente pela PROGEAC.

10.2 Acessibilidade e diversidade

O PPC da LI - Ciências Humanas, Sociais e suas Tecnologias concorda com a ideia de que deva ser no projeto pedagógico que sejam alinhadas todas as questões do curso, de modo a que a diversidade humana seja acolhida, e onde o conceito de acessibilidade apareça de forma ampla, e não apenas restrito a questões físicas e arquitetônicas, uma vez que o vocábulo expressa um conjunto de dimensões diversas, complementares e indispensáveis para que haja um processo de efetiva inclusão (INEP, 2013)[5].

Para tanto, embora a UFSB seja uma universidade nova, ainda em pleno processo de consolidação de sua estrutura física e de seu quadro de recursos humanos compatíveis com suas metas

---

requerido no processo ensino-aprendizagem e que não corresponde meramente à carga horária ou ao número de horas utilizadas nos registros acadêmicos. Computar tão somente o quantitativo de horas seria retornar ao tradicional nivelamento de todos, sem atentar para as singularidades do processo de cada educando/a e para a aquisição qualitativa dos conhecimentos, habilidades e fazeres concernidos.

[5] FUNGHETTO, Suzana Schwerz. Acessibilidade na educação superior: impactos na avaliação in loco [apresentação]. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira [INEP]. Brasília: 2013.

e funções sociais, o compromisso com a implantação da formação inclusiva e com o atendimento dos dispositivos legais encontram-se contemplados em diferentes perspectivas a serem consolidadas na estrutura universitária.

Para cumprir a regulamentação das Políticas de Inclusão (Dec. N° 5.296/2004), Lei nº 13.146/2015 e a Política de Acessibilidade e Inclusão da UFSB (Resolução nº 07/2021) e da legislação relativa às questões étnico-raciais (Leis 10.639/03 e 11.645/08; e Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004), a UFSB se propõe a atender a essas demandas a partir da inserção dessas temáticas em interdisciplinares como CC de seus cursos de formação, bem como, em suas atividades de pesquisa e integração social.

Além da transversalidade desses temas nos currículos de formação de Licenciaturas Interdisciplinares e Bacharelados Interdisciplinares, a UFSB investe em programa de apoio ao discente sobretudo em sua relação direta com a equipe de orientadores e fomenta a participação dos/as estudantes em intercâmbios nacionais e internacionais e centros acadêmicos.

10.3 Mobilidade do/a estudante e aproveitamento de estudos

O modelo formativo da UFSB está pautado no pluralismo metodológico, incorporando distintos modos de aprendizagem ajustáveis às demandas concretas do processo coletivo institucional e compatível com universidades reconhecidas internacionalmente. Para registro adequado e eficiente da diversidade de modos de aprendizagem previstos, a UFSB adota o sistema combinado de carga horária e creditação baseado no modelo European Credit Transfer System (ECTS), adaptado ao contexto institucional do ensino superior no Brasil e compatível com a plena mobilidade internacional.

Estudos realizados em outra instituição de ensino superior podem ser aproveitados para integralização do currículo, desde que tenham sido aprovados pelo Colegiado de Curso. Componentes Curriculares de qualquer curso da UFSB, quando cursados integralmente com aproveitamento em instituição de ensino superior autorizada, são automaticamente dispensados pela UFSB, sendo os créditos, notas e cargas horárias obtidos no estabelecimento de procedência registrados no histórico escolar.

11. ATIVIDADES COMPLEMENTARES E DE EXTENSÃO

11.1. Atividades complementares

As atividades complementares são obrigatórias na formação do/a estudante sendo que, na LICHS, a carga horária mínima a ser cumprida é de 200 horas. As Atividades Complementares foram regulamentadas pela Resolução nº 16/2015 que atribui ao Colegiado do Curso da Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas, Sociais e suas Tecnologias a validação das Atividades

Complementares realizadas pelo/a estudante. A resolução busca valorizar a participação do/a estudante em atividades artísticas, culturais, esportivas, científicas e de representação estudantil, seja na Universidade, na comunidade, em instituições, organizações ou outros espaços, visando à aquisição e/ou produção de conhecimentos e habilidades importantes para o exercício profissional, o voluntariado e a cidadania, e que contribuam para a complementação da sua formação pessoal, social, cultural e acadêmica. São exemplos de atividades acadêmico-científico-culturais:

a) realização de estudos extracurriculares;

b) participação em grupos de pesquisa;

c) participação em congressos, reuniões científicas e similares;

d) participação regular em grupos artísticos formados na UFSB;

e) publicação de artigos em periódico científico;

f) publicação de livros ou obras artísticas;

g) participação voluntária em ações comunitárias ou assistenciais relacionadas à área de formação.

São computadas, a título de Atividades Complementares, aquelas realizadas durante o período estabelecido para a integralização do curso, escolhidas a partir da iniciativa de cada discente, que deve buscar as atividades que mais lhe interessam participar. Cada estudante deverá participar de atividades variadas, não podendo, sob nenhuma hipótese, preencher toda a carga horária/creditação com um único tipo de atividade. Salienta-se que, uma vez aprovado nas instâncias devidas, será utilizado um barema no qual estarão descritos os diversos tipos de atividades e a respectiva carga horária que será admitida. Até que seja estabelecido este documento de referência serão consideradas válidas as atividades anteriormente descritas a partir do critério de diversidade entre as atividades também mencionado.

11.2. Atividades de extensão

As atividades de extensão são obrigatórias na formação do/a estudante sendo que, na LICHS, a carga horária mínima a ser cumprida é de 330 horas. As Atividades de Extensão foram regulamentadas pela Resolução nº 13/2021 que atribui ao Colegiado da LICHS a validação das atividades extensionistas realizadas pelo/a estudante. A resolução busca valorizar a participação do/a estudante em atividades extensionistas, proporcionando diálogos entre a universidade e a comunidade do seu entorno. Contará como carga horária o tempo de planejamento, execução e reflexões posteriores, incluindo o tempo de produção de relatos de experiência para posterior publicação. São computadas, a título de Atividades de Extensão, aquelas realizadas durante o período estabelecido para a integralização do curso, escolhidas a partir da iniciativa de cada discente, que deve buscar as

atividades com base no seu interesse. Caso o/a estudante não consiga cumprir toda a carga horária de extensão em projetos e ações, de forma autônoma, ele poderá cumprir parte desta carga horária em Componentes Curriculares de Extensão (CCEx). Será permitido que o/a estudante curse, no máximo, dois CCex, de 75 horas cada, para complementar a carga horária exigida. Vale ressaltar que os CCex são, portanto, de caráter optativo.

12. ESTÁGIO CURRICULAR

O Estágio Supervisionado é obrigatório na formação do/a estudante, tendo carga horária total de 405 horas, equivalente a 27 (vinte e sete) créditos, distribuídos em cinco semestres, sendo quatro semestres com 90 horas cada, e um com 45 horas destinadas à construção do relatório final de estágio. A distribuição da carga horária deverá contemplar os Anos Finais do Ensino Fundamental e o Ensino Médio. O estágio será organizado pelos orientadores da universidade e professores/as supervisores/as das escolas públicas e privadas concedentes. Será organizado em momentos que contemplem a observação e participação na realidade escolar, em espaços de aprendizagem diversificados como museus, centros culturais etc., além da elaboração e aplicação de projeto interdisciplinar e de regência de sala de aula.

Os campos de realização das atividades de estágio supervisionado incluem as escolas estaduais, entre elas, aquelas que fazem parte da Rede Anísio Teixeira de Colégios Universitários da Região Sul da Bahia, bem como escolas das redes municipais e privadas deste território. As normas complementares de estágio são redigidas pelo colegiado de curso em consonância com a resolução Nº 04/2022, que regulamenta os estágios supervisionados nesta universidade.

Cabe destacar ainda, que a organização dos estágios no âmbito da LICHS corresponde a 3 (três) etapas e em 5 (cinco) componentes curriculares, totalizando as já referidas 405 horas. Ao passarem pelas diferentes etapas, espera-se que os/as estudantes desenvolvam diferentes habilidades/experiências, como a seguir estão descritas:

- Etapa básica (componente curricular Estágio Supervisionado I – 90 horas): compreende atividades que possibilitem o estudo de referenciais teóricos importantes para a compreensão da cultura e das geografias escolares e do fazer docente; estudo dos documentos da escola, a exemplo do Projeto Político Pedagógico e do regimento interno, buscando refletir sobre os processos de elaboração desses documentos; discussão sobre o funcionamento de órgãos e instâncias organizacionais da escola, a exemplo de colegiados, conselhos de classe, atividades complementares de planejamento; observação participante de atividades desenvolvidas no ambiente escolar (aulas, projetos, planejamentos, eventos de natureza diversa, dentre outros).

- Etapa intermediária (componentes curriculares Estágio Supervisionado II, III e IV, cada um com 90h, totalizando 270 horas): compreende atividades como elaboração de projeto de intervenção pedagógica, a ser desenvolvido em espaços de educação formal e não formal, elaboração de planos de aula e/ou atividades didático-pedagógicas, produção de materiais didáticos para o trabalho em diferentes etapas e modalidades da Educação Básica, considerando as disposições da Base Nacional Comum Curricular, as Diretrizes Curriculares Nacionais de cada modalidade da educação e a organização dos itinerários formativos das escolas, e regência pedagógica, privilegiando a atuação em diferentes etapas (Anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio) e a pluralidade de modalidades de ensino (Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação Profissional e Técnica de Nível Médio, Educação Escolar Indígena, Educação do Campo, Educação Escolar Quilombola e Educação a Distância).
- Etapa final (componente curricular Estágio Supervisionado V, de 45 horas): compreende atividades de sistematização e compartilhamento das experiências vivenciadas nas etapas anteriores, de modo a reconstruir os percursos vividos e a refletir sobre os impactos do vivido na formação e no fazer docente. Constitui fundamentalmente atividade de produção de relatório das experiências de estágio contando com a mediação e orientação docente.

A UFSB também integra o Programa de Residência Pedagógica que é uma das ações constituintes da Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do/a licenciando/a na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso. Desta forma, as Residências Pedagógicas funcionam em 5 temáticas abrangentes o suficiente para abarcar os residentes de todas as áreas do conhecimento de forma interdisciplinar: Educação, Saúde, Artes, Tecnologias Sociais e Tecnologias Emergentes. Cada uma delas funcionando de acordo com as seguintes etapas, totalizando 440 horas:

1- Preparação/observação (60 horas) - nessa etapa o residente fará pequenas incursões pelo ambiente escolar e a comunidade e terá um curso preparatório da imersão comunitária focado basicamente nas questões de envolvimento e relacionamento comunitário, oferecendo ferramentas de abordagem como empatia, oratória, dinâmicas de grupo, jogos cooperativos, observação participativa, pesquisa-ação, proatividade, etc. na forma de oficinas que produzam material de trabalho e atuação em campo.

2- Imersão/vivência (220 horas) - nessa etapa o residente irá colocar em prática as técnicas que aprendeu na etapa 1 por meio da experimentação e da criação de outras formas de envolver-se com a comunidade. Nesse sentido, o protagonismo e a regência irão emergir do envolvimento e da

capacidade de mobilização de cada residente em torno dos temas que deseja tratar nas intervenções que deverá criar junto com o grupo de comunitários.

3- Imersão/intervenção (100 horas) - nessa etapa cada residente ou grupo de residentes deverá agrupar comunitários e juntamente com eles propor uma ou mais intervenções na escola-campo/comunidade. Esse trabalho de mobilização e liderança caracterizam o aspecto proativo que se quer forjar ao futuro professor que pensa e vive a escola em que atua de forma vinculada à cultura comunitária local em que se insere.

4- Reflexão/partilha (60 horas) - cada residente fará um relatório de suas atividades e observações e partilhará os resultados com seus colegas residentes e a comunidade num primeiro momento em evento na escola-campo. Posteriormente fará a socialização de suas aprendizagens para a comunidade acadêmica em evento específico.

Somente com o processo de imersão na comunidade é que o residente poderá vislumbrar a possibilidade de trabalhar com dinâmicas do tipo emergente (*bottom-up*), ou seja, sistemas e redes que funcionam por meio da troca de informações e das idiossincrasias de cada indivíduo. Nesse tipo de sistema não há um comando central que dita o que fazer e como, isto é, não há um poder central preditivo (*top-down*), conforme nos diz Steven Johnson (2003)[6]. Ainda que sistemas como esse sejam mais lentos (na velocidade da comunidade e das ações coletivas), são muito mais eficazes e promovem autonomia dos sujeitos.

Isto converge com as competências gerais da Base Nacional Curricular Comum (BNCC) que preconizam a formação de cidadãos que valorizam e exercitam conhecimentos historicamente construídos, exercita a curiosidade investigativa, reconhece e valoriza a diversidade cultural e os saberes populares, tem literacia em diferentes linguagens inclusive as digitais, apresenta valores éticos em relação aos outros, ao ambiente e a si mesmo, reconhece as questões emocionais em si e no outro e lida com elas na forma do diálogo aberto e franco, buscando autonomia para si mesmo e os sujeitos sociais de forma a contribuir com a formação integral de seus/as estudantes.

Pensar a formação de professores/as por meio de competências e habilidades não é renunciar a conteúdos (como supõem alguns), mas conseguir mobilizá-los para a resolução de problemas cotidianos. Esses problemas encontram-se em profusão nas escolas e comunidades às quais pertencem, portanto, o exercício de vivenciar a comunidade e nela surgiram as propostas de intervenção tem absoluta consonância com a proposta da BNCC e com o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

---

[6] Johnson, Steven (2003). Emergência A vida integrada de formigas, cérebros, cidades e softwares, Jorge Zahar Editor: Rio de Janeiro (1ª ed. norte americana, 2001).

Os conteúdos de cada área do conhecimento serão utilizados desde o processo de observação participativa na vivência comunitária até o momento de formular as propostas de intervenção a serem desenvolvidas, sendo possível ofertar oficinas específicas de tais áreas na medida em que os residentes julgarem necessárias. Dessa forma, a aprendizagem de conceitos se torna significativa, pois guarda relação com a experiência e o uso prático.

Posta a relevância da Residência Pedagógica para a formação dos/as estudantes, cumpre destacar ainda que na UFSB os estágios supervisionados poderão ser objeto de Dispensa por equivalência através do cumprimento de carga horária no Programa de Residência Pedagógica desta universidade, conforme regulamentação da Resolução Consuni n. 11/2019. Outra possibilidade de dispensa por equivalência é através de solicitação de equivalência entre estágios não obrigatórios, a ser apreciada pelo Colegiado do curso, a exemplo de cumprimento de carga horária em programas como o Partiu Estágio, fomentado pelo governo do estado da Bahia, desde que se verifique a efetiva correspondência entre as atividades desenvolvidas pelo/a estudante e o perfil do egresso/a descrito neste PPC, seguindo disposições da Resolução Consuni n. 25/2021, que orienta o aproveitamento de estudos e dispensa por equivalência nos cursos de graduação da UFSB.

13. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Como sujeito ativo do processo de aprendizagem, o/a educando/a deve ser acompanhado e motivado a desenvolver a autonomia nas suas escolhas e direcionamentos durante o curso, visto que essa é uma condição básica para a consolidação da sua competência para aprender a aprender. A conquista de tal competência é absolutamente necessária a sujeitos que atuarão em uma realidade complexa em permanente transformação, e que terão de enfrentar situações e problemas que irão emergir nas experiências de trabalho. Assim, será possível para o/a educando/a se posicionar mediante a escolha de CC, dentre uma proporção significativa de conteúdos de natureza optativa durante o curso, possibilitando-lhe definir, em parte, o seu percurso de aprendizagem, bem como reduzir ao indispensável a exigência de pré-requisitos.

Na relação com colegas, assim como docentes e servidores técnico-administrativos, é fundamental que o/a estudante esteja aberto à interação, compartilhe o respeito às diferenças, desenvolva habilidade de lidar com o outro em sua totalidade, incluindo suas emoções. Entende-se que a experiência de ser universitário deve ser vivenciada em sua plenitude, envolvendo a participação em entidades de categoria, instâncias decisórias, grupos de pesquisa, projetos de cooperação técnica e de integração social, eventos socioculturais e artísticos, entre outros fóruns de discussão e diferentes atividades.

É importante ter como referência que a avaliação dos/as estudantes deve estar pautada tanto no processo de aprendizagem (avaliação formativa), como no seu produto (avaliação somatória). Na avaliação do processo, a meta é identificar potencialidades dos/as estudantes, dificuldades na aprendizagem, bem como buscar novas estratégias para a superação das dificuldades identificadas. Para acompanhar a aprendizagem no processo, o docente lança mão de atividades e ações que envolvem os/as estudantes ativamente, a exemplo de seminários, relatos de experiências, entrevistas, coordenação de debates, produção de textos, práticas de laboratório, elaboração de projetos, relatórios, memoriais, portfólios, dentre outros.

Na avaliação dos produtos, devem-se reunir as provas de verificação da aprendizagem ou comprovações do desenvolvimento das competências. O objetivo dessas provas é fornecer elementos para que o educador elabore argumentos consistentes acerca do desempenho e da evolução dos/as estudantes. Esses instrumentos de avaliação podem ser questionários, exames escritos com ou sem consulta a materiais bibliográficos, arguições orais, experimentações monitoradas em laboratórios, relatórios e descrições de processos produtivos, visitas, elaboração de pôsteres ou outros materiais para apresentação, fichas de aula, instrumento de auto-avaliação, relatórios de estágio e monografias, além de avaliações integrativas que envolvam os saberes trabalhados por Eixo. Ao pontuar e atribuir nota ao produto, o docente deve explicitar com clareza os critérios adotados quanto aos objetivos esperados.

Na UFSB, a avaliação é entendida como dispositivo imprescindível do processo ensino-aprendizagem e contém – mas não se limita a – verificação de aprendizagem como testes, provas, trabalhos, e outras atividades pontuais que conduzem a notas ou conceitos.

Os seguintes princípios do Plano Orientador norteiam os processos de avaliação na UFSB:

- Compromisso com aprendizagem significativa: coerente com metodologias ativas de ensino-aprendizagem, evitando a ênfase conteudista e pontual;
- Criatividade e inovação: são valorizadas mediante a instigação à reflexão crítica e propositiva.
- Ética: critérios justos, transparentes, com objetivos claros e socializados desde o início de cada CC.
- Espírito colaborativo: trabalhos em grupo e promoção do compartilhamento e da solidariedade são atitudes exercidas em todas as atividades universitárias.
- São indicados os seguintes critérios de avaliação:

a) Comprometimento do/a estudante: a) participa dos encontros do CC? b) realiza as atividades extra-sala?; c) busca aprender em outros momentos ou com outras fontes de informação? - avaliação docente e inter-pares;
b) Colaboração com o grupo: a) interage com o grupo? b) é propositivo? c) auxilia no processo de aprendizagem dos demais? - avaliação docente e inter-pares;
c) Autonomia intelectual: a) qualidade e capacidade argumentativa; b) grau de independência nos processos - avaliação docente;
d) Compreensão crítica e contextualizada do conhecimento pertinente ao CC: avaliação docente.
e) Apreensão de habilidades: oral, escrita, cálculo, performance etc. - avaliação docente.

A/O docente de cada CC detalha, documenta e divulga como esses itens serão avaliados, na forma de um barema, e estabelece pesos para cada critério avaliativo.

Durante a primeira semana de aula, dedicada ao acolhimento, o processo avaliativo é apresentado e discutido com os/as estudantes, evidenciando razões e critérios de avaliação.

Espera-se que os exames, cujo objetivo é classificar estudantes para progressão nos ciclos, não sejam instrumento reforçador de competitividade e não eliminem a criatividade, a espontaneidade e a disposição para trabalhar colaborativamente.

13.1 Composição da nota

O Coeficiente de Rendimento, necessário para fins de progressão do primeiro para o segundo ciclo, é calculado pela média ponderada dos CC, cujos pesos serão atribuídos pelo Colegiado de cada curso de segundo ciclo. Visando estabelecer classificação para ingresso em ciclos posteriores e para obtenção de certificados e diplomas, as notas são numéricas, variando de zero a dez, com uma casa decimal. A nota mínima para a aprovação nos CC será 6,0 (seis inteiros).

Quadro 7: Correlação entre notas numéricas, conceitos e resultados

Nota numérica	Conceito Literal	Conceito	Resultado
9,0 a 10,0	A	Excelente	Obtenção de Crédito
7,5 a 8,9	B	Muito Bom	
6,0 a 7,4	C	Satisfatório	
3,0 a 5,9	D	Não-Satisfatório	Crédito condicional
0,0 a 2,9	F	Insatisfatório	Não-aprovação

13.2 Recuperação de Crédito Condicional (RCC)

A Recuperação de Crédito Condicional (RCC) consiste na possibilidade do/a estudante que obtiver rendimento inferior à média necessária (6,0) para aprovação no CC, realizar nova avaliação para compor nova média. De acordo com a Resolução nº 14/2020, para que o/a estudante tenha direito de solicitar a RCC ele deve atender aos seguintes requisitos:

a) ter obtido notas entre 3,0 e 5,9 como média final do CC;
b) possuir, no mínimo, 75% de frequência no CC.

A RCC não pode ser aplicada aos CC de Estágio Supervisionado e Trabalhos de Conclusão de Curso. Os instrumentos da RCC podem ser provas, análises de texto, relatos de experiência, dentre outros a serem definidos pelo docente responsável. Tem de ser aplicado entre o terceiro e sétimo dia após a divulgação dos resultados das avaliações regulares. Será aprovado o/a estudante que obtiver

média 5,0 (a ser disponibilizada no SIGAA). O/A estudante poderá solicitar recurso ao docente responsável, não sendo admitida solicitação genérica. Em caso de novo recurso deverá ser encaminhado ao colegiado.

14. INFRAESTRUTURA

Os ambientes físicos disponíveis no IHAC Campus Paulo Freire adequam-se às necessidades educativas dos/as estudantes incluindo áreas comuns para interação e convivência, salas de aulas equipadas com computadores, projetores e câmeras de vídeo, televisores e microfones, auditórios, biblioteca, laboratórios de práticas, além de redes de conexão à internet acessíveis aos estudantes e comunidade que frequenta o campus. As duas principais estruturas físicas onde as atividades do curso são desenvolvidas são o Complexo 01, no qual estão localizadas salas de aula, estrutura administrativa, biblioteca e áreas de convivência e o Complexo 02, no qual estão situadas outras salas de aula, auditórios, espaços de trabalho compartilhado pelos/as docentes e salas para atendimento aos estudantes[7]. Ainda no Complexo 02, encontram-se em fase de implantação dois laboratórios multifunção que visam ampliar a oferta de infraestrutura e suporte acadêmico para realização das atividades dos cursos sediados no campus, especialmente as Licenciaturas e os Bacharelados Interdisciplinares.

O LAB 01 – Laboratório Multifunção de Competências Digitais, para além de viabilizar o acesso à rede internet e a interação com equipamentos digitais, priorizará uma interface de inclusão digital qualificada dos/as estudantes permitindo experimentações orientadas à compreensão e fomento da cidadania digital entre os/as docentes em formação. O LAB 02 – Laboratório Multifunção de Aprendizagem de Línguas, por sua vez, consiste num espaço em que múltiplas ações formativas serão desenvolvidas com vistas ao fomento de saberes sobre a cultura e identidade de diferentes comunidades linguísticas. É importante evidenciar ainda que estas instalações, bem como as demais do Campus Paulo Freire, atendem aos protocolos sanitários e aos padrões de qualidade e segurança vigentes.

Integra ainda a infraestrutura disponível aos estudantes da LICHS os equipamentos físicos e ambientes que encontram-se instalados nos Colégios Universitários (CUNI) que pertencem à área de abrangência do Campus Paulo Freire. Aos estudantes que ali desenvolvem atividades acadêmicas, além das salas de aula, estão à disposição tablets para uso individual e/ou coletivo, conexão à internet, televisores e equipamento de som que permite a comunicação/interação síncrona desses/as estudantes com os/as professores/as durante as experiências de ensino aprendizagem telepresenciais.

[7] A disponibilização completa das instalações do Complexo 02 à comunidade universitária está prevista para o último período letivo de 2023.

Os/as estudantes da LICHS do Campus Paulo Freire ainda contam com a infraestrutura das redes municipal e estadual de ensino, espaços nos quais as práticas de estágios supervisionado prioritariamente são realizadas. A rede de escolas públicas da região vem se consolidando ao longo dos anos, sendo significativo o número de unidades escolares - principalmente nas sedes dos municípios. No maior deles, Teixeira de Freitas, os números mais recentes dão conta de setenta e cinco instituições escolares que atendem ao ensino fundamental e quatorze colégios que oferecem ensino médio[8].

15. COLEGIADO DO CURSO

A Resolução nº 17/2016 dispõe sobre os órgãos administrativos das unidades acadêmicas, tendo em seu capítulo IV as diretrizes específicas para os Colegiados de curso. Na Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais e suas Tecnologias (LICHS), o colegiado de curso possui caráter consultivo e propositivo para os assuntos de ensino, pesquisa e integração social em conformidade com os princípios que orientam o PDI da UFSB. Sua finalidade é orientar, acompanhar e supervisionar as atividades acadêmicas do curso, atribuindo centralidade às ações de articulação entre professores/as e estudantes objetivando aprendizagens significativas, sempre por meio de práticas solidárias e interdisciplinares.

Em cada campus, o Colegiado da LICHS será presidido pelo coordenador do curso composto por representantes das equipes docentes dos CC do curso, por representantes discentes e servidores técnico-administrativos escolhidos por seus pares. O mandato dos representantes no colegiado é de dois anos, podendo ser reconduzidos uma única vez. Em caso de impossibilidade de participação de um de seus representantes, deve ser encaminhada sua imediata substituição junto ao colegiado. O colegiado de Curso tem dois tipos de reuniões:

a) Ordinárias: que ocorrem ao menos duas vezes no semestre. O dia e a hora serão fixados no semestre anterior. A pauta da reunião será enviada para os membros, com uma antecedência mínima de 48 horas.
b) Extraordinárias: que ocorrem quando solicitadas por metade mais um dos seus membros ou pelo Coordenador do Curso. As reuniões extraordinárias têm pauta definida, no momento da sua solicitação.

16. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) da Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais e suas Tecnologias, conforme a Resolução do CNE nº 1/2010, é o órgão colegiado responsável pela formulação, implementação, consolidação e contínua avaliação do projeto político pedagógico do curso.

[8] Dados referentes ao ano de 2021. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/teixeira-de-freitas/panorama

Entre as principais atribuições do NDE, encontram-se: zelar pela integração curricular interdisciplinar entre os diferentes CC; assegurar o cumprimento do PPC Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais e suas Tecnologias; Incentivar o desenvolvimento de linhas de pesquisa, cooperação técnica e integração social, oriundas de necessidades do curso e avaliar continuamente o PPC, encaminhando proposições de atualização ao CONSUNI.

De acordo com a Resolução Consuni nº 04/2018, todos os membros do NDE são docentes efetivos, em Dedicação Exclusiva - DE. A escolha dos dois membros de cada *campus* que integram o NDE é feita por eleição entre todos os docentes do seu colegiado. O NDE deve ser composto por ao menos cinco docentes do curso a serem eleitos pelo colegiado, incluindo o coordenador do colegiado. O NDE do Curso da Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais e suas Tecnologias terá os nomes de seus membros indicados em portarias específicas do IHAC - CPF.

17. AVALIAÇÃO DO CURSO

Desde 2019 a Universidade instituiu a Comissão Própria de Avaliação (CPA), outorgada pela resolução do Conselho Universitário nº 06/2019, na qual estabelece critérios de avaliação institucional, dos cursos de graduação e dos docentes atuantes na instituição. Cabe a CPA criar mecanismos de consulta pública a toda comunidade acadêmica acerca do funcionamento institucional, além de gerar relatórios, tanto para os/as professores/as relativos ao seu trabalho, quanto para as coordenações de curso de graduação e decanatos em relação ao seu funcionamento.

Realizado pelo setor de assistência social da instituição, à cada turma ingressante na Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais e suas Tecnologias é aplicado um questionário socioeconômico, mediante o qual se busca reunir informações sobre os/as educandos/as, possibilitando que a UFSB conheça melhor origem social, escolaridade e renda média familiar, cor/raça, hábitos de leitura e de estudo, necessidades de trabalhar ou não para permitir a permanência no curso, interesses culturais, motivações de ingresso na universidade e no LI, concepção de universidade, expectativas em relação a LI Ciências Humanas e Sociais e suas Tecnologias, espaços de convívio, imagens de futuro. Com isso a Universidade pode compor um importante perfil dos ingressantes, ferramenta indispensável para planejamento de atividades acadêmicas e extra-acadêmicas. Com esses dados, torna-se possível identificar lacunas e dificuldades no processo ensino-aprendizagem, bem como avaliar e planejar coletivamente estratégias de superação. Outra forma de avaliação do curso pode ser a aplicação de exames anuais, a fim de obter informações acerca do alcance dos objetivos e competências estabelecidos no projeto.

18. PLANO DE TRANSIÇÃO

O plano de transição aqui apresentado passa a vigorar no primeiro semestre de 2024 sendo estabelecido em função da necessidade de orientar os/as estudantes a respeito da alteração dos cursos de graduação da UFSB do regime quadrimestral para o semestral. O plano será aplicado a todos/as estudantes que não tiverem concluído 80% da carga horária do curso até a data limite estabelecida pela Pró-Reitoria de Gestão Acadêmica (PROGEAC). Contudo, os/as estudantes com carga horária superior a esta margem poderão solicitar sua adesão à nova matriz, caso seja de seu/sua interesse. Nestes casos, a migração para o PPC que passa a vigorar em 2024 se dará de forma automática, ou seja, o sistema já irá disponibilizar as matrículas nos CC de acordo com a nova proposta. Para apoiar esse percurso, é de extrema relevância que os/as estudantes leiam o PPC do curso, conhecendo as alterações implementadas e mesmo as novas ementas dos CC ofertados para que possam compor seu percurso acadêmico adequadamente.

A proposição deste plano está pautada pelos seguintes documentos normativos: Resolução nº 27/2019, que trata da criação de cursos de graduação, elaboração e reformulação de Projetos Pedagógicos de Cursos; Resolução nº 12/2022, que altera a Resolução nº 27/2019; Resolução nº 22/2022, que trata do regime letivo da Universidade Federal do Sul da Bahia; Ato Decisório da câmara de graduação da UFSB nº 01/2022, que estabelece diretrizes complementares para o regime semestral; Resolução nº 02/2023, que dispõe sobre a Formação Geral; e as Diretrizes Gerais para Elaboração e Reformulação de Projetos Pedagógicos de Cursos de Graduação da Universidade Federal do Sul da Bahia, publicada em 2022; além do Ato Decisório da Câmara de Graduação n.º 01/2023 que dispõe sobre a dispensa por equivalência durante o processo de reformulação dos PPC.

As equivalências entre componentes que estão descritos neste PPC e outros que foram ofertados até 2023 estão indicadas no Quadro 8. As Equivalências entre Estágios Supervisionados, por sua vez, estão apresentadas no Quadro 9. No Quadro 10, estão postos os currículos da Formação Geral (FG) e as equivalências correspondentes. Demais equivalências não contempladas aqui serão analisadas de acordo com as demandas das/dos estudantes, buscando adequação à nova matriz curricular e respeitando as normativas vigentes na universidade.

Quadro 8: Equivalências entre Componentes Curriculares (CC)

CC que aparecem neste PPC	Equivalência com CC ofertados/cursados até 2023
Bases Epistemológicas da Educação (75h)	Bases Epistemológicas da Educação (60h)
Educação ambiental e Sustentabilidade (75h)	Educação ambiental e sustentabilidade (30 h) + Temas transversais em educação: educação ambiental e sustentabilidade (45 h) ou Sustentabilidade, é possível? (60 h) ou Sustentabilidade, é possível? (30h)

Educação e Relações Étnico-Raciais (75h)	Educação e relações étnico-raciais (30h) + Educação e direitos humanos (30 h)
Educação Inclusiva (75h)	Educação Inclusiva (30h) + Temas transversais em educação: perspectiva inclusiva (45h) ou Acessibilidade em Mídias Digitais (60h) ou Acessibilidade, Inclusão E Saúde (30h)
Educação, Gênero e Diversidade Sexual (75h)	Educação, gênero e diversidade sexual (30h) + Temas transversais em educação: gênero e diversidade sexual (45h) ou Artes, gênero e sexualidade (30h) ou Artes, gênero e sexualidade (45h) ou Temas contemporâneos sobre diversidade sexual (60h) ou Gênero, sexualidades e Poder (60h)
Políticas Públicas educacionais e gestão escolar (75 h)	Políticas Públicas educacionais e gestão escolar (60 h)
Análise de Material Didático (90h)	Laboratório interdisciplinar e intercultural: ambientes e cenários para práticas didáticas (Análise de Material Didático) (75h)
Bases Filosóficas e Epistemológicas das Humanidades (75h)	Bases Filosóficas e Epistemológicas das Humanidades (60h)
Educação e Tecnologias Digitais (90h)	Temas Transversais e Contemporâneos (75h)
Educação intercultural indígena e quilombola (75h)	Laboratório interdisciplinar e intercultural: ambientes e cenários (Educação para as diferenças) (60h)
Introdução aos Estudos Culturais (75h)	Introdução aos Estudos Culturais (60h)
Marcadores Sociais da Diferença (75h)	Exclusão e subjetividade (60h)
Metodologias de Pesquisa e Intervenção em Ciências Humanas e Sociais (75h)	Metodologias em Humanidades (60h)
Patrimônio Histórico e Cultural (75h)	Patrimônio Cultural, Acesso Público e Gestão (60h)
Pedagogias Ativas (75h)	Laboratório interdisciplinar e intercultural: ambientes e cenários para práticas didáticas (Pedagogias ativas) (60h)
Pensamento Social e Político na Formação do Brasil (75h)	Pensamento Social e Político na Formação do Brasil (60h)
Planejamento e Avaliação (75h)	Laboratório interdisciplinar e intercultural: ambientes e cenários para práticas didáticas (Planejamento e Avaliação) (60h)
Práticas inter-transdisciplinares de pesquisa em ciências humanas e sociais (75h)	Interdisciplinaridade: teorias e práticas (60h)
Psicanálise e Educação (75h)	Laboratório interdisciplinar e intercultural: ambientes e cenários para práticas didáticas (Aspectos do Desenvolvimento humano) (75h)
Relações Interétnicas (75h)	Etnologia e etnicidades no Brasil (60h)
Religiões e Perspectivas em Humanidades (75h)	Religiões e Perspectivas em Humanidades (60h)
Temas e Questões do Brasil Contemporâneo (75h)	Temas e Questões do Brasil Contemporâneo (60h)
Território, Políticas Públicas e Participação (75h)	Território, Políticas Públicas e Participação (60h)
Viagens, Anfitriões, Viajantes e Mudanças (75h)	Viagens, Anfitriões, Viajantes e Mudanças (60h)

Quadro 9: Equivalências entre Estágios Supervisionados*

CC que aparecem neste PPC	Equivalência com CC ofertados/cursados até 2023
Estágio I (90h)	Estágio I (60h)
Estágio II (90h)	Estágio II (60h)
Estágio III (90h)	Estágio III (60h) e Estágio IV (60h)
Estágio IV (90h)	Estágio V (60h) e Estágio VI (60h)
Estágio V (45h)	Estágio VII (45h)

** A indicação de equivalência aqui exposta considera a efetiva realização das ações de estágio supervisionado na escola em função das respectivas etapas - básica, intermediária e final, além de atender à previsão de excepcionalidade expressa no Ato Decisório da Câmara de Graduação n.º 01/2023.*

Quadro 10: Equivalências entre os currículos da Formação Geral na UFSB

	CURRÍCULO ANTERIOR (2014)	CURRÍCULO VIGENTE A PARTIR DE 2024	OBSERVAÇÕES
Eixo Artes e Humanidades na Formação Cidadã (120h)	Campo das Artes: saberes e práticas (60h)	Arte e território (60h)	
	Experiências do sensível (60h)	Experiências do sensível (60h)	
	Campo da Educação: saberes e práticas (60h)	Humanidades, interculturalidades e metamorfoses sociais (60h)	O/A estudante que cursou mais de um destes 3 CC da FG antiga, só terá 60h convalidada de forma automática. No entanto, poderá solicitar, via Secad, dispensa de 60h, cumprindo, então, a CH do Eixo.
	Universidade e Contexto Planetário		
	Campo das Humanidades: saberes e práticas (60h)		
	Universidade e Sociedade (60h)	Universidade e Sociedade (60h)	O/A estudante que cursou estes 2 CC da FG antiga, só terá 60h convalidada de forma automática. No entanto, poderá solicitar, via Secad, dispensa de 60h, cumprindo, então, a CH do Eixo.
	Universidade e Desenvolvimento Regional e Nacional (60h)		
Eixo Ciências na Formação Cidadã (60h)	Campo das Ciências: saberes e práticas (60h)	Ciência e cotidiano (60h)	O/A estudante que cursou um dos campos equivalentes no grupo cumpre a CH do grupo
	Campo da Saúde: saberes e práticas (60h)	Saúde única: humana, animal e ambiental (60h)	
	Não tem equivalência	Ciência, sociedade e ética (60h)	
Eixo Matemática e computação (60h)	Matemática e Espaço ou Perspectivas matemáticas e computacionais (60h)	Ambientes virtuais e colaborativos de ensino-aprendizagem (30h)	
		Fundamentos de Estatística (30h)	

	Matemática e cotidiano (30h)	Fundamentos de Matemática (30h)	
	Introdução ao raciocínio computacional (30h)	Fundamentos de Computação (30h)	
Eixo Produções textuais acadêmicas (60h)	Oficina de textos acadêmicos e técnicos (60h)	Oficina de textos acadêmicos (60h)	
	Língua, Território e Sociedade (60h)	Autoria na produção do texto acadêmico (30h)	O/A estudante que tiver cursado LTS poderá solicitar, via Secad, dispensa de 30h deste CC para integralizar a CH do Eixo.
Eixo Línguas Estrangeiras (60h)	*Não tem equivalência*	Estratégias de leitura em Língua Inglesa (60h)	
	Compreensão e escrita em Língua Inglesa (30h)		Não tem equivalência. A/O estudante não cumpre a CH do grupo com um CC de 30h
	Expressão Oral em Língua Inglesa (60h)	Língua inglesa e cultura (60h)	

19. EMENTÁRIO

19.1. Formação geral

19.1.1. Eixo - Artes e Humanidades na Formação Cidadã

Arte e Território	
Carga horária	60 horas
Natureza	Optativo
Modalidade	Seminário
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Discussões em torno dos conceitos de arte, território e paisagem. Modos de atuação das artes na paisagem contemporânea, tendo como enfoque as relações territoriais tratadas pela geografia humana. Presença das artes na investigação acadêmica, na educação, nos saberes e práticas dos povos tradicionais e dos povos marginais ao campo urbano e em pesquisas das humanidades de modo geral.
Bibliografia básica	CAUQUELIN, A. A invenção da paisagem. Trad. M. Marcionilo. São Paulo: Martins Fontes, 2007. LAGROU, E. Arte indígena no Brasil: agência, alteridade e relação. Belo Horizonte: C/Arte, 2009. SANTOS, M. Metamorfoses do espaço habitado. 6ª ed. São Paulo: Edusp, 2014.
Bibliografia complementar	AUGÉ, M. Não-lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade. Trad. M. L. Pereira. 9ª ed. Campinas: Papirus, 2012. GOMBRICH, E. H. A história da arte. Trad. A. Cabral. 16ª ed. São Paulo: LTC, 2000. NAVARRO, L.; FRANCA, P. (org.). Concepções contemporâneas da Arte. Belo Horizonte: UFMG, 2006. PEIXOTO, N. B. Intervenções urbanas: arte/cidade. 2ª ed. São Paulo: SENAC, 2012. SCHAFER, R. M. A afinação do mundo. Trad. M. T. de O. Fonterrada. 2ª ed. São Paulo: UNESP, 2001.

Experiências do Sensível	
Carga horária/ creditação	60 horas/ 04 créditos
Natureza	Optativo
Modalidade	Seminário
Pré-requisitos	Nenhum

Ementa	Construção, análise, diálogo e articulação de experiências sensíveis destinadas a instigar a curiosidade e a formulação de saberes corporalizados. Atravessamentos do tempo, da memória, da cultura e do território por experiências do sensível e pelos modos de subjetivação. Observação de matizes e processos do sensível que tensionam os métodos científicos normativos e fundamentam formas de investigação sobre o mundo.
Bibliografia básica	BADIOU, A. Pequeno manual de inestética. Trad. M. Appenzeller. São Paulo: Estação Liberdade, 2002. DUARTE JÚNIOR, J. F. A montanha e o videogame: escritos sobre educação. Campinas, SP: Papirus, 2010. RANCIÈRE, J. A partilha do sensível: estética e política. Trad. M. C. Netto. 2ª ed. São Paulo: Ed. 34, 2009.
Bibliografia complementar	AGAMBEN, G. Infância e história – Destruição da experiência e origem da história. Trad. H. Burigo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. DIDI-HUBERMAN, G. Sobrevivência dos vaga-lumes. Trad. V. Casa Nova e M. Arbex. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011. GUIMARÃES, C.; MENDONÇA, C.; SOUSA LEAL, B. (org.). Entre o sensível e o comunicacional. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. LEVI-STRAUSS, C. O pensamento selvagem. Trad. T. Pelegrini. 12ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. MATURANA, H.; VARELA, F. A árvore do conhecimento: as bases biológicas da compreensão humana. 9ª ed. São Paulo: Palas Athena, 2011.

Humanidades, Interculturalidades e Metamorfoses Sociais	
Carga horária/ creditação	60 horas/ 04 créditos
Natureza	Optativo
Modalidade	Seminário
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	A construção do conhecimento nas Humanidades. Experimentações de interdisciplinaridade, interculturalidade e territorialidade. Alteridade, diferença e convivência.
Bibliografia básica	LARAIA, R. de B. Cultura: um conceito antropológico. 6ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1992. NUNES, E. (org.) A aventura sociológica: objetividade, paixão, improviso e método na pesquisa social. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2019. SANTOS, M. Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teórico e metodológico da geografia. 6ª ed. São Paulo: EDUSP, 2014.

Bibliografia complementar	HOBSBAWN, E. A era dos extremos: o breve século XX. Trad. M. Santa Rita. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. REIS, J. C. As identidades do Brasil: de Varnhagen a FHC. 9ª ed. Rio de Janeiro: FGV, 2014. SANTOS, B. de S. Um discurso sobre as ciências. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2010. SENNETT, R. O declínio do homem público: as tiranias da intimidade. Trad. L. A. Watanabe. São Paulo: Companhia das Letras, 2014. WHYTE, W. F. Sociedade de esquina: a estrutura social de uma área urbana pobre e degradada. Trad. M. L. de Oliveira. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

Universidade e Sociedade	
Carga horária/ creditação	60 horas/ 04 créditos
Natureza	Optativo
Modalidade	Seminário
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Presença da Universidade no Ocidente, na América Latina e no Brasil. Universidade e Estado. Universidade e pluralismo dos saberes. Vida estudantil na formação da Universidade e da sociedade.
Bibliografia básica	COULON, A. A condição de estudante: a entrada na vida universitária. Trad. G. G. dos Santos; S. M. R. Sampaio. Salvador: EDUFBA, 2008. SANTOS, M. O espaço do cidadão. 7ª ed. São Paulo: Edusp, 2014. TEIXEIRA, A.; FÁVERO, M. L.; BRITTO, J. M. (org.). Educação e Universidade. 2ª ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2010.
Bibliografia complementar	ARAÚJO, U. F.; SASTRE, G. Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior. 3ª ed. São Paulo: Summus, 2016. FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 52ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015. SANTOS, B. de S. A Universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. 3ª ed. São Paulo: Editora Cortez, 2011. SANTOS, F. S.; ALMEIDA FILHO, N. A quarta missão da universidade: internacionalização universitária na sociedade do conhecimento. Brasília: Universidade de Brasília; Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2012.

19.1.2. Eixo - Ciências na Formação Cidadã

Ciência e Cotidiano	
Carga horária/ creditação	60 horas/ 04 créditos
Natureza	Optativo
Modalidade	Seminário
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	O que é ciência. Introdução às diversas áreas da ciência. Papel do cientista na sociedade. Cultura científica e cidadania. Análise crítica de temas atuais relacionados à ciência e tecnologia no cotidiano.
Bibliografia básica	CHALMERS, A. F. O que é ciência, afinal? Trad. R. Filker. São Paulo: Brasiliense, 1993. FOUREZ, G. A construção das ciências: uma introdução à filosofia e ética das ciências.Trad. L. P. Rouanet. São Paulo: Editora Unesp, 1995. PASTERNAK, N.; ORSI, C. Ciência no cotidiano: Viva a razão. Abaixo a ignorância! São Paulo: Editora Contexto, 2020.
Bibliografia complementar	BACHELARD, G. A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Trad. E. dos S. Abreu; A. L. de A. Guerreiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996. CARNEIRO DA CUNHA, M. Cultura com aspas e outros ensaios. São Paulo: Cosac e Naify, 2009. DAWKINS, R. Desvendando o arco-íris. Trad. R. Eichenberg. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. PINKER, S. O novo iluminismo. Trad. L. T. Motta; P. M. Soares. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2018. SAGAN, C. O mundo assombrado pelos demônios: a ciência vista como uma vela acesa no escuro. Trad. R. Eichenberg. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

Ciência, Sociedade e Ética	
Carga horária/ creditação	60 horas/ 04 créditos
Natureza	Optativo
Modalidade	Seminário
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Tipos de conhecimento. Qual a utilidade do conhecimento científico? O método científico e a observação. A ética na produção, aplicação e publicação do conhecimento científico. A relação entre ciência e as transformações da sociedade: desenvolvimento, paradigma biotecnocientífico, biossegurança e pós-modernidade. Proposição das políticas de ciência, tecnologia e inovação: formação de recursos humanos e financiamento de pesquisa. A importância das universidades públicas na produção do conhecimento científico.
Bibliografia básica	CLOTET, J. Ciência e ética: onde estão os limites? Episteme, Porto Alegre, n. 10, pp. 23-29, 2000. FEYERABEND, P. A ciência em uma sociedade livre. São Paulo: Ed. Unesp, 2011. VOLPATO, G. Ciência: da filosofia à publicação. São Paulo: Ed. Cultura Acadêmica, 2013.
Bibliografia complementar	ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1998.

	BUZZI, A. Introdução ao pensar: o ser, o conhecimento. 35ª ed. São Paulo: Vozes, 2012. COMTE-SPONVILLE, A. A Felicidade, desesperadamente. São Paulo: Martins Fontes, 2015. KUHN, T. S. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Pioneira.1992. OLIVA, A. É a ciência a razão em ação ou ação social sem razão? Scientiae Studia, v. 7, n. 1, pp. 105-134, 2009. SANTOS, B. de S. Um discurso sobre as ciências. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

Saúde única: humana, animal e ambiental	
Carga horária/ creditação	60 horas/ 04 créditos
Natureza	Optativo
Modalidade	Prática/ Laboratório
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Conceitos básicos, histórico e contemporaneidade. Perspectiva holística, integrativa e interdisciplinar de temas atuais envolvendo Saúde Única e interfaces com a vida e os ecossistemas. Contribuições e impactos nos determinantes sociais, econômicos, culturais, políticos e ambientais dos seres vivos. Educação e tecnologias em Saúde Única.
Bibliografia básica	BRONFENBRENNER, U. Bioecologia do desenvolvimento humano: tornando os seres humanos mais humanos. Trad. A. de Carvalho-Barreto. Porto Alegre: Artmed, 2011. GALVAO, L. A. C.; FINKELMAN, J.; HENAO, S. Determinantes ambientais e sociais da saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011. ROUQUAYROL, M. Z.; SILVA, M. G. C. (org.). Epidemiologia e saúde. 7ª ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2013.
Bibliografia complementar	COURA, J. R. Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias. 2ª ed., vol. I e II. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. FORATTINI, O. P. Ecologia, epidemiologia e sociedade. São Paulo: Artes Médicas; Editora da Universidade de São Paulo, 1992. RICKLEFS, R.; RELYEA, R. A economia da natureza. 6ª ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2011.

19.1.3. Eixo Matemática e Computação

Ambientes Virtuais e Colaborativos de Ensino-Aprendizagem	
Carga horária/ creditação	30 horas/ 02 créditos
Natureza	Optativo
Modalidade	Seminário
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Conhecimentos necessários para o uso de tecnologias digitais no processo de aprendizagem. Ambientes colaborativos e sistemas de gerenciamento de conteúdo digital. Interação e comunicação em ambientes virtuais. Monitoramento de atividades e recursos para avaliação. Produção e desenvolvimento de conteúdos digitais. Tecnologias digitais na universidade: direitos e deveres de estudantes e professores. Ambientes colaborativos mediados por tecnologias digitais: limites e possibilidades.

Bibliografia básica	BEHAR, P. A. Modelos pedagógicos em educação a distância. Porto Alegre: ArtMed, 2011. RIBEIRO, A. E. Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 3ª ed. São Paulo: Autêntica, 2007. TAJRA, S. F. Desenvolvimento de projetos educacionais: mídias e tecnologias. São Paulo: Erica, 2014.
Bibliografia complementar	BEHAR, P. A. Competências em educação a distância. Porto Alegre: Penso, 2013. CARMO, V. O. Tecnologias educacionais. São Paulo: Cengage Learning, 2015. FERREIRA, A. R. Comunicação e aprendizagem: mecanismos, ferramentas e comunidades digitais. São Paulo: Erica, 2014. ROSINI, A. M. As novas tecnologias da informação e a educação a distância. 2ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014. VELOSO, R. Tecnologia da informação e comunicação. São Paulo: Saraiva, 2008.

Fundamentos de Computação	
Carga horária/ creditação	30 horas/ 02 créditos
Natureza	Optativo
Modalidade	Seminário
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Como funciona o computador. Em que se baseia. Como se chegou ao computador contemporâneo. Seus sistemas de representação: números binários, cores. Suas operações lógicas e aritméticas. Exemplo de arquitetura e organização de um computador. Para quê um sistema operacional. O algoritmo e suas estruturas. Processo de compilação: do algoritmo às operações. Processo de comunicação em redes. A Internet, a World Wide Web. Muitos dados, o que fazer com eles? Grandes aplicações de Sistemas Inteligentes. Realização de atividades desplugadas e manipulações de objetos no processo de ensino e aprendizagem. Discussão de questões históricas, sociais e filosóficas dos temas tratados.
Bibliografia básica	BARICHELLO, Leonardo; MORAES, Jéssica B. de; LANCINI, Isabella C.; SANTOS, Marina B. dos. Computação desplugada. 2020. Disponível em: https://desplugada.ime.unicamp.br/. Acesso em 14 de março de 2022. DALE, Nell. Ciência da computação. Rio de Janeiro: LTC, 2010. (Disponível em e-book) WEBER, Raul Fernando. Fundamentos de arquitetura de computadores. Vol. 8. Porto Alegre: Bookman, 2012. (Disponível em e-book)
Bibliografia complementar	BELL, Tim; WITTEN, Ian H.; FELLOWS, Mike. Computer science unplugged. Department of Computer Science, University of Canterbury, Christchurch, New Zealand, 2002. Disponível em: https://www.csunplugged.org/en/. Acesso em: 14 de março de 2022. BROOKSHEAR, J. Glenn. Ciência da computação - uma visão abrangente. 11 ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. 2. ed. São Paulo: Ed. 34, 2010. TANENBAUM, Andrew S.; AUSTIN, Todd. Organização estruturada de computadores. 6 ed. Rio de Janeiro: Pearson, 2013. WAZLAWICK, Raul Sidnei. História da computação. Rio de Janeiro: GEN, LTC, 2016.

Fundamentos de Estatística	
Carga horária/ creditação	30 horas/ 02 créditos
Natureza	Optativo
Modalidade	Seminário
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Leitura e interpretação de textos multimodais (infográficos e tabelas). Estatística descritiva: conceitos fundamentais.
Bibliografia básica	DEVORE, J. L. Probabilidade e estatística para engenharia e ciências. 2ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017. MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. Estatística básica. 9ª ed. São Paulo: Saraiva, 2017. TRIOLA, M. F. Introdução à estatística. 12ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.
Bibliografia complementar	CAMPOS, C. R.; WODEWOTZKI, M. L. L.; JACOBINI, O. R. Educação estatística: teoria e prática em ambientes de modelagem matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. COSTA, S. F. Introdução ilustrada à estatística. 5ª ed. São Paulo: Harbra, 2013. GUPTA, B. C.; GUTTMAN, I. Estatística e probabilidade com aplicações para engenheiros e cientistas. Rio de Janeiro: LTC, 2017. NOVAES, D. V.; COUTINHO, C. Q. S. Estatística para educação profissional e tecnológica. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2013. OLIVEIRA, P. H. F. C. Amostragem básica: aplicação em auditoria com práticas em microsoft excel e acl. 2ª ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2014.

Fundamentos de Matemática	
Carga horária/ creditação	30 horas/ 02 créditos
Natureza	Optativo
Modalidade	Seminário
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Conhecimentos e raciocínios matemáticos (aritmético, algébrico, proporcional e combinatório). Transição dos temas tratados na educação básica com aplicação de forma contextualizada nas diferentes áreas do conhecimento (Ciências, Humanidades, Saúde, Artes e Educação).
Bibliografia básica	BATSCHELET, E. Introdução à matemática para biocientistas. Trad. V. M. A. P. da Silva; J. M. P. de A. Quitete. Rio de Janeiro: Interciência; São Paulo: Universidade de São Paulo, 1978. IEZZI, G.; MURAKAMI, C. Fundamentos de matemática elementar: conjuntos, funções. 9ª ed. São Paulo: Atual, 2013. SILVA, L. M. O.; MACHADO, M. A. S. Matemática aplicada à administração, economia e contabilidade: funções de uma e mais variáveis. São Paulo: Cengage Learning, 2016.
Bibliografia complementar	ARAÚJO, U. F.; SASTRE, G. (org.). Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior. 3ª ed. São Paulo: Summus, 2016. ÁVILA, G.; ARAÚJO, J. L. L. Cálculo: ilustrado, prático e descomplicado. Rio de Janeiro: LTC, 2015. DEMANA, F. D.; WAITS, B. K.; FOLEY, G. D.; KENNEDY, D. Pré-cálculo. Trad. S. M. Yamamoto. 2ª ed. São Paulo: Pearson, 2013.

	HOFFMANN, L. D. et al. Cálculo: um curso moderno e suas aplicações. Trad. P. P. de Lima e Silva. 10ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018. LANDAU, E. Teoria elementar dos números. Trad. G. dos S. Barbosa. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2002. (Coleção clássicos da matemática)

19.1.4. Eixo Produções Textuais Acadêmicas

Oficina de Textos Acadêmicos	
Carga horária/ creditação	60 horas/ 04 créditos
Natureza	Optativo
Modalidade	Seminário
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Integridade na pesquisa e na escrita científica. Estudos sobre construção frasal, paragrafação, coesão e coerência textuais com base na leitura e produção de gêneros acadêmicos: fichamento, resumo e resenha.
Bibliografia básica	MACHADO, A. R. (coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Resumo. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. MACHADO, A. R. (coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Resenha. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. MACHADO, A. R. (coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
Bibliografia complementar	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002. MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2003. MARCUSCHI, L. A. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2017. MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. RESENDE, V. de M.; VIEIRA, V. Leitura e produção de texto na universidade: roteiros de aula. Brasília: EdUNB, 2014. WEG, R. M. Fichamento. São Paulo: Paulistana Editora, 2006.

Artigo Científico e Exposição Oral	
Carga horária/ creditação	30 horas/ 02 créditos
Natureza	Optativo
Modalidade	Seminário
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Leitura, compreensão e análise de artigos científicos. Práticas de retextualização a partir de diferentes propósitos comunicativos: do artigo científico à exposição oral.
Bibliografia básica	MACHADO, A. R. (coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Trabalhos de pesquisa: diários de leitura para a revisão bibliográfica. São Paulo: Parábola Editorial, 2007. MARCUSCHI, L. A. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2017. MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

Bibliografia complementar	GUSTAVII, B. Como escrever e ilustrar um artigo científico. Trad. M. Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2017. MACHADO, A. R. (coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. MATTOSO CÂMARA, J. Manual de expressão oral & escrita. 27ª ed. Petrópolis: Vozes, 2010. PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2ª ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: https://www.feevale.br/institucional/editora-feevale/metodologia-dotrabalho-cientifico---2-edicao RIBEIRO, R. M. A construção da argumentação oral no contexto de ensino. São Paulo: Cortez, 2009.

Autoria na Produção do Texto Acadêmico	
Carga horária/ creditação	30 horas/ 02 créditos
Natureza	Optativo
Modalidade	Seminário
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Autoria na produção dialógica do texto escrito. Os usos da palavra do outro: paráfrase, citação e plágio. Processos de revisão e reescrita.
Bibliografia básica	KROKOSCZ, Marcelo. Autoria e plágio: um guia para estudantes, professores, pesquisadores e editores. São Paulo: Atlas, 2012. PERROTTA, Claudia. Um texto para chamar de seu: preliminares sobre a produção do texto acadêmico. São Paulo: Martins Fontes, 2004. VIEIRA, Francisco Eduardo; Faraco, Carlos Alberto. Escrever na universidade 1 – fundamentos. São Paulo: Parábola, 2019.
Bibliografia complementar	D'ALMEIDA, Mônica. A revisão do texto: parte integrante do processo de produção textual. São Paulo: Scortecci Editora, 2017. HARTMANN, Schirley Horácio de Gois; SANTAROSA, Sebastião Donizete. Práticas de escrita para o letramento no ensino superior. Curitiba: InterSaberes, 2015. KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Escrever e argumentar. São Paulo: Editora Contexto, 2016. QUEIROZ, Atauan Soares de. Autoria e produção de texto: uma perspectiva discursiva. São Paulo: Pimenta cultural, 2021. VIEIRA, Francisco Eduardo; Faraco, Carlos Alberto. Escrever na universidade 2 – Texto e discurso. São Paulo: Parábola, 2019.

19.1.5. Eixo de Língua Estrangeira

Estratégias de Leitura em Língua Inglesa	
Carga horária/ creditação	60 horas/ 04 créditos
Natureza	Optativo
Modalidade	Seminário
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Técnicas e estratégias de leitura de textos em língua inglesa e compreensão de estruturas linguísticas básicas com vistas ao desenvolvimento de

	habilidades interculturais.
Bibliografia básica	NASH, G. M.; FERREIRA, W. R. Real English. Vocabulário, gramática e funções a partir de textos em inglês. Barueri, SP: Disal, 2010. PASSWORD – English Dictionary for Speakers of Portuguese. 4ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2013. SOUZA, A. G. F. et al. Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental. 2ª edição atualizada. Barueri, SP: DISAL, 2010.
Bibliografia complementar	CIRANDA CULTURAL. Dicionário Escolar Português-Inglês/ Inglês-Português. Barueri, SP: Ciranda Cultural, 2015. LOPES, M. C. (coord.) Dicionário da Língua Inglesa. Inglês-Português, PortuguêsInglês. São Paulo: Rideel/Bicho Esperto, 2015. MORAES, R. De C. B. T. de. Ler para compreender textos em inglês: algumas estratégias. São Carlos, SP: UAB-UFSCar, 2014. THOMPSON, M. A. Inglês instrumental: estratégias de leitura para informática e internet. São Paulo: Érica. 2016. TORRES, N. Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado. 11ª ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

Língua Inglesa e Cultura	
Carga horária/ creditação	60 horas/ 04 créditos
Natureza	Optativo
Modalidade	Seminário
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Introdução à práticas de compreensão e produção oral e escrita da língua inglesa através do uso de estruturas linguísticas e funções comunicativas elementares em uma perspectiva comunicacional.
Bibliografia básica	MILNER, M.; CHASE, R.T.; JOHANSEN, K.L. **World English.** Heiecenage Learning, 2015. MURPHY, R. **Essential Grammar in use.** 3 edition. Cambridge: CUP, 2004. SOARS, L. SOARS, J.; HANGCOK, P. **Headway, Begginer**. 5th edition. Oxford: Oxford University Express, 2018.
Bibliografia complementar	BYRAM, M.; GRUNDY, P. **Context and cultures in language teaching and learning**. Clevedon: Multilingual Matters, 2003. CRYSTAL, D. **English as a Global Language**. Cambridge: Cambridge University Press,1997. NASH, M. G.; FERREIRA, W. R. **Real english:** vocabulário, gramática e funções a partir de textos em inglês. São Paulo: Disal Editora, 2015. SPENCER-OATEY, H. **What is culture? A compilation of quotations**. Global PAD CoreConcepts, 2012.

19.2. Formação Pedagógica - Núcleo comum da Educação

Bases Epistemológicas em Educação	
Carga horária/ creditação	75 horas/ 05 créditos
Natureza	Obrigatório
Modalidade	Componente Curricular
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Definições de Epistemologia e de Educação. Produção do conhecimento e os paradigmas da ciência moderna. Principais abordagens teóricas dos processos educativos, destacando princípios e conceitos constitutivos do pensamento educacional contemporâneo. Esboço geral das configurações histórico-epistemológicas da educação escolar e não escolar na contemporaneidade. Epistemologias insurgentes na educação.
Bibliografia básica	OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de. **Epistemologia e educação**: Bases conceituais e racionalidades científicas e históricas. Editora Vozes. 2016. MOREIRA, Marco Antonio; MASSONI, Neusa Teresinha. **Epistemologias do século XX: Popper, Kuhn, Lakatos, Laudan, Bachelard, Toulmin, Feyerabend, Maturana, Bohm, Bunge, Prigogine, Mayr.** São Paulo: EPU, 2011. VASCONCELLOS, Maria José Esteves de. **Pensamento sistêmico**: o novo paradigma da ciência. 11. ed. Campinas: Papirus, 2018.
Bibliografia complementar	ALMEIDA, Maria da Conceição de. **Complexidade, saberes científicos, saberes da tradição**. São Paulo: Livraria da Física, 2010. CORTELLA, Mário Sérgio. **A escola e o conhecimento**: fundamentos epistemológicos e políticos. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2018. FAZENDA, Ivani (org.). **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. 3. ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2001 (Coleção Práxis). FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 52. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2015. GADOTTI, Moacir. **Pensamento Pedagógico Brasileiro.** 8. ed. (rev. ampl.). São Paulo: Ática, 2004. Disponível em: http://acervo.paulofreire.org:8080/jspui/handle/7891/2794 MORIN, Edgar (org.). **A religação dos saberes**: o desafio do século XXI. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

Políticas Públicas Educacionais e Gestão Escolar	
Carga horária/ creditação	75 horas/ 05 créditos
Natureza	Obrigatório
Modalidade	Componente Curricular
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Estado, sociedade e educação. Organização do Sistema Educacional Brasileiro. Políticas educacionais no contexto das políticas sociais.

	Potencialidades e limites das políticas em educação na contemporaneidade. Gestão Escolar: planejamento participativo; Descentralização, Municipalização e Financiamento da Educação; Projeto Político- Pedagógico; Conselho Escolar; Regimento Escolar; Plano de Trabalho Docente (plano de ensino e plano de aula); Organização do Trabalho Pedagógico Escolar.
Bibliografia básica	LIBANEO, J.C. et al. **Educação Escolar**: Políticas, estrutura e organização. 10. ed. São Paulo: Cortez. 2012. ALVES, Fernanda Maria Melo; CORRÊA, Elisa Cristina Delfini; LUCAS, Elaine Rosângela de Oliveira (org.). **Competência em informação**: políticas públicas, teoria em prática. Salvador: Edufba, 2016. NOGUEIRA, Marcos Aurélio. **Um estado para a sociedade civil**: temas éticos e políticos da gestão democrática. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2011.
Bibliografia complementar	José Carlos Libâneo, João Ferreira de Oliveira, Mirza Seabra Toshi. **Educação Escolar**: Políticas, estrutura e organização. 10. ed. São Paulo: Cortez. 2012. ALVES, Fernanda Maria Melo; CORRÊA, Elisa Cristina Delfini; LUCAS, Elaine Rosângela de Oliveira (org.). **Competência em informação**: políticas públicas, teoria em prática. Salvador: Edufba, 2016. NOGUEIRA, Marcos Aurélio. **Um estado para a sociedade civil**: temas éticos e políticos da gestão democrática. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2011. **Bibliografia Complementar:** FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 52. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2015. PEREIRA, Luiz C. Bresser; SPINK, Peter (org). **Reforma do Estado e administração pública gerencial**. 7. ed. -. Rio de Janeiro: FGV, 2006. BRZEZINSKI, Iria (Org.). **LDB/1996 contemporânea**. São Paulo: Cortez, 2014. CALDART, Roseli Salete (org.). **Caminhos para transformação da escola**: reflexões desde práticas da licenciatura em educação do campo. São Paulo: Expressão popular, 2010. PINSKY, Jaime. **Cidadania e educação**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2017.

Educação Ambiental e Sustentabilidade	
Carga horária/ creditação	75 horas/ 05 créditos
Natureza	Obrigatório
Modalidade	Componente Curricular
Pré-requisitos	Nenhum

Ementa	Diversas concepções teóricas e metodológicas de Educação Ambiental. Pressupostos éticos da Educação Ambiental. Marcos Legais da Educação Ambiental no Brasil e no Estado da Bahia. Educação Ambiental e Sustentabilidade. Desafios para construção e implementação de processos de Educação Ambiental crítica na escola e em outros espaços formais e informais. Elaboração de Projeto ou Plano de Ação (intervenção sócio-educativa) de Educação Ambiental crítica na escola ou em outros espaços formais e informais de educação.
Bibliografia básica	SATO, MICHÉLE; CARVALHO, ISABEL (org). **Educação ambiental: pesquisa e desafios**. Porto Alegre: Artmed, 2005. PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi (Ed.). **Educação ambiental e sustentabilidade**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2014. 1004 p. SCHWANKE, CIBELE. **Ambiente: conhecimentos e práticas**. Porto Alegre Bookman 2013.
Bibliografia complementar	BRASIL. **Política Nacional de Educação Ambiental -** Lei no 9.795/99. Brasília: Presidência da República, 1999. BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais**. Brasília: MEC/SEF, 1998. CARVALHO, Isabel C. M. **Educação ambiental e a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2012. TRABJER, Rachel; MENDONÇA, Patrícia Ramos. **O que fazem as escolas que dizem que fazem educação ambiental?** Brasília: MEC/UNESCO, 2006. SILVEIRA, Cássio. Construção de projetos em Educação Ambiental: processo criativo e responsabilidade nas intervenções. In: PHILLIPPI Jr., A; PELICIONI, M. C. F. (Eds.). **Educação ambiental e sustentabilidade.** Barueri: Manole-Universidade de São Paulo: Faculdade de Saúde Pública: Núcleo de Informações em Saúde Ambiental, 2005.

Educação, Gênero e Diversidade Sexual	
Carga horária/ creditação	75 horas/ 05 créditos
Natureza	Obrigatório
Modalidade	Componente Curricular
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	As críticas feministas e a educação. Pedagogias queer, a filosofia da diferença, os estudos culturais e o decolonialismo. O currículo e as práticas pedagógicas escolares no contexto das relações de gênero e das sexualidades.
Bibliografia básica	ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **Sejamos todos feministas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. 63 p. ISBN 9788535925470. LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação:** uma perspectiva pós-

	estruturalista. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. SEFFNER, Fernando; CAETANO, Marcio (Orgs). **Discurso, discursos e contra-discursos latinoamericanos sobre diversidade sexual e de gênero**. Rio Grande: Editora da FURG, 2016.
Bibliografia complementar	CARVALHO, Iracilda Pimentel; ABREU, Fabrício Santos Dias de (Org.). **Diversidade no contexto escolar**: problematizações a partir dos marcadores de gênero, sexualidade e raça. Curitiba: Appris, 2016. BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016. BUTLER, Judith. **Problemas de gênero:** feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. LOURO, Guacira Lopes (org.). **O corpo educado:** pedagogias da sexualidade. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2018. LOURO, Guacira Lopes. **Um corpo estranho:** ensaios sobre sexualidade e teoria queer. 2.ed. São Paulo Autêntica, 2007.

Educação e Relações Étnico-Raciais	
Carga horária/ creditação	75 horas/ 05 créditos
Natureza	Obrigatório
Modalidade	Componente Curricular
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	O debate racial ante a invenção da identidade nacional oficial. Doutrinas racialistas oitocentistas, políticas de branqueamento e emergência dos racismos no Brasil; estrutural, institucional, ambiental etc. Após-abolição, imigração, desigualdades econômicas e discriminações sócio-raciais. A questão da mestiçagem e o mito/discurso da democracia racial. As diferentes escolas do pensamento racialista brasileiro. As atuações dos movimentos sociais em suas demandas educacionais. Plano nacional de implantação das diretrizes curriculares para as relações étnico-raciais e história das culturas indígenas, africanas e afro-brasileiras. Debate sobre as leis 10.639/2003 e 11.645/2008; políticas públicas, ações afirmativas e educação antirracista. Interseccionalidades; as questões das diversidades socioculturais e das identidades étnicas contemporâneas.
Bibliografia básica	BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica**: diversidade e inclusão. Organizado por Clélia Brandão Alvarenga Craveiro e Simone Medeiros. Brasília: Conselho Nacional de Educação: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, 2013. BRASIL. **Educação anti-racista**: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03 / Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e

	Diversidade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. BRASIL. **Plano nacional de implementação das diretrizes curriculares nacionais para educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Brasília: Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2013.**
Bibliografia complementar	AKOTIRENE, Carla. **Interseccionalidade**. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019. BAIRROS, Luiza. **Orfeu e poder: uma perspectiva afro-americana sobre a política racial no Brasil**. Afro-Ásia, n.17. Salvador, Centro de Estudos Afro-Orientais da UFBA, 1996. CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. **Índios no Brasil**: história, direitos e cidadania. São Paulo: Claroenigma, 2012. DOMINGUES, Petrônio. Movimento negro brasileiro: alguns apontamentos históricos. **Tempo**, v. 12, p. 100-122, 2007. GONZALEZ, Lélia. **Por um Feminismo Afro-Latino-Americano**. Organização: Flávia Rios e Márcia Lima. Rio de Janeiro: Zahar, 2020. GUIMARÃES, Antônio Sérgio Alfredo. **Racismo e anti-racismo no Brasil**. São Paulo: Fundação de Apoio à Universidade de São Paulo, 1999. JERUSE, Romão (Org.). **Ações afirmativas e combate ao racismo nas Américas**. História da educação do negro e outras histórias. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. MAIO, Marcos Chor; SANTOS, Ricardo Ventura (orgs.). **Raça, ciência e sociedade**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/CCBB, 1996. RODRIGUES, Raimundo Nina. **As raças humanas e a responsabilidade penal no Brasil** [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisa Social, 2011. SCHWARCZ, Lilia M. **O espetáculo das raças**: cientistas, instituições e questão racial no Brasil (1870-1930). São Paulo: Cia. das Letras, 1993. SILVA, Petronilha Gonçalves da. Aprender, ensinar e relações raciais no Brasil. **Educação**. Porto Alegre, ano XXX, n. 3(63), p. 489-506, set./dez. 2007. SILVÉRIO, Valter ROBERTO; TRINIDAD, Cristina Trinidad. Há algo novo a se dizer sobre as relações raciais no

	Brasil contemporâneo?. **Educação & Sociedade**, 33(120), 891– 914, 2012. SOUZA, Arivaldo Santos de. **Direito e racismo ambiental na diáspora africana**: promoção da justiça ambiental através do direito. Salvador: EDUFBA, 2015.

Educação Inclusiva	
Carga horária/ creditação	75 horas/ 05 créditos
Natureza	Obrigatório
Modalidade	Componente Curricular
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Aspectos históricos e legais da Educação Especial: políticas educacionais. Trajetória da Educação Especial à Educação Inclusiva: modelos de atendimento, paradigmas: educação especializada/integração/inclusão. Público da Educação Especial. Modalidades de atendimento: suporte e recursos. Valorizar as diversidades culturais e linguísticas na promoção da Educação Inclusiva. Políticas públicas para Educação Inclusiva – Legislação Brasileira: o contexto atual. Acessibilidade à escola e ao currículo. Adaptações curriculares. Tecnologia Assistiva.
Bibliografia básica	ARANTES, Valéria A. et alii. **Inclusão escolar:** pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006. BEYER, Hugo Otto. **Inclusão e avaliação na escola**. Porto Alegre: Mediação, 2005. MARTINS, Guilherme Magalhães; HOUAISS, Lívia Pitelli Zamarian. **Estatuto da Pessoa com Deficiência:** comentários à Lei 13.146/2015. São Paulo: Foco, 2019.
Bibliografia complementar	BLANCO, R; DUK,C.A. **A integração dos alunos com necessidades especiais na região da América Latina e Caribe**. In: MANTOAN, M.T.A. A integração de pessoas com deficiência – contribuições para uma reflexão. São Paulo: Memnon.1997. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental e Especial. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Adaptações curriculares: ensino de 1ª a 8ª série. Brasília: MEC/SEEP, 1999. BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/SEEP, 2001. COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. **Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais.** Vol. 3. Porto Alegre: Artmed, 2004.

	MAZZOTA, M.J.S. **Educação especial no Brasil: histórias e políticas públicas.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003. SASSAKI, R.K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. 4. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2002. STAINBACK, S.; STAINBACK, W. **Inclusão: um guia para educadores**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

Libras	
Carga horária/ creditação	75 horas/ 05 créditos
Natureza	Obrigatório
Modalidade	Componente Curricular
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Introdução aos aspectos históricos e conceituais da cultura surda e filosofia do bilinguismo. Processos cognitivos e linguísticos. O cérebro e a língua de sinais. Apresentar o ouvinte à Língua de Sinais Brasileira (Libras) e a modalidade diferenciada para a comunicação (gestual-visual). Ampliação de habilidades expressivas e receptivas em Libras. Vivência comunicativa dos aspectos socioeducacionais da pessoa surda. Conceito de surdez, deficiência auditiva (DA), surdo-mudo, mitos, *SignWriting* (escrita de sinais). Legislação específica. Prática em Libras – vocabulário.
Bibliografia básica	GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa?** São Paulo: Editora Parábola: 2009. QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua Brasileira de Sinais:** estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria Duarte; TEMOTEO, Janice Gonçalves; MARTINS, Antonielle Cantarelli. **Dicionário da língua de sinais do Brasil:** a Libras em suas mãos. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2017.
Bibliografia complementar	GARCIA, Eduardo de Campos. **O que todo pedagogo precisa saber sobre Libras.** São Paulo: Schoba, 2015. GÓES, Maria Cecília Rafael de. **Linguagem, surdez e educação**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 1999. QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos:** a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997. RODRIGUES, Seimetz Cristiane. **Aspectos linguísticos da Libras.** Curitiba: IESDE, 2011. SKILIAR, C. (Org.). **Surdez** - um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.

19.3. Eixo teórico- metodológico

Metodologias de Pesquisa e Intervenção em Ciências Humanas e Sociais	
Carga horária/ creditação	75 horas/ 05 créditos
Natureza	Obrigatório
Modalidade	Seminário
Pré-requisito	Nenhum
Ementa	Bases teórico-metodológicas da pesquisa e da intervenção em ciências humanas e sociais. Técnicas e estratégias de pesquisas. Abordagens quantitativa e qualitativa. Pesquisa e intervenção social. Elaboração do tema, problema, objetivos de pesquisa e revisão de literatura para projeto, produto ou proposta de pesquisa, intervenção ou similar relacionado à alguma das Áreas de Ciências Humanas e Sociais. Definição de orientador/a.
Bibliografia básica	GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa. qualitativa em Ciências Sociais. 8ª ed., Rio de Janeiro: Record, 2004. LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. A construção do saber. manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas, 1999. TOLEDO, Cézar de Alencar Arnault de & GONZAGA, Maria Tereza Claro (Org.). Metodologia e Técnicas de Pesquisa nas Áreas de Ciências Humanas. Maringá: EDUEM, 2011.
Bibliografia complementar	BARROS, A. J. P.; LEHEFELD, N. A. de S. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: McGraw-Hill, 1986. LIBERALLI, Fernanda e LIBERALLI, André. Para pensar a metodologia de pesquisa nas ciências humanas. Revista das Faculdades Integradas Coração de Jesus, Santo André, SP, v. 1, n. 1, p. 1-84, jun./dez. 2011. MINAYO, Maria C. de Souza (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade, 1994. Quivy R. Manual de investigação em Ciências Sociais. Lisboa: Gradiva, 2005. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 22 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

Práticas intertransdisciplinares de pesquisa em ciências humanas e sociais	
Carga horária/ creditação	75 horas/ 05 créditos
Natureza	Obrigatório
Modalidade	Seminário
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Introdução aos problemas e questões que compõem as práticas interdisciplinares e transdisciplinares para a construção de conhecimento nas ciências humanas e sociais. Transdisciplinaridade, complexidade e humanidades. Pensamento complexo e pesquisa. Estratégias metodológicas nas práticas transdisciplinares. Panorama de problemas de pesquisa contemporâneos em humanidades e suas abordagens. Diálogos entre o local e o global na pesquisa em ciências humanas e sociais.
Bibliografia básica	MORIN, Edgar (org.). A religação dos saberes. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999. PHILIPPI, Arlindo; FERNANDES, Valdir (Eds.) Práticas da interdisciplinaridade no ensino e pesquisa. Barueri: Manole. 2015 CARNEIRO, ANA et. al, Estado e Sociedade sob olhares interdisciplinares: experiências participativas, disputas narrativas, território e democracia. Salvador: Edufba, 2020.

Bibliografia complementar	ALVARENGA, Augusta Thereza de et al. Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade nas tramas da complexidade e desafios aos processos investigativos. Práticas da interdisciplinaridade no ensino e pesquisa. Tradução . Barueri: Manole, 2015. MORIN, Edgar. Os setes saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez, 2011. SANTOS, Boaventura de Souza. Um discurso sobre as ciências. São Paulo: Cortez, 2010. PHIILIPPI, Arlindo; SILVA NETO, Antônio. Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia e inovação. Barueri: Manole, 2011 JAPIASSU, H. O sonho transdisciplinar. Rio de Janeiro: Imago, 2006

Bases Filosóficas e Epistemológicas das Humanidades	
Carga horária/ creditação	75 horas/ 05 créditos
Natureza	Obrigatório
Modalidade	Seminário
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Apresentação, análise e discussão dos principais conceitos e doutrinas que moldaram a tradição filosófica e epistemológica das ciências humanas, numa perspectiva de diálogo crítico em que se cruzam influências e rompimentos.
Bibliografia básica	ALVES R. Filosofia da ciência. Introdução ao jogo e às suas regras. Editora Brasiliense. Brasília: 1998. MARX, Karl; ENGELS, Friendrich. A ideologia alemã: crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas 1845-1846. São Paulo: Boitempo, 2007. CHAUI, Marilena. Convite à filosofia. 14. ed. São Paulo: Ática, 2014.
Bibliografia complementar	DERRIDA, Jacques. Gramatologia. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2017. FOUCAULT, M. As palavras e as coisas. São Paulo: Martins Fontes, 2007. APPIAH, Kwame Antony. Na casa de meu pai: a África na filosofia da cultura. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997. POPPER, K. A lógica das ciências sociais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2004. SANTOS, B.S. Um discurso sobre as ciências. Cortez Editora: São Paulo, 2010.

África, Diáspora e Culturas Afro-Brasileiras	
Carga horária/ creditação	60 horas/ 04 créditos
Natureza	Obrigatório
Modalidade	Seminário
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Diáspora africana; Rota atlântica entre Brasil, África e as Américas; Dispersão, (re)criação e resistência cultural. Expansão mercantil e escravismo colonial no continente africano; Visões sobre África e "Áfricas"; Territórios, espaços e práticas negras no Brasil; Dilemas contemporâneos do continente africano; Racismo e resistência negra na África e no Brasil.
Bibliografia básica	BOAHEN, Albert Adu (ed). **África sob dominação colonial, 1880-1935.** 2ª ed. Brasília: Unesco, 2010. (História Geral da África, VII)

	COSTA E SILVA, Alberto. **Um Rio Chamado Atlântico. A África no Brasil e o Brasil na África.** Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2014 (e-book 2016). GILROY, Paul. **O Atlântico Negro.** São Paulo: Editora 34, 2001.
Bibliografia complementar	BRUNSCHWIG, Henri. **A partilha da África Negra.** São Paulo. Perspectiva, 2004. DÖPCKE, Wolfgang. "A vinda longa das linhas retas: cinco mitos sobre as fronteiras na África Negra" In **Revista Brasileira de Política Internacional,** 42 (1): 77-109, 1999. GOMES, Ângela Maria da Silva. **Na rota do atlântico negro – Etnobotânica negro-africana: Terreiros, Quilombos e Quintais.** Tese de Doutorado. IGC/UFMG. Belo Horizonte, 2009. HALL, Stuart. **Da Diáspora – identidades e Mediações Culturais.** Belo Horizonte. Editora UFMG, 2006. HERNANDEZ, Leila Maria Gonçalves Leite. **A África na sala de aula: visita à história contemporânea.** SP: Selo Negro, 2005

História e Cultura Indígena Contemporânea	
Carga horária/ creditação	60 horas/ 04 créditos
Natureza	Obrigatório
Modalidade	Componente Curricular
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Estudos no campo da história e cultura indígena e da etnohistória dos povos nativos do Brasil contemporâneo numa perspectiva intercultural e interdisciplinar. Articulação dos saberes, práticas e memórias das culturas tradicionais orais com os conhecimentos e práticas produzidas pela comunidade científica de tradição escrita. Promoção do intercâmbio e do diálogo entre discentes e membros das comunidades indígenas da região e do Brasil. Articulação dos conhecimentos de diferentes campos do conhecimento científico: histórico, socioantropológico, geográfico, linguístico, estético, da ciência da educação, da etnopedagogia, dentre outros.
Bibliografia básica	FARIA, Ivani Ferreira de. **Gestão do conhecimento e território indígena**: por uma geografia participante. Manaus: Reggo Edições, 2015. FERREIRA, Ademário Braz (Org.). **Tarakwatê'ré iõ patxôhã**: areneá, ábwa ug amix. Porto Seguro: UFSB, 2018. LAPLANTINE, François. **Aprender antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 2012.
Bibliografia complementar	QUANDO a Terra deixou de falar: cantos da mitologia marubo. São Paulo: 34, 2013. YAMÃ, Yaguarê. **Sehaypóry: o livro sagrado do povo Sateré-Mawé**. São Paulo: Peirópolis, 2007. GALLOIS, Catherine. **Wajãpi rena: roças, pátios e casas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Iepé - Museu do Índio, 2009.

	LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 1986. MILHEIRA, Rafael Guedes; WAGNER, Gustavo Peretti (org.). **Arqueologia guarani no litoral sul do Brasil**. Curitiba: Appris, 2014.

Fundamentos da Sociologia	
Carga horária/ creditação	60 horas/ 04 créditos
Natureza	Obrigatório
Modalidade	Componente Curricular
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Contexto histórico de institucionalização da sociologia. Materialismo histórico e dialético de Karl Marx e Friedrich Engels. Funcionalismo de Émile Durkheim. Sociologia compreensiva de Max Weber. Sociologia formal de Georg Simmel. Antecedentes históricos da Sociologia Brasileira. Estratificação e desigualdades sociais. Estudos sobre relações raciais. Teorias da Ação Coletiva. Igualdade e diferença.
Bibliografia básica	DURKHEIM, Émile. **Da divisão do trabalho social**.2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. MARX, Karl; ENGELS, Friendrich. **A ideologia alemã:** crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas 1845-1846. São Paulo: Boitempo, 2007. WEBER, Max. **Classes, estamentos e partido.** In: *Economia e sociedade*. Volume 2. Brasília: Editora UNB, 1999.
Bibliografia complementar	ARON, Raymond. **Etapas do Pensamento Sociológico.** São Paulo: Martins Fontes, 1982. ALONSO, Angela. **As teorias dos movimentos sociais: um balanço do debate.** *Lua Nova*, São Paulo, 76: 49-86, 2009. BASTOS, Elide Rugai. Pensamento social da escola sociológica paulista. In: MICELI, Sérgio (org.). **O que ler na ciência social brasileira.** São Paulo: ANPOCS/ Ed. Sumaré; Brasília: CAPES, 2002. QUINTEIRO, Tânia, BARBOSA, Maria Lígia de Oliveira, OLIVEIRA, Márcia Gardênia Monteiro de. **Um toque de clássicos.** Belo Horizonte: UFMG, 2009. VANDERBERG, Frédéric. **As sociologias de Georg Simmel.** EDUSC/EDUFPA, 2005.

Fundamentos da Filosofia	
Carga horária/ creditação	60 horas/ 04 créditos
Natureza	Obrigatório
Modalidade	Componente Curricular
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Ementa: Surgimento da filosofia e suas diferenças em relação a outras formas de pensamento do mundo antigo; Mythos e Logos, o confronto entre razão e religião; Atitude filosófica como condição para se filosofar; Essência e aparência, existência num mundo de redes sociais; Ceticismo e Modernidade; Ecos do pensamento filosófico no mundo contemporâneo.
Bibliografia básica	CHAUÍ, Marilena - Introdução à história da Filosofia, Vol. 1, São Paulo, Cia. das Letras, 2002. COTRIM, Gilberto - Fundamentos da Filosofia: história e grandes temas, São Paulo, Saraiva, 2013. GALLO, Silvio - Metodologia do Ensino de Filosofia. Uma didática para o Ensino Médio, Campinas, Papirus, 2012
Bibliografia complementar	PLATÃO - A República, São Paulo, Lafonte, 2017 DESCARTES, René - O discurso do método, São Paulo, Abril Cultural, 1974 RAFFIN, Françoise - Pequena introdução à Filosofia, São Paulo, FGV Editora, 2009. GRAYLING, A. G. - Uma história da Filosofia, Lisboa, Edições 70, 2020. GIBSON, Peter - Filosofia para quem não é filósofo, São Paulo, Universo Livros, 2021.

Fundamentos da Geografia	
Carga horária/ creditação	60 horas/ 04 créditos
Natureza	Obrigatório
Modalidade	Componente Curricular
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Ementa: Entendimento do Espaço Geográfico como categoria fundamental da análise geográfica bem como seus processos de produção e interações; As diferentes escalas de abordagem e suas implicações na observação do objeto investigado; Fluxos e velocidades no mundo globalizado; Territórios de uso e sentimento de pertença, características culturais e identidade; Cartografia como forma de representação social.
Bibliografia básica	SANTOS, Milton – Metamorfoses do Espaço Habitado, São Paulo, Hucitec, 1987. SANTOS, Milton - Por uma outra globalização, São Paulo, EDUSP. ROSS, Jurandyr Luciano Sanches (org.) - Geografia do Brasil, São Paulo, EDUSP, 2011.
Bibliografia complementar	LENCIONI, Sandra - Região e Geografia, São Paulo, EDUSP, 1999. MORAES, Paulo Roberto - Geografia geral e do Brasil, São Paulo, HARBRA, 2017. ROSS, Jurandyr Luciano Sanches - Ecogeografia do Brasil: subsídios para planejamento ambiental, São Paulo, Oficina de Textos, 2006

	CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato - Geografia: Conceitos e Temas, Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1995.

Trabalho de Conclusão de Curso I	
Carga horária/ creditação	60 horas/ 04 créditos
Natureza	Obrigatório
Modalidade	Componente Curricular
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Análise das concepções de ciência (conhecimento, saberes, técnicas e tecnologias). Estudo sobre metodologias de pesquisa na área de humanidades com enfoque na educação básica, formal e não-formal. Elaboração de projeto, proposta de intervenção ou similar na área de humanidades.
Bibliografia básica	DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. São Paulo: Cortez. 2000. MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. São Paulo: Atlas, 2015. SEVERINO, Antônio J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2016.
Bibliografia complementar	KOLLER, Silvia H.; COUTO, Maria Clara P.; VON HOHENDORFF, Jean (org.). **Manual de Produção Científica**. Porto Alegre: Penso, 2014. MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa: Planejamento e execução de pesquisas, Amostragens e técnicas de pesquisa, Elaboração, análise e interpretação de dados**. São Paulo: Atlas, 2015. THIOLLENT, Michel. **Metodologia de pesquisa-ação**. São Paulo; Cortez, 2011. TOLEDO, Renata Ferraz de; JACOBI, Pedro Roberto (org.). **A pesquisa-ação na interface da saúde, educação e ambiente: princípios, desafios e experiências interdisciplinares**. São Paulo: Annablume, 2016.

Trabalho de Conclusão de Curso II	
Carga horária	75 horas 05 créditos
Natureza	Obrigatório
Modalidade	Componente Curricular

Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Revisão dos conceitos explorados no componente curricular TCC I. Revisão e Execução de projeto na área de humanidades com enfoque na educação básica, formal e não-formal (monografia, artigo, materiais audiovisuais, plataformas digitais, livros, jogos, dentre outros).
Bibliografia básica	DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. São Paulo: Cortez. 2000. MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. São Paulo: Atlas, 2015. SEVERINO, Antônio J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2016.
Bibliografia complementar	DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. Campinas, SP: Autores Associados, 2015. KOLLER, Silvia H.; COUTO, Maria Clara P.; VON HOHENDORFF, Jean (org.). **Manual de Produção Científica**. Porto Alegre: Penso, 2014. MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa: Planejamento e execução de pesquisas, Amostragens e técnicas de pesquisa, Elaboração, análise e interpretação de dados**. São Paulo: Atlas, 2015. THIOLLENT, Michel. **Metodologia de pesquisa-ação**. São Paulo; Cortez, 2011. TOLEDO, Renata Ferraz de; JACOBI, Pedro Roberto (org.). **A pesquisa-ação na interface da saúde, educação e ambiente: princípios, desafios e experiências interdisciplinares**. São Paulo: Annablume, 2016.

19.4. Laboratórios de Práticas Pedagógicas

Planejamento e Avaliação	
Carga horária/ creditação	75 horas/ 05 créditos
Natureza	Obrigatório
Modalidade	Laboratório Interdisciplinar
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	As críticas feministas e a educação. Pedagogias queer, a filosofia da diferença, os estudos culturais e o decolonialismo. O currículo e as

	práticas pedagógicas escolares no contexto das relações de gênero e das sexualidades.
Bibliografia básica	ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **Sejamos todos feministas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. 63 p. ISBN 9788535925470. LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação:** uma perspectiva pós- estruturalista. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. SEFFNER, Fernando; CAETANO, Marcio (Orgs). **Discurso, discursos e contra-discursos latinoamericanos sobre diversidade sexual e de gênero**. Rio Grande: Editora da FURG, 2016.
Bibliografia complementar	CARVALHO, Iracilda Pimentel; ABREU, Fabrício Santos Dias de (Org.). **Diversidade no contexto escolar**: problematizações a partir dos marcadores de gênero, sexualidade e raça. Curitiba: Appris, 2016. BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016. BUTLER, Judith. **Problemas de gênero:** feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. LOURO, Guacira Lopes (org.). **O corpo educado:** pedagogias da sexualidade. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2018. LOURO, Guacira Lopes. **Um corpo estranho:** ensaios sobre sexualidade e teoria queer. 2.ed. São Paulo Autêntica, 2007.

Pedagogias Ativas	
Carga horária/ creditação	75 horas/ 05 créditos
Natureza	Obrigatório
Modalidade	Laboratório Interdisciplinar
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Estudo das concepções de pedagogia e de pedagogia ativa: história e produção do conhecimento. Modelos e modalidades de pedagogia ativa: Pedagogia de Projetos; Arco de Menguerez; Estudo de Caso; Estudo do Meio; Trabalho de Campo X Aula de Campo; Visita Técnica etc. Análise de propostas de intervenção e produção de intervenções: projetos, planos e ações, a partir da realidade local. Práticas de ensino com base na pedagogia ativa para a educação básica.
Bibliografia básica	Estudo das concepções de pedagogia e de pedagogia ativa: história e produção do conhecimento. Modelos e modalidades de pedagogia ativa: Pedagogia de Projetos; Arco de Menguerez; Estudo de Caso; Estudo do Meio; Trabalho de Campo X Aula de Campo; Visita Técnica etc. Análise de propostas de intervenção e produção de intervenções:

	projetos, planos e ações, a partir da realidade local. Práticas de ensino com base na pedagogia ativa para a educação básica.
Bibliografia complementar	BARON, Dan. Alfabetização Cultural, a luta intima por uma nova humanidade. Santo André, Alfarrábio, 2004. PACHECO, José. Para os filhos dos filhos dos nossos filhos. Campinas, Papirus, 2006. ROBINSON, Ken. O Elemento Chave. São Paulo, Ediouro, 2003. DELEUZE, Gilles; GUATARRI, Felix. Mil Platôs Capitalismo e Esquizofrenia. Vol.1, São Paulo, Editora 34, 1995. RATHS, Louis E.Arnold M. ROTHSTEIN, Artur Jonas . Ensinar a pensar –teoria e aplicação . São Paulo, EPU,1977

Educação Intercultural, Indígena e Quilombola	
Carga horária/ creditação	75 horas/ 05 créditos
Natureza	Obrigatório
Modalidade	Laboratório Interdisciplinar
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Estudos sobre a relação Estado e Populações Tradicionais. Política educacional específica para indígenas e quilombolas no Brasil. Produção do conhecimento dos povos indígenas e comunidades quilombolas como saberes científicos. Crítica do posicionamento histórico e hegemônico da ciência ocidental. Estudos sobre o conceito de interculturalidade a partir das teorias do pensamento decolonial. Conceito de Pedagogia Decolonial e das Pedagogias indígenas e quilombolas.
Bibliografia básica	SILVA, Paulo de Tássio Borges da. **As relações de interculturalidade entre conhecimento científico e conhecimentos tradicionais na Escola Estadual Indígena Kijetxawê Zabelê**. Rio de Janeiro: Multifoco, 2014. MONTE, Nietta Lindenberg. **Cronistas em viagem e educação indígena**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. NASCIMENTO, Eliene Santos; NUNES NETO, Francisco Antonio (orientador). **Olhares sobre Helvécia: sequências didáticas para o ensino das relações étnico-raciais**. 2019. 95 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Sul da Bahia, Teixeira de Freitas - BA, 2019.
Bibliografia complementar	KLEIMAN, Angela; MATENCIO, Maria de Lourdes M. (org.). **Letramento e formação do professor**: práticas discursivas, representações e construção do saber. Campinas: Mercado de Letras, 2005. FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdad**e. 40. ed. São Paulo: Paz & Terra, 2017.

	CALDART, Roseli Salete (org.). **Dicionário da educação do campo**. 2. ed. Rio de Janeiro: São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão popular, 2012. PASSADOR, Cláudia Souza. **A educação rural no Brasil**: o caso da Escola do Campo no Paraná. São Paulo: Annablume, FUNDACE, 2006. CALDART, Roseli Salete (org.). **Caminhos para transformação da escola**: reflexões desde práticas da licenciatura em educação do campo. São Paulo: Expressão popular, 2010.

Educação e Tecnologias Digitais	
Carga horária/ Creditação	90 horas/ 06 créditos
Natureza	Obrigatório.
Modalidade	Laboratório Interdisciplinar
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Processos, tendências e paradigmas comunicacionais. Linguagens e apropriações pedagógicas das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). Mediação digital e informacional. Interfaces, estudos, pesquisas e experiências de incorporação das TDIC em cenários formativos da educação básica. Planejamento e experimentação das implicações de TDIC em ações educativas na sala de aula. Educação Aberta e Práticas Educacionais Abertas.
Bibliografia básica	BONILLA, Maria Helena; PRETTO, Nelson De Luca. Inclusão Digital: polêmica contemporânea. Salvador: EDUFBA, 2011. Disponível em: https://books.scielo.org/id/qfgmr | Número de chamada: 303.4833 I37 2011 (BPF) (BSC) (BJA). SANTOS, Edméa. Mídias e tecnologias na educação presencial e à distância. Rio de Janeiro LTC 2016 1 recurso online ISBN 9788521630890. SANTAELLA, Lucia. Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação. São Paulo: Paulus, 2013. 376 p. (Comunicação). ISBN 9788534936378. | Número de chamada: 303.4833 S231c 2013 (BJA) (BSC) (BPF).

Bibliografia complementar	OLIVEIRA, Édison Trombeta de. Como escolher tecnologias para educação a distância, remota e presencial. São Paulo Blucher 2022 1 recurso online ISBN 9786555061192. TAJRA, Sanmya Feitosa. Desenvolvimento de projetos educacionais mídias e tecnologias. São Paulo Erica 2014 1 recurso online ISBN 9788536522203. REES, Martin. Sobre o futuro perspectivas para a humanidade: questões críticas sobre ciência e tecnologia que definirão a sua vida. Rio de Janeiro Alta Books 2021 1 recurso online ISBN 9786555200065. BATISTA, Sueli Soares dos Santos. Sociedade e tecnologia na era digital. São Paulo Erica 2014 1 recurso online ISBN 9788536522531. ALMEIDA, Nanci Aparecida de. Tecnologia na escola abordagem pedagógica e abordagem técnica. São Paulo Cengage Learning 2014 1 recurso online ISBN 9788522116454.

Análise de Material Didático	
Carga horária	90 horas
Natureza	Obrigatório
Modalidade	Laboratório Interdisciplinar
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Os sentidos, explicações e ideias sobre o Tempo. As concepções sobre o tempo, suas marcas e sinais. As configurações e saberes sobre os tempos e as formas narrativas. As experiências do tempo, o presentismo e a invenção do novo.
Bibliografia básica	**Bibliografia complementar:** BARROS, Diana Luz Pessoa. Esta é uma outra mesma história: os índios nos livros didáticos de História do Brasil. In: BARROS, Diana Luz Pessoa. (Org.). Os discursos do descobrimento. São Paulo: FAPESP, 2000. p. 131-155. SPOSITO, M. E. B.; LUCA, T. R. Avaliação de livros didáticos de geografia e história: relato de experiências. In. BARBOSA, R. L. L. (org.). Trajetórias e perspectivas da formação de educadores. São Paulo: Editora UNESP, 2004. VAZ, Paulo Bernardo F. et all. "Quem é quem nessa História? Iconografia do livro Didático". In: FRANÇA, Vera Regina Veiga (org.). Imagens do Brasil: modos de ver, modos de conviver. Belo Horizonte. Autêntica – 2002.
Bibliografia complementar	**Bibliografia complementar:** BEZERRA, Holien. O processo de avaliação de livros didáticos – história. História: Fronteiras. XX Simpósio Nacional da ANPUH. Florianópolis: Humanitas, 1999. BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997. FREYRE, Gilberto. Casa-grande & senzala. Rio de Janeiro: Record, 2000. HAMMERSCHMITT, Ida. As relações que estabelecem aluno e professor com o livro didático. XXIV Simpósio Nacional da ANPUH. São Leopoldo, 2007.

	SILVA, Marco Antônio. A fetichização do livro didático no Brasil. Educação e Realidade. Porto Alegre, v. 37, n. 3, p. 803-821, set./dez. 2012.

19.5. Componentes Curriculares Optativos

Complexidade e Humanidades	
Carga horária/ creditação	60 horas/ 04 créditos
Natureza	Optativo de escolha restrita
Modalidade	Seminário
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Do mecanicismo à complexidade. Paradigmas científicos em ciências humanas (Positivismo, darwinismo social, marxismo, etc.). "Novos Paradigmas" científicos: complexidade, flexibilidade e liquidez (teorias e conceitos).
Bibliografia básica	BAUMAN, Zygmunt. Modernidade Líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. BOURDIEU, P. Escritos de Educação. Organização de Maria Alice Nogueira e Afrânio Catani. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998 QUINTANEIRO, Tania; BARBOSA, Maria Lígia; OLIVEIRA, M. G. Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber. 2ª. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.
Bibliografia complementar	BARON, Dan. Colheita em Tempos de Seca: cultivando pedagogias de vida por comunidades sustentáveis. Marabá: Instituto Transformance, 2011. BAUMAN, Zygmunt. Amor Líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004. BERGER, Peter e LUCKMANN, Thomas. A construção da realidade: tratado de sociologia do conhecimento. Petrópolis: Vozes, 1985. DELEUZE, Gilles; GUATARRI, Felix. Mil Platôs Capitalismo e Esquizofrenia. Vol.1, São Paulo: Editora 34, 1995. HOBSBAWM, Eric. A Era das Revoluções (1789-1848). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

Tempo e Sociedade	
Carga horária/ creditação	60 horas/ 04 créditos
Natureza	Optativo de escolha restrita
Modalidade	Seminário
Pré-requisitos	Nenhum

Ementa	Os sentidos, explicações e ideias sobre o Tempo. As concepções sobre o tempo, suas marcas e sinais. As configurações e saberes sobre os tempos e as formas narrativas. As experiências do tempo, o presentismo e a invenção do novo.
Bibliografia básica	ELIAS, Norbert. Sobre o tempo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998. RICOEUR, Paul. Tempo e Narrativa. São Paulo: Martins Fontes, 2012. ROSSI, Paolo. Os sinais do tempo. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
Bibliografia complementar	ARRIÈS, Philippe. O tempo da História. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989. BRAUDEL, Fernand. Tempo e História. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2008. HARTOG, François. Regimes de Historicidade: presentismo e experiências do tempo. Belo Horizonte: Autentica, 2013. KOSELLECK, Reinhart. Futuro Passado: Contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto/Puc/Rio, 2006. NOVAES, Adauto (org.) Tempo e História. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

Ideologia e Poder	
Carga horária/ creditação	60 horas/ 04 créditos
Natureza	Optativo de escolha restrita
Modalidade	Seminário
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Estudo dos diversos discursos do poder: Ideologia e discurso, discurso instituído, organização e burocracia, poder e servidão, ciência e poder. Os micro poderes e sua dimensão subjetiva. O poder e o fim da opressão pela naturalização e introjeção.
Bibliografia básica	FOUCAULT, Michel. Microfisica do poder. São Paulo: Paz e Terra, 2008. La BOETIE, Etienne. Discurso da Servidão Voluntária. São Paulo: Brasiliense, 1998. MARX, Karl; ENGELS, Friendrich. A ideologia alemã: crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas 1845-1846. São Paulo: Boitempo, 2007.

Bibliografia complementar	APPLE, Michael. Educação e poder. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991. BOURDIEU, Pierre. Coisas ditas. São Paulo: Brasiliense, 2004. BURAWOY, Michael. O marxismo encontra Bourdieu. Campinas: Editora Unicamp: 2010. CANETTI, Elias. Massa e poder. São Paulo: Cia. das Letras, 1980. CHAUI, Marilena. Cultura e Democracia: o discurso competente e outras falas. São Paulo: Cortez, 2011.

Fundamentos da Pluralidade Imagética	
Carga horária/ creditação	60 horas/ 04 créditos
Natureza	Optativo de escolha restrita
Modalidade	Seminário
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Metodologias de análise (textuais e contextuais) dos diversos tipos de imagem; Utilização de obras artísticas e meios expressivos como instrumental para o processo de aprendizagem; Poéticas e meios técnicos. Imagem como registro, como narrativa e como expressão corporal: fotografia, cinema (ficção e documentário), animação, serialização televisiva, HQ.
Bibliografia básica	AUMONT, Jacques. A imagem. Campinas: Papirus, 2004, 320 p. BARTHES, Roland. A câmara clara. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015, 112p. REIS, Daniel Aarão (org.). Vários autores. Versões e Ficções: o sequestro da história. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 1997.
Bibliografia complementar	DUBOIS, Phillipe. O ato fotográfico. Campinas: Papirus, 2004, 362 p. GAUTHIER, Guy. Documentário: um outro cinema. Campinas: Papirus, 2011, 432 p. JOLY, Martine. Introdução à análise da imagem. Campinas: Papirus, 2002, 152p. MACHADO, Arlindo. Made in Brasil: três décadas do vídeo. São Paulo: Iluminuras, 2007, 448p.VANOYE, François; GOLIOT-LÉTÉ, Anne. Ensaio sobre a análise fílmica. Campinas: Papirus, 1994.

Educação, Memória e Identidade	
Carga horária/ creditação	60 horas/ 04 créditos
Natureza	Optativo de escolha restrita

Modalidade	Seminário
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Memórias e identidades como instrumentos no processo de ensino e aprendizagem. Memória social. Construção de identidades sociais. Memória, espaço e conflito.
Bibliografia básica	AMADO, Janaína e FERREIRA, Marieta de Moraes (org.). Usos e Abusos da História Oral. Rio de Janeiro, Ed. FGV, 2001. BATISTA, E. (Orgs.). Desafios e Perspectivas das Ciências Humanas na Atuação e na formação Docente. Jundiaí: Paco Editorial, 2012. BOSI, E. Memória e Sociedade: Lembranças de Velhos. 3a ed. São Paulo, Companhia das Letras, 1994.
Bibliografia complementar	BOURDIEU, Pierre (Coord.). A miséria do Mundo. Petrópolis, Vozes, 1977. 3ª ed. HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. São Paulo: Centauro, 2004. HUYSSEN, Andreas. Seduzidos pela memória: Arquitetura, monumentos, mídia. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000. POLLAK, Michel. Memória e Identidade Social. Estudos Históricos. Rio de Janeiro: v.5, n.1, 1992. 200-212. SANTOS, Myrian Sepúlveda dos. Memória Coletiva e Teoria Social. São Paulo: Annablume, 2003.

Retórica	
Carga horária	60 horas
Natureza	Optativo
Modalidade	
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Filosofia, Retórica e Sofística. Retórica e Ceticismo. Desenvolvimento histórico da Retórica. Retórica e Política. Retórica e Direito. Retórica e Propaganda. Retórica estratégica: técnicas de persuasão. Argumentos e Figuras. Ethos, Pathos e Logos. Retórica como instrumento de análise de discursos.
Bibliografia básica	BRETON, Philippe; GAUTHIER, Gilles. História das teorias da argumentação. Trad. de Maria Carvalho. Lisboa: Bizâncio, 2001. PERELMAN, Chaïm. e OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. O. Tratado da Argumentação: a nova retórica. Trad. de Maria E. G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1996. REBOUL, Olivier. Introdução à retórica. Trad. de Ivone Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Bibliografia complementar	ADEODATO, João Maurício. Ética e retórica: para uma teoria da dogmática juridical. 2. ed. São Paulo, Saraiva, 2006. ARISTÓTELES. Retórica. Tradução e notas de Antonio Tovar. Madrid: Centro de Estudios Constitucionales, 1990 BAUER, Martin & GASKELL, George (Ed.). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. 6. ed. Trad. de Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2007. PLATÃO. Górgias. In PLATÃO. Protágoras, Górgias, Fedão. Trad. de Carlos Alberto Nunes. Belém: EDUFPA, 2002. RODRÍGUEZ, Víctor Gabriel. Argumentação jurídica: técnicas de persuasão e lógica informal. São Paulo: Martins Fontes: 2005. VIEHWEG, Theodor. Tópica e Jurisprudência. Trad. de Tércio S. Ferraz Jr. Brasília: Departamento de Imprensa Nacional, 1979.

Gênero, Sexualidade e Poder	
Carga horária	60 horas
Natureza	Optativo
Modalidade	Seminário
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Introdução aos estudos sobre gênero e sexualidade e poder no entrecruzamento de diferentes escolas teóricas. Masculino e feminino e as identidades de gênero. Parentesco, família, filiação, reprodução e sexualidade. As relações de gênero nas sociedades contemporâneas.
Bibliografia básica	FOUCAULT, Michel. A História da Sexualidade I: A Vontade de Saber. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013. LOURO, Guacira Lopes. O Corpo Educado: pedagogias da sexualidade. 4. São Paulo Autêntica 2018. SAFFIOTI, Heleieth. A mulher na sociedade de classes: mito e realidade. São Paulo: Expressão Popular, 2013.
Bibliografia complementar	BEAUVOIR, Simone de. O Segundo Sexo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. BOURDIEU, Pierre. A dominação masculina. São Paulo: Bertrand Brasil, 2003. FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Paz e Terra. LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós estruturalista. Petrópolis: Vozes, 2014. JESUS, Carolina Maria de. Quarto de despejo: diário de uma favelada. 10. ed. São Paulo: Ática, 2014.

Temas Contemporâneos Sobre Diversidade Sexual	
Carga horária	60 horas
Natureza	Optativo
Modalidade	Seminário

Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	A diversidade sexual como tema para as Ciências Humanas. A questão dos direitos humanos e a diversidade sexual. Diversidade sexual, movimentos sociais e inclusão social.
Bibliografia básica	LOURO, Guacira Lopes. O Corpo Educado: pedagogias da sexualidade. 4. São Paulo Autêntica 2018 FACCHINI, Regina. Sopa de letrinhas. Rio de Janeiro: Garamond, 2005. PELUCIO, Larissa; MISKOLCI, Richard. Discursos fora da ordem: sexualidade, saberes e direitos. São Paulo: Annablume, 2012.
Bibliografia complementar	LOURO, Guacira Lopes. LOURO, Guacira Lopes. Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer. 2. São Paulo Autêntica 2007 SALIH, Sara. Judith Butler e a teoria Queer. São Paulo: Autêntica, 2012. SILVA, Alessandro Soares da. Luta, resistência e cidadania: Curitiba: Juruá, 2008. FURLANI, Jimena. Educação sexual na sala de aula relações de gênero, orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças. São Paulo Autêntica 2011. TORRES, Marco Antonio. A diversidade sexual na educação e os direitos de cidadania LGBT na escola. São Paulo Autêntica 2010.

Economias, Mercados e o Contexto Econômico Brasileiro	
Carga horária	60 horas
Natureza	Optativo
Modalidade	Seminário
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	A Segunda Revolução Industrial, a expansão do pós-guerra e a crise do final dos anos sessenta nos países avançados; A Terceira Revolução Industrial e o processo de globalização; Economia Brasileira do milagre econômico ao Século XXI; As fragilidades competitivas da economia brasileira e suas consequências socioambientais.
Bibliografia básica	CARNEIRO, Ricardo. Desenvolvimento em Crise: a economia brasileira no último quarto do século XX. São Paulo: UNESP/UNICAMP, 2002 GREMAUD, Amaury P; VASCONCELLOS, Marco Antonio S; TONETO JR., Rudinei. Economia Brasileira Contemporânea. 7ª. Edição, São Paulo: Atlas, 2007. PRADO Jr., Caio. História Econômica do Brasil. São Paulo: Brasiliense, 2012.
Bibliografia complementar	COUTINHO, L. G. "A Política Macroeconômica em retrospectivas". Bahia: Análise & Dados, Salvador, SEI/SEPLANTEC, dez. 1997. DEDECCA, Claudio Salvadori; TROVÃO, Cassiano José Bezerra Marques; SOUZA, Leonardo Flauzino de. Desenvolvimento e equidade: desafios do crescimento brasileiro. In: Novos Estudos, CEBRAP, 2014, n. 98,p. 23-41. GIANETTI, Eduardo. O valor do amanhã. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. IEDI. Modernização Competitiva, Democracia e Justiça Social. São Paulo, 1992.

	RIBEIRO, Gustavo Lins. Empresas Transnacionais: um grande objeto por dentro. Tradução: Marcos Bagno. Ed. Marco Zero, São Paulo: SP, 1991

Culturas e Sociedades Mundiais	
Carga horária	60 horas
Natureza	Optativo
Modalidade	Seminário
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	O humano como espécie; Diversidade das formas de organização social; Sociedades sem estado (bandos, tribos e chefias), emergência dos estados antigos e formas complexas de organização social, política e econômica.
Bibliografia básica	COULANGES, Fustel de. A Cidade Antiga. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2003. LÉVI-STRAUSS, Claude. O pensamento selvagem. São Paulo: Papirus, 2005. VERNANT, Jean Pierre. Universo, os deuses, os homens. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
Bibliografia complementar	BOAS, Franz. A mente do ser humano primitivo. Petrópolis: Vozes, 2010. DARWIN, Charles. A origem das espécies. Belo Horizonte: Itatiaia, 2001. LARAIA, Roque. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 2008 (e-book). LÉVI-STRAUSS, Claude. As estruturas elementares do parentesco. Petrópolis: Vozes, 2012.

Estados, Culturas e Sociedades no Brasil	
Carga horária	60 horas
Natureza	Optativo
Modalidade	Seminário
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Diversidade social e cultural no Brasil; Origens étnicas e culturais e processos de construção das culturas brasileiras; Encontro de povos e culturas indígenas, europeias, africanas e outros povos que vieram a constituir a nacionalidade brasileira em sua diversidade. .
Bibliografia básica	MATTA, Roberto da. Carnavais, Malandros e Heróis: para uma Sociologia do Dilema Brasileiro. 6a ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1997. RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Global Editora, 2015.

	CARVALHO, José Murilo de. A construção da ordem: a elite política imperial. Teatro de sombra: a política imperial. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
Bibliografia complementar	ALENCASTRO, Luis Felipe de. O trato dos viventes. Formação do Brasil no Atlântico Sul, séculos XVI e XVII. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. FAORO, Raymundo. Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro. 3. ed. rev. São Paulo: Globo, 2009 (e-book). HOLANDA, S. B. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. SANTOS, Boaventura de S. (Org.). Democratizar a democracia: os caminhos da democracia participativa. Porto: Afrontamento, 2003. (Coleção Reinventar a Emancipação Social: para novos manifestos).

Ciência Política	
Carga horária/ Creditação	60 horas/ 04 créditos
Natureza	Optativo
Modalidade	Seminário
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Estados, direitos modernos e cidadanias, formas de organizações políticas e jurídicas, de aquisição e exercício do poder - evolução dos Estados e das representações políticas.
Bibliografia básica	SINGER, André; ARAÚJO, Cícero & BELINELLI, Leonardo. Uma Introdução ao Estudo da Política. Rio de Janeiro: Zahar. 2021. GIANTURCO, Adriano. Ciência Política: uma introdução. São Paulo: Grupo Gen/ Forense Universitária. 2020. STRECK, Lenio Luiz & MORAIS, José Luiz Bolzan de. Ciência Política e Teoria do Estado. Porto Alegre: Editora Livraria do Advogado. 2019.
Bibliografia complementar	FERRARI, Sônia Campaner Miguel (org.). Filosofia Política. São José dos Campos-SP: Saraiva Uni. 2019. BOBBIO, Norberto. A era dos direitos. Rio de Janeiro: Campus, 1992. RAMOS, Flamarion Caldeira; MELO, Rúrion Soares & FRATESCHI, Yara. Manual de Filosofia Política. São José dos Campos-SP: Saraiva Jur. 2018. KELLSTEDT, Paul M. & WHITTEN, Guy D. Fundamentos da Pesquisa em Ciência Política. São Paulo: Editora Blucher. 2015. LEAL, Mônica Clarissa Hennig; GORCZEVSKI, Clovis & SILVA JÚNIOR, Edison Botelho. Introdução ao Estudo da Ciência Política, Teoria do Estado e da Constituição. Porto Alegre: Editora Livraria do Advogado. 2007.

Relações Sociais e Políticas na Contemporaneidade	
Carga horária/ Creditação	60 horas/ 04 créditos

Natureza	Optativo
Modalidade	Seminário
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Questões sociais, culturais e políticas do pensamento social contemporâneo. Relação indivíduo e sociedade. Igualdade e diferença. Identidades e alteridades. Marcadores sociais da diferença: gênero, classe, etnia e raça. Dominação, poder e violência simbólica. Modernidade e pós-modernidade. Democracia e pensamento pós-colonial. Genealogia do Poder e Biopolítica.
Bibliografia básica	HALL, Stuart. Identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2004. SPIVAK, Gayatri Chakravorty. Pode o subalterno falar? Belo Horizonte: UFMG, 2010. BAUMAN, Zygmunt. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
Bibliografia complementar	ELIAS, Norbert. A sociedade dos indivíduos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Graal, 1986. GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. Classes, raças e democracia. São Paulo: Editora 34, 2012. BOBBIO, Norberto. O futuro da democracia: uma defesa das regras do jogo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. GOFFMAN, E. Estigma: Notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Buenos Aires: Amorrortu, 2006.

Violência e Subjetividade	
Carga horária	60 horas
Natureza	Optativo
Modalidade	Seminário
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Identificação de diferentes matrizes teóricas e empíricas que refletem sobre o estabelecimento da relação entre violência e subjetividade: filosófica, neuropsicologia, sociologia, psicanálise, antropologia. Poder, dominação e contextos de manifestação da violência: simbólica, de gênero, escolar, policial, rural, urbana. Da lógica linear à lógica não linear na interpretação das variáveis intervenientes na dinâmica da violência e sua pluricausalidade. Relação entre formas de organização social, cultura e comportamento violento. Relação entre desordens psicológicas e comportamento violento. Hipóteses sobre a relação entre o desenvolvimento psicossocial do indivíduo e o comportamento violento.

Bibliografia básica	ARENDT, Hannah. Sobre a violência. Tradução de André Duarte. Rio de Janeiro: RelumeDumará, 1994. BOURDIEU, Pierre. A distinção: crítica social do julgamento. Tradução Daniela Kern; Guilherme J. F. Teixeira. São Paulo: Edusp; Porto Alegre: Zouk, 2008. BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
Bibliografia complementar	ADORNO, Sérgio. A violência na sociedade brasileira: um painel inconcluso em uma democracia não consolidada. Sociedade e Estado, Brasília, v. 10, n. 2, p.299-342, jul./dez. 1995. CHARLOT, Bernard. A violência na escola: como os sociólogos franceses abordam essa questão. Sociologias, Porto Alegre, ano 4, n. 8, p. 432-443, 2002. FOUCAULT, Michael. Microfísica do poder. 13. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1998. MICHAUD, Y. A violência. Tradução L. Garcia. São Paulo: Ática, 1989. MUCHEMBLED, Robert. História da violência: do fim da Idade Média aos nossos dias. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

Corporeidade, subjetividade e contemporaneidade	
Carga horária	60 horas
Natureza	Optativo
Modalidade	Seminário
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	O corpo como território subjetivo. O disciplinamento das práticas corporais. O processo de comunicação de massa e os ideais de corpo no contemporâneo. Corpo, sofrimento e sintoma. Corpo como espaço de criação.
Bibliografia básica	FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir. Petrópolis: Vozes, 2004. LE BRETON, David. Adeus ao Corpo. Campinas: Papirus, 2003. LIPOVETSKY, Gilles. O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Cia das Letras, 1999.
Bibliografia complementar	CSORDAS, Thomas J. Corpo/significado/cura. Porto Alegre: UFRGS, 2008. GREINER, Christine. Corpo: pistas para estudos indisciplinares. São Paulo: Ananblume, 2005. GUATTARI, Félix; ROLNIK, Suely. Micropolítica: Cartografias do desejo. Petrópolis: Vozes, 2005. FARIA, Luiz de Castro. A antropologia no Brasil: espetáculo e excelência. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 1993. UFRJ SOUZA, Alicia Navarro de; PITANGUY, Jacqueline (Org.). Saúde, corpo e sociedade. 2. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2014.

Subjetividade e Modos de Subjetivação	
Carga horária	75 horas

Natureza	Optativo
Modalidade	Seminário
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Constituição do sujeito e processos de subjetivação. Teorias contemporâneas de constituição do sujeito: Behaviorismo, Psicanálise, Fenomenologia, Teoria Histórico-Cultural. Processos de identificação e de constituição de identidades. Subjetividade e Intersubjetividade. Individualismo e Individuação. Dispositivos de construção da subjetividade e da individualidade. Processos de subjetivação na produção do cuidado.
Bibliografia básica	BIRMAN, J. Mal-estar na atualidade: A psicanálise e as novas formas de subjetivação. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. FIGUEIREDO, L. C. M. As Matrizes do Pensamento Psicológico. Petrópolis: Vozes, 1991. 3. GONZÁLEZ, R. F. L. Sujeito e subjetividade: uma aproximação histórico-cultural. Tradução: Raquel Souza Lobo Guzzo. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003, 290 p.
Bibliografia complementar	FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. & BOCK, Ana Maria Mercês et al. Psicologias: uma introdução ao estudo da Psicologia. São Paulo: Saraiva, 2001. FIGUEIREDO, L. C. M. A invenção do psicológico: quatro séculos de subjetivação (1500-1900). 2. ed. São Paulo: Escuta, 1994. MERLEAU- PONTY, M. O visível e o invisível. 4a.ed.São Paulo: Perspectiva, 2009. Molon, S. I. (2003). Subjetividade e constituição do sujeito em Vygotsky. Petrópolis, RJ: Vozes. SKINNER, B.F. Sobre o Behaviorismo. São Paulo: Cultrix, 1974.

Sistema de produção e Sistema de reprodução econômica, cultural e social	
Carga horária	75 horas
Natureza	Optativo
Modalidade	Seminário
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Sistema de produção e Sistema de reprodução (econômico, cultural, social). Sistema de ensino e reprodução. Espaço social e campos sociais: campo cultural, campo científico, campo intelectual, campo religioso. Os Capitais: capital econômico, capital social, capital cultural, capital simbólico, capital científico. Poder simbólico, violência simbólica e dominação simbólica. A dominação masculina. Condição de classe e Posição de classe. *Habitus* de classe e Distinção social. A Economia das trocas simbólicas. *Habitus* linguístico e a economia das trocas linguísticas.

Bibliografia básica	BOURDIEU, Pierre; MICELI, Sérgio (org.). A economia das trocas simbólicas. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015. BOURDIEU, Pierre. A distinção: crítica social do julgamento. 2. ed. Porto Alegre: Zouk, 2017. BOURDIEU, Pierre. Coisas ditas. São Paulo: Brasiliense, 2004.
Bibliografia complementar	BOURDIEU, Pierre. Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: UNESP, 2004. BOURDIEU, Pierre; NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (Org.). Escritos de educação. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2015. BOURDIEU, Pierre. A dominação masculina. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. BOURDIEU, Pierre (Coord.). A miséria do mundo. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. NOGUEIRA, Maria Alice. Bourdieu & a educação. 2. São Paulo Autêntica 2007 1 recurso online (Pensadores & educação)

Teoria Crítica da Sociedade/Cultura	
Carga horária	75 horas
Natureza	Optativo
Modalidade	Seminário
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Teoria Crítica: a *Escola de Frankfurt.* Teoria tradicional e Teoria crítica. Análise da cultura e da sociedade na perspectiva da Teoria Crítica. A indústria cultural. A razão instrumental. Eros e civilização. A dialética do esclarecimento - Civilização e Barbárie
Bibliografia básica	BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. 8a.ed. São Paulo: Brasiliense, 2012. HORKHEIMER, Max; ADORNO, Theodor W. (Org.). Temas básicos da sociologia. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1978 MARCUSE, Herbert. Eros e civilização: uma interpretação filosófica do pensamento de Freud. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018
Bibliografia complementar	ADORNO, T.W.; HORKHEIMER, M. Dialética do esclarecimento. Rio de Janeiro: Zahar, 2020. ADORNO, Theodor W.; DUARTE, Rodrigo. A arte e as artes e Primeira introdução à teoria estética. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2018. BENJAMIN, Walter. Rua de mão única. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012. 285 p. MATOS, Olgária C. F. Matos. A Escola de Frankfurt: Luzes e Sombras do Iluminismo. São Paulo: Moderna, 2001. SAFATLE, Vladimir. Dar corpo ao impossível o sentido da dialética a partir de Theodor Adorno. São Paulo Autêntica 2019 1 recurso online

Sociedades de risco, desigualdades e políticas públicas	
Carga horária	75 horas

Natureza	Optativo
Modalidade	Seminário
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Uma reflexão teórica da Sociedade de Risco – As definições de risco para a teoria social; A Segunda Modernidade (a modernidade reflexiva); As transformações ocorridas na sociedade industrial e sua migração para a sociedade de risco; O planejamento que contempla as populações mais vulneráveis e mais expostas aos riscos de adoecer e morrer, insegurança alimentar, violências, dificuldade de acesso aos serviços de saúde; As mobilizações políticas populares; A política como deveria ser, a política como ela é; A sociedade organizada e a vontade coletiva de agir de forma responsável no que diz respeito aos riscos; O retorno à Sociedade de Risco e a pandemia de Covid-19; Riscos em tempos de pandemia: aumento das desigualdades sociais e das violências.
Bibliografia básica	BECK, U. (2006). La sociedade del riesgo: Hacia una nueva modernidade. Paidós. GIDDENS, A. (1991). As consequências da modernidade. Unesp. GUIVANT, J. S. (2016). O legado de Ulrich Beck. Ambiente & Sociedade, 19(1), 229–240, https://doi.org/10.1590/1809-4422asoc150001exv1912016 MENDES, J. M. (2015). Sociologia do risco: Uma breve introdução e algumas lições. Imprensa da Universidade de Coimbra. http://dx.doi.org/10.14195/978-989-26-1066 Spink, M. J. P. (2000). Os contornos do risco na modernidade tardia: Reflexões a partir da psicologia social. Psicologia e Sociedade, 12(1/2), 156–173.
Bibliografia complementar	BECK, U (1992). Risk society: Towards a new modernity. Sage. BECK, U., Giddens, A., & Lash, S. (2001). Modernización reflexiva: Política, tradición y estética en el orden social moderno. Alianza. Giddens, A. (2002). Modernidade e identidade. Jorge Zahar. LUHMANN, N. (1992). Sociología del riesgo. Universidad Iberoamericana; Universidad de Guadalajara. PATIGÑO, Rafael Andrés; Faria, Lina . Práticas de exclusão social: reflexões teórico-epistemológicasem torno de umcampo de estudos. Revista Colombiana de Ciencias Sociais, v. 10, p. 426-444, 2019. https://www.academia.edu/40492811/Revista_Colombiana_de_Ciencias_Sociales_Vol_10_No_2. SPINK, M. J. P. (2001). Trópicos do discurso sobre o risco: Risco-aventura como metáfora na modernidade tardia. Cadernos de Saúde Pública, 17(6), 1277–1311. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2001000600002&lng=en&nrm=iso

Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e Mutações Socioculturais na Contemporaneidade	
Carga horária	75 horas
Natureza	Optativo
Modalidade	Seminário

Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Contextos sócio-históricos-culturais que guiaram os percursos da computação, desde o computador primitivo aos dispositivos computacionais atuais. Diálogos e reflexões sobre o impacto social e econômico decorrente da inserção da computação na sociedade contemporânea. A sociedade da informação, conhecimento e aprendizagem. As Tecnologias Digitais e perspectivas para o futuro.
Bibliografia básica	CASTELLS, Manuel. A era da informação: economia, sociedade e cultura – A sociedade em rede. Volume I. 8ª Edição. Ed. Paz e Terra, 2005. HARVEY, David. Condição Pós-Moderna. 13 ed. São Paulo: Edições Loyola. LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Ed. 34, 1999.
Bibliografia complementar	BAUDRILLARD, Jean. Simulacro e Simulação. Lisboa: Relógio D'Água, 1991. LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993. LYOTARD, Jean-François. O pós-moderno. 3ª Edição. Rio de Janeiro: Ed. José Olympio, 1988. SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO NO BRASIL. O Livro Verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000. MASIERO, Paulo. C.. Ética em Computação. EdUSP, 2004.

Exclusão e Subjetividade	
Carga horária	60 horas
Natureza	Optativo
Modalidade	Seminário
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Este componente curricular toma como objeto de questionamento a exclusão como manifestação histórica, psicológica, política, socioeconômica etc. Será feita uma abordagem interdisciplinar de um fenômeno que é ao mesmo tempo experiência e conceito e que denominamos exclusão.
Bibliografia básica	BAUDRILLARD, Jean. La transparencia del Mal. Barcelona: Editorial Anagrama. 1991 FOUCAULT, M. (20110). Os anormais. São Paulo: Martins Fontes. BUTLER, Judith. Quadros de guerra: Quando a vida é passível de luto. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015

Bibliografia complementar	LAQUEUR. Thomas. La construcción del sexo: cuerpo y género desde los griegos hasta Freud. España: Cátedra, 1994. FOUCAULT, Michel. História da Sexualidade 3: o cuidado de si. Rio de Janeiro : Graal, 1985. SOUZA, Jessé. A Construção Social da Subcidadania. Belo Horizonte: UFMG, 2006 ANDERSON,Perry. As Origens da Pós-Modernidade. Tradução Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1999 BOUHDIBA, Abdelwahab. A sexualidade no Islã. São Paulo: Globo. 2006

Etnologia e Etnicidades no Brasil	
Carga horária/ Creditação	60 horas
Natureza	Optativo
Modalidade	Seminário
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Introdução aos estudos etnológicos das sociedades ameríndias sul-americana, dos grupos afro-americanos e da diversidade do campesinato no Brasil contemporâneo. Apresentação de abordagens cosmológicas, comparativas e de relações interétnicas.
Bibliografia básica	RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro. São Paulo, Cia das Letras, 1995. SCHWARCZ, Lilia Moritz. O espetáculo das raças. São Paulo, Companhia das Letras, 1993. LÉVI-STRAUSS, Claude. Tristes trópicos. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
Bibliografia complementar	DAMATTA, Roberto. Relativizando: uma introdução à antropologia social. Rio de Janeiro: Rocco, 2010. FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. Salvador: Edufba, 2008. 191 p. ARONE, Iray; BENTO, Maria Aparecida da Silva (Org.). Psicologia social do racismo: estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. 27. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2014. GUIMARÃES, Antônio Sérgio Alfredo. Classes, raças e democracia. 2. ed. São Paulo: 34, 2012.

Etnologia Indígena	
Carga horária	75 horas
Natureza	Optativo
Modalidade	Seminário
Pré-requisitos	Nenhum

Ementa	Etnologia indígena no Brasil e nas terras baixas sul-americanas. Corpo e noção de pessoa. Configurações de poder. Parentesco e aliança. Guerra e canibalismo. Arte. Xamanismo. Animismo e Perspectivismo. Humanos e não-humanos. Mitologias. Cosmologias de contato. Saúde x corpo. Política indigenista no Brasil.
Bibliografia básica	CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. *Índios no Brasil: História, direitos e cidadania*. São Paulo: Claro Enigma, 2013. CLASTRES, Pierre. *A Sociedade Contra o Estado*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1978. VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. *A Inconstância da Alma Selvagem*. São Paulo, Cosac & Naifi, 2002.
Bibliografia complementar	DAMATTA, Roberto. *Um mundo dividido: a estrutura social dos índios apinayé*. Petrópolis: Vozes, 1976. LANGDON, Esther Jean; GARNELO, Luiza (Orgs.). *Saúde dos povos indígenas: reflexões sobre antropologia participativa*. Rio de Janeiro/Brasília; Contra Capa Livraria/Associação Brasileira de Antropologia, 2004. OLIVEIRA, João Pacheco de (Org.). *A Viagem de Volta: Etnicidade, política e reelaboração cultural no Nordeste Indígena*. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 1999. RAMOS, Alcida; ALBERT, Bruce (Orgs.). *Pacificando o Branco: Cosmologias do Contato no Norte-Amazônico*. São Paulo: Editora Unesp, 2000. SEEGER, Anthony; DAMATTA, Roberto; VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. A construção da pessoa nas sociedades indígenas brasileiras. *Boletim do Museu Nacional*, Rio de Jneiro, n. 3, 1979.

Antropologia, Cultura e Sociedade	
Carga horária/ Creditação	60 horas
Natureza	Optativo
Modalidade	Seminário
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Apresentação dos conceitos fundantes da ciência antropológica, discutindo sua especificidade no campo das ciências sociais. Enfoque em conceitos elaborados pela antropologia em seus primórdios para a criação do atual senso comum sobre raça, gênero, evolução, sociedade e cultura e sua rediscussão contemporânea.

Bibliografia básica	BAUMAN, Z. & MAY, T. Aprendendo a pensar com a sociologia. Rio de Janeiro, Zahar, 2010. DA MATTA, Roberto. Relativizando: uma introdução à Antropologia Social. Petrópolis, Vozes, 1981. LAPLANTINE, François. Aprender antropologia. São Paulo, Brasiliense, 1991. LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro, Zahar, 1992.
Bibliografia complementar	DARWIN, Charles. 2001. A Origem das Espécies. Belo Horizonte: Editora Itatiaia. GOULD, Stephen Jay. A Falsa Medida do Homem, São Paulo, Martins Fontes, 1991. LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro, Zahar, 1992. GEERTZ, Cliford. O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. DAMATTA, Roberto. Relativizando: uma introdução à antropologia social. Rio de Janeiro: Rocco, 2010.

Temas em Perspectiva Histórica	
Carga horária/ Creditação	60 horas
Natureza	Optativo
Modalidade	Seminário
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Construção do saber historiográfico a partir de conceitos fundamentais e suas contribuições para os estudos sobre interdisciplinaridade. Objetividade e subjetividade, História e Memória. Abordagem, em perspectiva histórica, dos conceitos de arquivos e museus. Fundamentos das políticas de preservação do patrimônio histórico/cultural do Brasil.
Bibliografia básica	BURKE, Peter. História e teoria social. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2012. FIGUEIREDO, Betânia G e VIDAL, Diana (Orgs). Dos gabinetes de curiosidades à museologia moderna. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2005. LE GOFF, Jacques. História e memória. Campinas: Editora da Unicamp, 1990.

Bibliografia complementar	CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (Org.). Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. BARROS, José D'Assunção. Teoria da história: I. Princípios e conceitos fundamentais. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. BRAUDEL, Fernand. Escritos sobre a história. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014. REIS, José Carlos. A história, entre a filosofia e a ciência. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. HOBSBAWN, Eric J. Sobre história. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. 435 p. ISBN 9788535922189.

Patrimônio Histórico e Cultural	
Carga horária/ Creditação	75 horas/5 créditos
Natureza	Optativo
Modalidade	Seminário
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Instituição de Memória e a Formação da Identidade e Nacional. Patrimônio Material e Imaterial no Brasil e no mundo. Processos de patrimonialização e musealização. Políticas de preservação do patrimônio no Brasil. Reparação Histórica. Museus Comunitários.
Bibliografia básica	FUNARI, Pedro Paulo; PELEGRINI, Sandra de Cássia. Patrimônio histórico e cultural. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009. ABREU, Regina e CHAGAS, Mário (org.). Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro, Lamparina, 2009. CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio. São Paulo: Liberdade & Unesp, 2006.

Bibliografia complementar	CARLOS, A. F. A. CRUZ, R. C. A. Da. Turismo e espaço, paisagem e cultura. São Paulo, Hucitec, 1999. GASPAR, Madu. Sambaqui: arqueologia do litoral brasileiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000. FONSECA, Maria Cecília Londres. O patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil. Rio de Janeiro, UFRJ/IPHAN, 1997. TAMAZO, Isabela. A expansão do patrimônio: novos olhares sobre velhos objetos, outros desafios. In: Série Antropologia, Brasília: UnB, 2002. VELTHEM, Lucia Hussak van; KUKAWKA, Katia; JOANNY, Lydie. Museus, coleções etnográficas e a busca do diálogo intercultural. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, v. 12, n. 3, p. 735-748, set.-dez. 2017.

O Fenômeno Urbano na Investigação Socioantropológica	
Carga horária/ Creditação	60 horas
Natureza	Optativo
Modalidade	Seminário
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	A cidade como objeto de investigação pelas Ciências Sociais; redes, grupos e sociabilidades na cidade; desterritorialização e territórios na cidade; etnografias na e da cidade.
Bibliografia básica	SANTOS, Milton. Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia. 6. ed. São Paulo: Edusp, 2014. KUSCHNIR, Karina & VELHO, Gilberto (Org). Pesquisas Urbanas: desafios do trabalho antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora (Grupo Record – Companhia das Letras). 2003. BENEVOLO, Leonardo. História da Cidade. São Paulo: Editora Perspectiva. 2019.
Bibliografia complementar	SANTOS, Milton. O espaço do cidadão. 7. ed. São Paulo: Edusp, 2014. BAUMAN, Zygmunt. Confiança e Medo na Cidade. Rio de Janeiro: Zahar (Grupo Record – Companhia das Letras). 2021. FEDATTO, Carolina P. Um Saber nas Ruas: o discurso histórico sobre as cidades brasileiras. Campinas-SP: Editora da UNICAMP. 2013. GOTTDIENER, Mark. A Produção Social do Espaço Urbano. São Paulo: EDUSP. 2017. KOTKIN, Joel. A Cidade: uma história global. Rio de Janeiro: Companhia das Letras (Selo Objetiva). 2012.

Antropologia das Populações Rurais	
Carga horária/ Creditação	60 horas
Natureza	Optativo
Modalidade	Seminário
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Introdução aos estudos do campesinato: desconstrução do continuum rural-urbano; sociabilidade camponesa e identidade coletiva; produção familiar e sustentabilidade; processos de territorialização e de desterritorialização, fluxos e migrações no Brasil contemporâneo. Discussão sobre a sustentabilidade no manejo de recursos naturais.
Bibliografia básica	RIBEIRO, Vanderlei Vazelesk & SECRETO, María Verónica (Org.). Agrarismos: estudos de história e sociologia do mundo rural contemporâneo. Rio de Janeiro: Mauad X. 2017. CARNEIRO, Maria José (Org.). Ruralidades Contemporâneas: modos de viver e pensar o rural na sociedade brasileira. Rio de Janeiro: Mauad X. 2012. LEITE, Sérgio Pereira & BRUNO, Regina (Org.). O Rural Brasileiro na Perspectiva do Século XXI. Rio de Janeiro: Garamond. 2019.
Bibliografia complementar	COSTA, Luiz Flávio de Carvalho & MOREIRA, Roberto José. Mundo Rural e Cultura. Rio de Janeiro: Mauad X. 2002. MALUF, Renato & CARNEIRO, Maria José. Para Além da Produção: multifuncionalidade e agricultura familiar. Rio de Janeiro: Mauad X. 2009. BRANDENBURG, Alfio (Org.). Mundo Rural e Ruralidades. Curitiba: Editora UFPR. 2018. ZENERATTI, Fábio Luiz. Cooperativismo e Recriação Camponesa no Capitalismo. Curitiba: Appris Editora. 2020. FERNANDES, Bernardo Mançano; MEDEIROS, Lenilde Servolo de & PAULILO, Maria Ignez. Lutas Camponesas Contemporâneas: condições, dilemas e conquistas (volume II: a diversidade das formas das lutas no campo). São Paulo e Brasília: Editora da UNESP e NEAD (Ministério do Desenvolvimento Agrário). 2009.

Comunicação, Culturas e Diversidades	
Carga horária/ Creditação	75 horas
Natureza	Optativo
Modalidade	Seminário

Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Estudo das diversidades culturais e das desigualdades sociais e econômicas. Cultura popular e os conflitos de mercado. Compreensão sobre Igualdade e Diferença no mundo contemporâneo. Os processos globalizantes, a fragmentação das identidades e a pluralidade cultural. O hibridismo cultural e mediação generalizada. Reflexão sobre a inter-relação comunicação, mídia e poder no Brasil contemporâneo. Estudos comunicacionais e as relações de gênero.
Bibliografia básica	BHABHA, H. O local da cultura. Belo Horizonte: UFMG, 1998 ROCHA, Everardo. O que é etnocentrismo. São Paulo: Brasiliense. 2006. CANCLINI, Néstor Garcia. (2006) Culturas híbridas. São Paulo: Edusp.
Bibliografia complementar	CHAUI, Marilena. Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2014. DEBORD, Guy. A sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997. HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade / Stuart Hall; tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro – 9. ed. – Rio de Janeiro: DP&A, 2004 MAIGRET, Éric. Sociologia da comunicação e das mídias. São Paulo: SENAC, 2010.

Introdução aos Estudos Culturais	
Carga horária	75 horas
Natureza	Optativo
Modalidade	Seminário
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Apresentação panorâmica da perspectiva interdisciplinar dos Estudos Culturais. História, raízes conceituais e principais teóricos. Perspectivas teórico-metodológicas acerca da cultura popular e da cultura de massa. Relação com as abordagens feministas, pós-coloniais e com os Estudos da Subalternidade. O lugar contemporâneo dos Estudos Culturais.
Bibliografia básica	BHABHA, Homi. O local da cultura. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013. HALL, Stuart. Da diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013. SERPA, Angelo; BARTHE-DELOIZY, Francine (org.). Visões do Brasil: estudos culturais em geografia. Salvador: EDUFBA, 2012.

Bibliografia complementar	ELIAS, Norbert. A sociedade dos indivíduos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. MATTELART, Armand. Introdução aos estudos culturais. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. SAID, Edward. Orientalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 12. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006 (com 07 exemplares na BCPF) WILLIAMS, Raymond. Cultura e materialismo. São Paulo: UNESP, 2011.

Temas em Teoria Social	
Carga horária/ Creditação	60 horas
Natureza	Optativo
Modalidade	Seminário
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Introdução às questões básicas da sociologia. Contextualização do pensamento sociológico na vida contemporânea. Abordagem dos dilemas da análise sociológica que aparecem já nos clássicos tais como estrutura e ação, consenso e conflito, modernidade e tradição.
Bibliografia básica	BERGER, P. Perspectivas Sociológicas. Petrópolis: Ed. Vozes, 1972. DURKHEIM, Émile. BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim. Aprendendo a pensar com a sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. HOBSBAWN, E. A Era das Revoluções: A Revolução Industrial. Rio de Janeiro, Ed. Paz e Terra, 1981.
Bibliografia complementar	DURKHEIM, Emille. Da divisão do trabalho social. In: Os pensadores. Volume XXXIII. São Paulo: Abril Cultural, 1973. BERGER, P. e BERGER, B. Socialização: como ser um membro da sociedade in Sociologia e sociedade: leituras de introdução à Sociologia. Rio de Janeiro/São Paulo: Ed. Livros Técnicos e Científicos, 1977. MARX, Karl; ENGELS, Friendrich. A ideologia alemã: crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas 1845-1846. São Paulo: Boitempo, 2007. MARX, K. Manifesto do Partido Comunista. São Paulo, Ed. Global, 7ed, 1988. WEBER, Max. A ética protestante e o "espírito" do capitalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

Territórios, Políticas Públicas e Participação

Carga horária/ Creditação	75 horas
Natureza	Optativo
Modalidade	Seminário
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Declinações do conceito de território e abordagem territorial. Elementos de definição das políticas públicas: racionalidades, sujeitos e poderes; visão estadocêntrica ou sociocêntrica. Emergência das instâncias participativas no planejamento, políticas públicas, gestão do território. Princípios, conceitos, paradoxos e desafios.
Bibliografia básica	SAQUET, M. Abordagens e concepções de território. São Paulo: Expressão Popular, 2007. MENDES, Gilmar. Políticas públicas no Brasil uma abordagem institucional. São Paulo Saraiva 2017. (disponível no sistema Pergamum online) MORAES, Alexandre de; KIM, Richard Pae (Coord.). Cidadania: o novo conceito jurídico e a sua relação com os direitos fundamentais individuais e coletivos. São Paulo: Atlas, 2013.
Bibliografia complementar	RIBEIRO, M. T. F.; MILANI, C. R. S. (Orgs.). Compreendendo a complexidade sócio-espacial contemporânea. O Território como categoria do Diálogo Interdisciplinar. EDUFBA, Salvador: 2009. SMANIO, Gianpaolo Poggio & BERTOLIN, Patrícia Tuma Martins (Org.) O Direito e as políticas públicas no Brasil. São Paulo Atlas 2013 MILLER, Peter; ROSE, Nikolas. Governando o presente: gerenciamento da vida econômica, social e pessoal. São Paulo: Paulus, 2012 MILANI, C. R. S. O princípio da participação social na gestão de políticas públicas locais: uma análise de experiências latino-americanas e europeias. Rev. Adm. Pública v. 42, n. 3 (2008). FARIA, Ivani Ferreira de. Gestão do Conhecimento e Território Indígena: por uma geografia participante. Manaus: Reggo Edições. 2015.

Gestão Pública e Social	
Carga horária/ Creditação	60 horas/ 04 créditos
Natureza	Optativo
Modalidade	Seminário
Pré-requisitos	Nenhum

Ementa	Administração pública, gestão pública e gestão social: evolução de um campo de práticas e dos conceitos que o sustentam. Crise e transformação do papel do Estado no final do século XX. Governo e governança. Co-produção do bem público, sujeitos públicos não estatais. Nexo com a virada paradigmática nas ciências sociais; necessidades de uma nova visão de ciência para uma prática de gestão emancipatória, inclusiva e sustentável.
Bibliografia básica	NOGUEIRA, M. A. Um Estado para a sociedade civil. Cortez Editora, São Paulo: 2011. DENHARDT, Robert D. & CATLAW, Thomas J. Teorias da Administração Pública. - tradução à 7. ed. Norte Americana. Boston-Massachusetts-EUA: Cengage Learning. 2016. (disponível, de forma online, no sistema de bibliotecas) TEIXEIRA, Marco Antônio Carvalho. Estado, Governo e Administração Pública. Rio de Janeiro: FGV. 2012.
Bibliografia complementar	ABRUCIO, F. L. Os avanços e os dilemas do modelo pós-burocrático: a reforma da administração pública à luz da experiência internacional recente. In: BRESSER PEREIRA, L.C. SPINK, P.K. Reforma do Estado e Administração Pública Gerencial. FGV Editora, Rio de Janeiro. FARHAT, Eleide Margarethe Pereira; DITTRICH, Maria Glória (Org.). Educação e saúde: políticas públicas e vivências dialógicas. Itajaí: Ed. da Univali, 2016. 222 p. (com 02 exemplares na BCPF) MORAES, Alexandre de; KIM, Richard Pae (Coord.). Cidadania: o novo conceito jurídico e a sua relação com os direitos fundamentais individuais e coletivos. São Paulo: Atlas, 2013. SANTOS, Boaventura de Sousa & CHAUI, Marilena. Direitos humanos, democracia e desenvolvimento. São Paulo: Cortez, 2013. TENÓRIO, G.G., Descentralização Político Administrativa, Gestão Social e Participação Cidadã. In DALLABRIDA, V. R. (org). Governança territorial e Desenvolvimento. Rio de Janeiro: Garamond Universitária, 2011.

Temas e Questões do Brasil Contemporâneo	
Carga horária	75 horas
Natureza	Optativo
Modalidade	Seminário
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Problemas e desafios do Brasil contemporâneo no entrecruzamento de diferentes abordagens disciplinares. Vulnerabilidades socioambientais das cidades. Transformações econômicas, cidadanias, e acesso ao território. Novos processos e controvérsias em contextos híbridos de naturezas e sociedades.

Bibliografia básica	COMPARATO, Fábio Konder. A afirmação histórica dos direitos humanos. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. FERREIRA, Jorge e DELGADO, Lucília. O Brasil Republicano. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. NOGUEIRA, Marcos Aurélio. Um estado para a sociedade civil: temas éticos e políticos da gestão democrática. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2011.
Bibliografia complementar	AGIER, Michel. 1998. Lugares e Redes: as mediações da cultura urbana. In: NIEMEYER, A.M. e GIANETTI, Eduardo. O valor do amanhã. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. SANTOS, Milton. O espaço do cidadão. 7. ed. São Paulo: Edusp, 2014. 176 p. CALDEIRA, Teresa Pires do Rio. Cidade de Muros. Crime, Segregação e Cidadania em São Paulo. São Paulo: Editora 34, 2003. VELHO, Gilberto. Projeto e Metamorfose. Antropologia das Sociedades Complexas. Rio de Janeiro: Zahar, 1999. FALEIROS, Vicente de Paula. O que é política social. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1991. 110 p.

Economias, Mercados e o Contexto Econômico Brasileiro	
Carga horária	60 horas
Natureza	Optativo
Modalidade	Seminário
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	A Segunda Revolução Industrial, a expansão do pós-guerra e a crise do final dos anos sessenta nos países avançados. A Terceira Revolução Industrial e o processo de globalização. Economia Brasileira do milagre econômico ao Século XXI. As fragilidades competitivas da economia brasileira e suas consequências socioambientais.
Bibliografia básica	GREMAUD, Amaury P; VASCONCELLOS, Marco Antonio S; TONETO JR., Rudinei. Economia Brasileira Contemporânea. 7ª. Edição, São Paulo: Atlas, 2007. RIBEIRO, Gustavo Lins. Empresas Transnacionais: um grande objeto por dentro. Tradução: Marcos Bagno. Ed. Marco Zero, São Paulo: SP, 1991. RICKLEFS, Robert; RELYEA, Rick. A economia da natureza. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

Bibliografia complementar	CARNEIRO, Ricardo. Desenvolvimento em Crise. São Paulo: UNESP/UNICAMP, 2002. WHEELAN, Charles. Economia nua e crua o que é, para que serve, como funciona. Rio de Janeiro Zahar 2014 COUTINHO, L. G. "A Política Macroeconômica em retrospectivas". Bahia: Análise & Dados, Salvador, SEI/SEPLANTEC, dez. 1997. PAULA, João Antônio de. O Ensaio geral Marx e a crítica da economia política (1857-1858). São Paulo Autêntica 2010 PRADO JUNIOR, Caio. História econômica do Brasil. [43. ed]. São Paulo: Brasiliense, 2012.

Questões Socioambientais Contemporâneas	
Carga horária	60 horas
Natureza	Optativo
Modalidade	Seminário
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Desenvolvimento socioeconômico, mediações socioculturais, interculturalidade e sustentabilidade. Valores ambientais e estratégias das diferentes populações na conservação e gestão ambiental. Consumo e fatores de risco e vulnerabilidade socioambiental.
Bibliografia básica	ROCHA, José Ribamar de Sousa Rocha; BARROS, Roseli Farias Melo de; ARAÚJO, José Luís Lopes (Org.). Questões socioambientais no meio norte brasileiro. Teresina: EDUFPI, 2012. PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. A globalização da natureza e a natureza da globalização. 7. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017. FERRY, Luc. A nova ordem ecológica: a árvore, o animal e o homem. São Paulo: Ensaio, 1994.
Bibliografia complementar	STOPFORD, Martin. Economia marítima. São Paulo Blucher 2017. DEAN, Warren. A Ferro e fogo: a história e a devastação da Mata Atlântica brasileira. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. MAHLER, Cláudio Fernando (Org.). Lixo urbano: o que você precisa saber sobre o assunto. Rio de Janeiro: Revan: FAPERJ, 2012. SAHLINS, Marshall. Cultura e razão prática. Rio de Janeiro: Zahar, 1979. FABIN, Andrew (org.) Evolução: Sociedade, Ciência e Universo. Bauru: Edusc, 2003.

Política Nacional em Meio Ambiente	
Carga horária	60 horas

Natureza	Optativo
Modalidade	Seminário
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	História do Movimento Ambientalista no Brasil e no Mundo. Relatório do Clube de Roma (The Limits to Growth). Conferência de Estocolmo sobre o Ambiente Humano das Nações Unidas. Conferência Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. Relatório Brundtland (Our Common Future) e o conceito de Desenvolvimento Sustentável. Agenda 21. Princípios do Direito Ambiental. Política Nacional do Meio Ambiente. Legislação ambiental nacional e internacional: controvérsias e soluções. Planos Nacionais voltados às questões ambientais. O Mito da Natureza Intocada, O Mito do Bom Selvagem e A Tragédia dos Comuns: reflexões sobre prevenção e conservação do ambiente. Desenvolvimento Sustentável e as crises do mundo moderno. Introdução a Educação Ambiental crítica. Política Estadual de Educação Ambiental/BA.
Bibliografia básica	BISHOP-SANCHEZ, Kathryn. Utopias desmascaradas: o mito do bom selvagem e a procura do homem natural na obra de Almeida Garrett. Lisboa, PT: Imprensa Nacional - Casa da Moeda 2008. BOTKIN DB & KELLER EA. Ciência Ambiental: Terra, um Planeta Vivo. 7ed. LTC: Rio de Janeiro. 2011. DIEGUES, Antônio Carlos Sant'Ana. O mito moderno da natureza intocada. 3. ed. São Paulo, SP: Hucitec, 2001. 169 p.
Bibliografia complementar	GUIMARÃES, M. Educação Ambiental Crítica IN: LAYRARGUES, P. P. Identidades da Educação Ambiental. Brasília: MMA, 2004. HOYOS, Juan. B. (Org.) Desenvolvimento Sustentável: Um Novo Caminho? Universidade do Para, Núcleo de Meio Ambiente, 1992. LEFF, E. Racionalidade Ambiental – a reapropriação social da natureza. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. PETERS, E. L.; PIRES, P. T. L. Manual de direito ambiental. 2. ed. Curitiba: Editora Juruá, 2002. SACHS, Ignacy. Caminhos para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Garamond 2002.

Religiões e Perspectivas em Humanidades	
Carga horária	75 horas
Natureza	Optativo
Modalidade	Seminário
Pré-requisitos	Nenhum

Ementa	As grandes religiões mundiais. Religião, emergência da modernidade e diversidade religiosa contemporânea. Novas configurações do cristianismo, orientalismo, religiões étnicas e novas experimentações religiosas.
Bibliografia básica	DURKHEIM, Emile. As formas elementares da vida religiosa. São Paulo, Martins Fontes, 1996. ASSIS, Angelo Adriano Faria de; PEREIRA, Mabel Salgado (Org.). Religiões e religiosidades: entre a tradição e a modernidade. São Paulo: Paulinas, 2010. JUNG, C. G. Espiritualidade e transcendência. Petrópolis: Vozes, 2015.
Bibliografia complementar	LUCKMANN, Thomas. A religião invisível. Rio de Janeiro, Edições Loyola, 2014. BERGER, Peter. O dossel sagrado. Editora Paulus, 2008. WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo, Pioneiras Sociais, 1983. TEIXEIRA, Faustino (org.). Sociologia da religião: enfoques teóricos. Petrópolis, Vozes, 2003. VELHO, Otavio (org.) Circuitos infinitos: movimentos religiosos no mundo contemporâneo. São Paulo: Attar Editorial, 2008.

Viagens, Anfitriões, Viajantes e Mudanças	
Carga horária	75 horas
Natureza	Optativo
Modalidade	Seminário
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Fluxos, tipos e características de visitantes e migrantes temporários. Trânsitos populacionais modernos e processos de globalização. Reemergências sociais e étnicas, reetinização, transetnização e transculturalização. Deslocamentos sociais e populacionais.
Bibliografia básica	BARRETTO, Margarida (org.). Turismo e antropologia: novas abordagens. Campinas/SP: Papirus, 2009. GRABURN, Nelson. Turismo e antropologia: novas abordagens. Campinas: Papirus, 2009. HALL, Stuart; SOVIK, Liv (Org.). Da diáspora: identidades e mediações culturais. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2013.

Bibliografia complementar	BARRETTO, Margarida. Cultura e turismo. Campinas/SP: Papirus, 2007. KRIPPENDORF, Jost. Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens. São Paulo: Aleph, 2006. CANCLINI, Néstor García. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2003. MONTE, Nietta Lindenberg. Cronistas em viagem e educação indígena. Belo Horizonte/MG: Autêntica, 2008. GILROY, Paul. O atlântico negro: modernidade e dupla consciência. 2. ed. São Paulo: 34, Rio de Janeiro: Universidade Candido Mendes - Centro de Estudos Afro-Asiáticos, 2012.

Ciências e Conhecimentos Locais	
Carga horária	60 horas
Natureza	Optativo
Modalidade	Seminário
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Paradigmas da epistemologia das ciências. Sociologia da ciência e a formação do campo científico. Os estudos das ciências na perceptiva contemporânea.
Bibliografia básica	BOURDIEU, P. Os usos sociais da ciência: Por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: UNESP, 2004. SANTOS, Boaventura de Souza. Um discurso sobre as ciências. São Paulo: Cortez, 2010. LATOUR, B. Jamais fomos modernos. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1994.
Bibliografia complementar	CHAUI, Marilena. Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2014. FOUCAULT, Michel. As palavras e as coisas, São Paulo: Martins Fontes, 2002. BAUMAN, Zygmunt. A cultura no mundo líquido moderno. Rio de Janeiro Zahar 2013 LATOUR, Bruno. Ciência em Ação. Como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora. São Paulo: UNESP, 2000. LEVI-STRAUSS, C. O Pensamento Selvagem. Campinas, SP: Papirus, 1989.

Psicanálise e Educação	
Carga horária	75 horas

Natureza	Optativo
Modalidade	Seminário
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Relações possíveis entre os campos da psicanálise e da educação. Panorama conceitual da Psicanálise: dinâmica consciente/ inconsciente, desejo, sujeito, linguagem, sexualidade, trauma, infância, pulsão. A mediação educacional e a dinâmica da transferência: conhecimento, poder-saber, afetividade, agressividade. Ofício e profissão do professor: (im) possibilidades do ensinar-aprender. (In) disciplina e fracasso escolar.
Bibliografia básica	FREUD, Sigmund. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud volume XII: O caso Scheber, Artigos sobre técnica e outros trabalhos (1911-1913). Rio de Janeiro: Imago, 1996. FREUD, Sigmund. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud volume XIII: Totem, Tabu e outros trabalhos (1913-1914). Rio de Janeiro: Imago, 1996. FREUD, Sigmund. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud volume XXI: O futuro de uma ilusão, O malestar na civilização e outros trabalhos (1927-1931). Rio de Janeiro: Imago, 1996.
Bibliografia complementar	WINNICOTT, Donald G. A criança e o seu mundo. São Paulo: LTC, 1982 MACEDO, Mônica Medeiros Kother; WERLANG, Bianca Susana Guevara (Org.). Psicanálise e universidade: potencialidades teóricas no cenário da pesquisa. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012. LAJONQUIERE, Leandro. De Piaget a Freud: para uma clínica do aprender. Petrópolis: Vozes, 2010. MAGNO, M.D. Pedagogia freudiana. Rio de Janeiro: Imago, 1993. GARCIA-ROZA, Luiz Alfredo. Freud e o Inconsciente. São Paulo: Zahar, 1996.

Introdução prática à filosofia	
Carga horária	75 horas
Natureza	Optativo
Modalidade	Seminário
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Discussão de temas ligados à experiência cotidiana dos estudantes a partir de uma perspectiva filosófica. A ênfase a ser dada recairá sobre o exercício intelectual da atividade filosófica e não sobre os conteúdos historicamente consolidados.

Bibliografia básica	BUZZI, A. Introdução ao pensar. Rio de Janeiro: Vozes, 1985. PRADO JR. O que é filosofia? São Paulo: Brasiliense, 2007. CHAUÍ, M. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 2000.
Bibliografia complementar	ALVES, Rubem. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e a suas regras. 19. ed. São Paulo: Loyola, 2015. ARANHA, M. L. A. Filosofando: introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 1993. NAGEL, T. Uma breve introdução à filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 2011. MATHEUS, C. M. Introdução à filosofia – parte I. MP3. Universidade Falada, 2014. VAZ, Henrique C. de Lima. Escritos de filosofia IV: Introdução à ética filosófica 1. 7. ed. São Paulo: Loyola, 2015.

Pensamento Social e Político na Formação do Brasil	
Carga horária	75 horas
Natureza	Optativo
Modalidade	Seminário
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Estudo de textos e autores brasileiros, do sec. XIX à contemporaneidade, representativos da formação e desenvolvimento de um pensamento político voltado à narrativa e à compreensão dos vínculos entre, de um lado, a formação social brasileira, em sua historicidade e, de outro, as instituições, valores e práticas políticas vigentes no momento de cada obra, sendo estas analisadas na sua dimensão metodológica e na articulação de seus conteúdos com questões controversas nas interpretações sociológicas sobre o Brasil e com temas e matrizes intelectuais da teoria política, clássica e contemporânea
Bibliografia básica	CARVALHO, José Murilo de. Pontos e bordados: escritos de história e política. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998. FAORO, Raimundo. Os Donos do Poder. Formação do Patronato Político Brasileiro. Rio de Janeiro: Globo, 2001. REIS, José Carlos. As Identidades do Brasil de Varnhagen a FHC. Rio de Janeiro: FGV. 2006.
Bibliografia complementar	IANNI, Otávio. Pensamento social no Brasil. Bauru, SP: EDUSC, 2004. WEFFORT, F. C. Formação do pensamento político brasileiro: ideias e personagens. São Paulo: Ática, 2006. FURTADO, Celso. Formação Econômica do Brasil. 34ª edição. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

	HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. PRADO, Caio. Evolução Política do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

Relações Interétnicas	
Carga horária	75 horas
Natureza	Optativo
Modalidade	Seminário
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Grupos étnicos e fronteiras sociais. Aculturação, fricção interétnica e estrutura social. Sistemas interétnicos. Etnia, ideologias e estratificacao social. Raça, racismo e etnicidade. Identidade e diferença. Pós-colonialismo e políticas de reconhecimento no Brasil.
Bibliografia básica	CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. Identidade, Etnia e Estrutura Social: São Paulo: Pioneira, 1972. POUTIGNAT, Philippe; STREIFF-FENART, Jocelyne. Teorias da etnicidade (seguido de Grupos étnicos e suas fronteiras de Fredrik Barth). São Paulo: Ed. Da UNESP, 2011. SCHWARCZ, Lilia Moritz. O espetáculo das raças. São Paulo, Companhia das Letras, 1993.
Bibliografia complementar	FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. Salvador: Edufba, 2008. GUIMARÃES, Antônio Sérgio Alfredo. Classes, raças e democracia. 2. ed. São Paulo: 34, 2012. HALL, Stuart. Da diáspora identidades e mediações culturais; Belo Horizonte: UFMG, 2003. MUNANGA, Kabengele. Negritude. Usos e sentidos. Editora Autêntica, 2009. OLIVEIRA, João Pacheco de (Org.). A Viagem de Volta: Etnicidade, política e reelaboração cultural no Nordeste Indígena. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 1999.

Marcadores Sociais da Diferença	
Carga horária/ Creditação	75 horas/5 créditos
Natureza	Optativo

Modalidade	Seminário
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Diferença e desigualdade. Intereccionalidades: gênero, classe, sexualidades, raça, geração, religião. Feminismos Negro e Decolonial. Conhecimento Situado. Lugar de fala. Resistência e Agência.
Bibliografia básica	DAVIS, Angela. Mulheres, raça e classe. São Paulo: Boitempo, 2016. GONZALEZ, Lélia. Por um feminismo afro-latino-americano. Rio de Janeiro: Zahar, 2020. MCCLINTOCK, Anne. Couro Imperial. Campinas: Editora da Unicamp, 2010.
Bibliografia complementar	CARNEIRO. Sueli. Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil. São Paulo: Selo Negro, 2011. COLLINS, Patricia Hill; BILGE, Sirma. Interseccionalidade. São Paulo: Boitempo, 2021. KILOMBA, Grada. Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019. LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós estruturalista. Petrópolis: Vozes, 2014. VIVEROS VIGOYA, Mara. As cores da masculinidade. Experiências interseccionais e práticas de poder na Nossa América. Rio de Janeiro: Papéis Selvagens, 2018.

19.5.1 Componentes Curriculares Optativos Ofertados pela Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais (LICN)

GEOFÍSICA: PRINCÍPIOS FÍSICOS E GEOLÓGICOS DA TECTÔNICA DE PLACAS	
Carga horária/ Creditação	75
Natureza	Optativo
Modalidade	
Pré-requisitos	Nenhum

Ementa	Propriedades físicas das rochas: Estrutura cristalina, propriedades físicas e químicas. Estrutura dinâmica da Terra. Sismologia e estrutura interna da Terra. Fundamentos de física da fratura de rochas: deformações, fraturas e fricções. Dinâmica da ruptura em terremotos. Falhas geológicas na Terra e movimento de placas: consequências para a vida. Efeitos lunares na Terra. Geocronologia, propriedades elétricas e térmicas da Terra e seus efeitos sobre a vida. A Terra como um ímã gigante: auroras boreais e austrais. Recursos didáticos para o ensino sobre a estrutura da Terra.
Bibliografia básica	TEIXEIRA, Wilson; TOLEDO, Maria Cristina Motta; FAIRCHILD,Thomas Rich; TAIOLI, Fabio - Decifrando a Terra, Brasilia, Companhia Editora Nacional, 2a ediçao, 2007. LEINZ, Vitor; AMARAL, Sérgio Stanislau do - Geologia Geral, Brasilia, Companhia Editora Nacional, 2003. LIMA, O. A. L. Propriedades físicas das rochas: bases da geofísica aplicada, SBGf, 2014. LOWRIE, W. Fundamentals of Geophysics. Cambridge: Cambridge University Press, 2007. POMEROL, C.; LAGAGRIELLE, RENARD,M.; GUILLOT, S. Princípios de geologia: técnicas, modelos e teorias. Porto Alegre: Bookman, 2012.
Bibliografia complementar	ERNESTO, M. (Coord.). Introdução à geofísica – curso de extensão universitária. São Paulo: IAG/USP, 1983. OHNAKA M. The physics of rock failure and earthquakes. Cambridge: Cambridge University Press, 2013. TAKEUCH, S; UYEDA, S.; KANAMORI, H. A Terra - um planeta em debate: introdução à geofísica pela análise da deriva continental. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1970.

SOCIEDADE TECNOLÓGICA E MATRIZES ENERGÉTICAS	
Carga horária/ Creditação	75
Natureza	Optativo
Modalidade	
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	As bases físicas da sociedade tecnológica: eletromagnéticas, quânticas e relativísticas. Dispositivos eletrônicos. Óptica moderna e fotônica. Geração e transmissão de energia elétrica. Usinas termoelétricas, hidroelétricas e nucleares. Geração de energia por combustíveis fósseis. Gases: Variáveis de estado, Leis de Boyle, Charles e Gay-Lussac, Lei do gás ideal. Leis das Transformações Químicas: Lei de Lavoisier, Lei de Proust, Leis de Dalton. O conceito de energia limpa. Geração de energia elétrica por fontes renováveis: eólicas, oceânicas e solares. Aspectos históricos, econômicos e sociais associados à geração e ao uso de energia

	no planeta. Implicações destes aspectos para o ensino de Ciências da Natureza e suas tecnologias.
Bibliografia básica	JEWETT JR, J.W.; SERWAY, R. A. Física para cientistas e engenheiros: eletricidade e magnetismo. 8. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012. JEWETT JR, J.W.; SERWAY, R. A. Física para cientistas e engenheiros: luz, óptica e física moderna. 8. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012. QUIMBY, Richard S. Photonics and lasers: an introduction. Hoboken: Wiley-Interscience, 2006. NELSON Vaughn C. Introduction to renewable energy. Boca Raton: CRC Press, 2011. PALZ, Wolfgang. Energia solar e fontes alternativas. São Paulo: Hemus, 2002.
Bibliografia complementar	HALLIDAY, D.; RESNICK, R.E.; WALKER, J. Fundamentos da física. Óptica e física moderna. 9. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2012. FOWLER, R., Fundamentos de eletricidade: corrente contínua e magnetismo. Vol. 1 e Vol. 2. 7. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2012. TIPLER, Paul. Física moderna. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2014.

19.6. Componentes Curriculares de Extensão

Exclusões, Vulnerabilidades Sociais e Subjetividades	
Carga horária/ Creditação	60
Natureza	Optativo
Modalidade	Componente Curricular de Extensão
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Atividades teórico-práticas voltadas à abordagem das dimensões subjetivas de grupos que sofrem processos de exclusão ou vulnerabilização social. Construção de ações direcionadas para dar visibilidade às experiências de vida de pessoas socialmente excluídas, visando à sensibilização da comunidade. Abordagem, através de ações extensionistas, dos aspectos psicossociais gerados pelos fenômenos de exclusão social.
Bibliografia básica	BIRMAN, Joel. **O Sujeito na Contemporaneidade: espaço, dor e desalento na atualidade**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira (Grupo Record). 2020. CASTRO, Fernando Gastal de. **A Subjetividade sem Valor: trabalho e formas subjetivas no tempo histórico capitalista.** Curitiba: Appris Editora. 2020. TUGNY, Rosângela e GONÇALVES, Gustavo. **Universidade Popular e Encontro de Saberes.** Salvador:

	EDUFBA. 2020.
Bibliografia complementar	MASCARENHAS, Ângela Cristina Belém & ZANOLLA, Silvia Rosa da Silvia (Org.). **Sociedade, Subjetividade e Educação: perspectiva marxista e frankfurtiana.** Campinas: Alínea. 2011. LIMA, Elizabeth Araújo; FERREIRA NETO, João Leite & ARAGON, Luís Eduardo. **Subjetividade Contemporânea: desafios teóricos e metodológicos.** Curitiba: Editora CRV. 2010. KOWARICK, Lúcio**. Viver em Risco: sobre a vulnerabilidade socioeconômica.** São Paulo: Editora 34. 2009. SOUZA, Pedro H.G. Ferreira de. **Uma História de Desigualdade: concentração de renda entre os ricos no Brasil (1926-3013)**. São Paulo: HUCITEC. 2018. ZANELLO, Valeska. **Saúde Mental, Gênero e Dispositivos: cultura e processos de subjetivação.** Curitiba: Appris Editora. 2018.

Memórias e Identidades Culturais em Práticas de Extensão Universitária	
Carga horária/ Creditação	60
Natureza	Optativo
Modalidade	Componente Curricular de Extensão
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Atividades teórico-práticas voltadas à abordagem das dimensões subjetivas de grupos que sofrem processos de exclusão ou vulnerabilização social. Construção de ações direcionadas para dar visibilidade às experiências de vida de pessoas socialmente excluídas, visando à sensibilização da comunidade. Abordagem, através de ações extensionistas, dos aspectos psicossociais gerados pelos fenômenos de exclusão social.
Bibliografia básica	KOSELLECK, Reinhart; GUMBRECHT, Hans Ulrich (Org.) & RODRIGUES, Thamara de Oliveira (Org.). **Reinhert Koselleck: uma latente filosofia do tempo.** São Paulo: Editora UNESP. 2021. RICOEUR, Paul. **A História, a Memória e o Esquecimento.** Campinas-SP: Editora UNICAMP. 2007. BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade: lembranças de velho**. São Paulo: Companhia das Letras. 1994.

Bibliografia complementar	RICOEUR, Paul. **Tempo e Narrativa.** Volume 01. São Paulo: Editora Martins Fontes Paulista (Editora WMF). 2011. SILVA, Cristina Bereta da (Org.) & ZAMBONI, Ernesta (Org.). **Ensino de História, Memória e Culturas.** Curitiba: Editora CRV. 2013. MEIHY, José Carlos Sebe Bom & SEAWRIGHT, Leandro. **Memórias e Narrativas: história oral aplicada.** São Paulo: Editora Contexto. 2020. MONTENEGRO, Antonio Torres. **História, Metodologia, Memória.** São Paulo: Editora Contexto. 2010. ASSMANN, Aleida. **Espaços da Recordação: formas e transformações da memória cultural.** Campinas-SP: Editora da UNICAMP. 2011.

Práticas Interculturais: Diálogos entre Sociedade e Universidade	
Carga horária/ Creditação	60
Natureza	Optativo
Modalidade	Componente Curricular de Extensão
Pré-requisitos	Nenhum
Ementa	Articulações entre diferentes formas de saber, com ênfase na troca de conhecimentos entre sociedade e universidade, a partir de perspectivas interculturais. Atividades de extensão visando à construção de intervenções coletivas assentadas em contribuições intelectuais recíprocas, provenientes de diferentes paradigmas culturais.
Bibliografia básica	CANCLINI, Nestor. **Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade.** São Paulo: EDUSP. 2003. SILVA, Henrique dos Santos Vasconcelos. **Interculturalidade e Teoria Descolonial.** São Paulo: Chiado Books (Brasil). 2019. FARIA, Ivani Ferreira de et alli. **Descolonizando a Academia: cruzando os rios da interculturalidade, percorrendo as trilhas do saber para a autonomia.** Curitiba: Editora CRV. 2020.

Bibliografia complementar	ALBÓ, Xavier. **Cultura, Interculturalidade, Inculturação**. São Paulo: Edições Loyola. 2005. BAPTISTA, Geilsa Costa Santos et alli (org.). **Educação Científica por Meio da Interculturalidade de Saberes e Práticas.** Salvador: EDUFBA. 2021. CANDAU, Vera Maria (org.). **Interculturalizar, Descolonizar, Democratizar: uma educação "outra"?.** Rio de Janeiro: Editora 7 Letras. 2016. BERNARDINO-COSTA, Joaze et alli (org.). **Decolonialidade e Pensamento Afro-diaspórico.** São Paulo: Autêntica. 2018. LUCAS, Doglas Cesar. **Direitos Humanos e Interculturalidade: um diálogo entre a igualdade e a diferença.** Ijuí-RS: Editora UNIJUÍ. 2013.

19.7. Componentes Curriculares de Estágio Supervisionado

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	
Carga horária/ Creditação	90h - 6
Natureza	Obrigatório
Modalidade	Componente curricular de Estágio - CCE
Ementa	Atividades de estudo de referenciais teóricos em encontros formativos, conhecimento da cultura escolar, estudo dos documentos da escola (PPP, PDI, regimento etc.), entrevistas com gestores, participação em reuniões de órgão e instâncias (Atividade Complementar de Planejamento, Colegiados, Conselhos de classe, reuniões de pais etc.), observação de aulas etc.
Bibliografia básica	DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 10. ed. Campinas: Autores associados, 2015. PIMENTA, Selma G. **O Estágio na formação de Professores**: unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 2012. ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Bibliografia complementar	FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 23. ed. São Paulo: Paz & Terra, 2016. LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora**? novas exigências educacionais e profissão docente. 13. São Paulo Cortez 2015. MORIN, Edgar (dir.). **A religação dos saberes**: o desafio do século XXI. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013. BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (Ensino Médio)**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf . UFSB. **Manual de estágio**. Itabuna-BA: Pró-Reitoria de Gestão Acadêmica – PROGEAC. Disponível em: https://ufsb.edu.br/progeac/images/Manual_do_estagio_2022_compressed.pdf

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	
Carga horária/ Creditação	90h - 6
Natureza	Obrigatório
Modalidade	Componente curricular de Estágio - CCE
Ementa	Atividades de estudo de referenciais teóricos em encontros formativos, conhecimento da cultura escolar, estudo dos documentos da escola (PPP, PDI, regimento etc.), entrevistas com gestores, participação em reuniões de órgão e instâncias (Atividade Complementar de Planejamento, Colegiados, Conselhos de classe, reuniões de pais etc.), observação de aulas etc.
Bibliografia básica	DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 10. ed. Campinas: Autores associados, 2015. PIMENTA, Selma G. **O Estágio na formação de Professores**: unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 2012. ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Bibliografia complementar	FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 23. ed. São Paulo: Paz & Terra, 2016. LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora**? novas exigências educacionais e profissão docente. 13. São Paulo Cortez 2015. MORIN, Edgar (dir.). **A religação dos saberes**: o desafio do século XXI. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013. BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (Ensino Médio)**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf . UFSB. **Manual de estágio**. Itabuna-BA: Pró-Reitoria de Gestão Acadêmica – PROGEAC. Disponível em: https://ufsb.edu.br/progeac/images/Manual_do_estagio_2022_compressed.pdf

ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	
Carga horária/ Creditação	90h - 6
Natureza	Obrigatório
Modalidade	Componente curricular de Estágio - CCE
Ementa	Atividades de estudo de referenciais teóricos em encontros formativos. Elaboração de projeto de intervenção pedagógica, elaboração de planos de aula e/ou atividades didático-pedagógicas, elaboração de roteiros, preparação de materiais didático-pedagógicos, desenvolvimento de projetos, coparticipação, regência pedagógica etc.
Bibliografia básica	DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 10. ed. Campinas: Autores associados, 2015. PIMENTA, Selma G. **O Estágio na formação de Professores**: unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 2012. ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Bibliografia complementar	FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 23. ed. São Paulo: Paz & Terra, 2016. LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora**? novas exigências educacionais e profissão docente. 13. São Paulo Cortez 2015. MORIN, Edgar (dir.). **A religação dos saberes**: o desafio do século XXI. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013. BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (Ensino Médio)**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf . UFSB. **Manual de estágio**. Itabuna-BA: Pró-Reitoria de Gestão Acadêmica – PROGEAC. Disponível em: https://ufsb.edu.br/progeac/images/Manual_do_estagio_2022_compressed.pdf

ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV	
Carga horária/ Creditação	90h - 6
Natureza	Obrigatório
Modalidade	Componente curricular de Estágio - CCE
Ementa	Atividades de estudo de referenciais teóricos em encontros formativos. Elaboração de projeto de intervenção pedagógica, elaboração de planos de aula e/ou atividades didático-pedagógicas, elaboração de roteiros, preparação de materiais didático-pedagógicos, desenvolvimento de projetos, coparticipação, regência pedagógica etc.
Bibliografia básica	DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 10. ed. Campinas: Autores associados, 2015. PIMENTA, Selma G. **O Estágio na formação de Professores**: unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 2012. ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Bibliografia complementar	FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 23. ed. São Paulo: Paz & Terra, 2016. LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora**? novas exigências educacionais e profissão docente. 13. São Paulo Cortez 2015. MORIN, Edgar (dir.). **A religação dos saberes**: o desafio do século XXI. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013. BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (Ensino Médio)**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf . UFSB. **Manual de estágio**. Itabuna-BA: Pró-Reitoria de Gestão Acadêmica – PROGEAC. Disponível em: https://ufsb.edu.br/progeac/images/Manual_do_estagio_2022_compressed.pdf

ESTÁGIO SUPERVISIONADO V	
Carga horária/ Creditação	45h - 3
Natureza	Obrigatório
Modalidade	Componente curricular de Estágio - CCE
Ementa	Elaboração de relatório final de Estágio Supervisionado a partir dos estudos de referenciais teóricos e práticas didático-pedagógicas vivenciadas nas etapas I, II, III e IV.
Bibliografia básica	DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 10. ed. Campinas: Autores associados, 2015. PIMENTA, Selma G. **O Estágio na formação de Professores**: unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 2012. ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Bibliografia complementar	FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 23. ed. São Paulo: Paz & Terra, 2016. LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora**? novas exigências educacionais e profissão docente. 13. São Paulo Cortez 2015. MORIN, Edgar (dir.). **A religação dos saberes**: o desafio do século XXI. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013. BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (Ensino Médio)**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf . UFSB. **Manual de estágio**. Itabuna-BA: Pró-Reitoria de Gestão Acadêmica – PROGEAC. Disponível em: https://ufsb.edu.br/progeac/images/Manual_do_estagio_2022_compressed.pdf

Emitido em 05/01/2023

PROJETO DE CURSO Nº 129/2023 - CLICH-PF (11.09)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 05/01/2024 15:44)
DANIEL SILVA PINHEIRO
COORDENADOR DE CURSO - TITULAR
CLICH-PF (11.09)
Matrícula: ###870#0

Visualize o documento original em https://sig.ufsb.edu.br/documentos/ informando seu número: **129**, ano: **2023**, tipo: **PROJETO DE CURSO**, data de emissão: **05/01/2024** e o código de verificação: **3ce119c914**